

CADERNO DE RESUMOS



SEMANA DO TRADUTOR

PLURALIDADE NA TRADUÇÃO:

— Aspectos Sociais e Profissionais —



**III SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE TRADUÇÃO**

unesp 

XL Semana do Tradutor

e

III Simpósio Internacional de Tradução

27 de setembro a 01 de outubro de 2021

Unesp - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Ibilce - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

Câmpus de São José do Rio Preto

Caderno de Resumos

São José do Rio Preto - SP

UNESP/IBILCE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Semana do Tradutor (40.: 2021: São José do Rio Preto, SP)

Caderno de resumos [da] XL Semana do Tradutor; III Simpósio Internacional de Tradução [recurso eletrônico]: 27 de setembro a 01 de outubro de 2021, São José do Rio Preto-SP / [Conselho editorial, organização e revisão geral: Claudia Zavaglia ... [et al.]. – São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2021.
115 p.

Temática do evento: Pluralidade na tradução: aspectos sociais e profissionais
E-book

Requisito do sistema: Software leitor de pdf
ISBN 978-85-8224-160-8

1. Tradução - Estudo e ensino. 2. Tradução e interpretação. 3. Tradução - Aspectos sociais. I. Simpósio Internacional de Tradução (3.: 2021: São José do Rio Preto, SP). II. Zavaglia, Claudia. III. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. IV. Título. V. Pluralidade na tradução: aspectos sociais e profissionais.

CDU – 8.035

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto
Bibliotecária: Luciane A. Passoni
CRB-8 7302

Conselho editorial, organização e revisão geral

Claudia Zavaglia
Ana Luiza Cecato
Caíque Nascimento
Flávia Seregati
Fábio Henrique de Carvalho Bertonha
Isadora Borges
Manuela Tavares

Preparação dos originais: Claudia Zavaglia, Ana Luiza Cecato, Caíque Nascimento, Flávia Seregati, Fábio Henrique de Carvalho Bertonha, Isadora Borges e Manuela Tavares

Editoração eletrônica e Arte da capa: Pedro Henrique Domingues

REALIZAÇÃO

Curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor
UNESP – IBILCE

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

UNESP/IBILCE

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto

Rua Cristóvão Colombo, 2265 - Jardim Nazareth - São José do Rio Preto/SP

CEP 15054-000

www.ibilce.unesp.br

semanadotradutor@gmail.com

REITOR

Prof. Dr. Pasqual Barretti

VICE-REITORA

Profa. Dra. Maysa Furlan

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Maria Valnice Boldrin

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Celia Maria Giacheti

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Prof. Dr. Edson Cocchieri Botelho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CULTURA

Prof. Dr. Raul Borges Guimarães

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO

Prof. Dr. Estevão Tomomitsu Kimpara

DIREÇÃO – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof. Dr. Júlio César Torres

VICE-DIREÇÃO

Prof. Dr. Fernando Barbosa Noll

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

Câmpus de São José do Rio Preto – Chefia: Profa. Dra. Sandra Denise Gasparini Bastos

Vice-Chefia: Profa. Dra. Suzi Marques Spatti Cavalari

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

Câmpus de São José do Rio Preto – Chefe: Profa. Dra. Marize Mattos Dall’Aglío Hattner

Vice-Chefia: Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves

COMISSÃO ORGANIZADORA DOCENTE

UNESP – São José do Rio Preto

Maria Cristina Parreira da Silva

Presidente

Angélica Karim Garcia Simão

Claudia Zavaglia

Melissa Alves Baffi Bonvino

COMISSÃO ORGANIZADORA DISCENTE

UNESP – São José do Rio Preto

Carolina Herrmann

Presidente

Carolina Costa

Vice-Presidente

Alex Juhasz

Brenda Felicíssimo

Carolina Garcia

Gabriela Figueiredo

João Vitor de Paula Souza

Julia Vilar Diogo

Mônica Campos

Secretaria

Amanda Bueno

Ana Laura Dias

Ana Karolina de Jesus

Denise Bordin Antonio

Leticia de Matos

Pedro Henrique Domingues

Marketing

Ana Luiza Cecato

Caíque Nascimento

Fábio Henrique de Carvalho Bertonha

Flávia Seregati

Isadora Borges

Manuela Tavares

Monitores e Caderno de Resumos

Anna Júlia Sturaro

Carolina Costa

Carolina Herrmann

Emilly Araujo Zacarias

Isabella Busolo de Assis

Leticia Medeiros Cavalberi
Liana de Carvalho Freitas
Matheus Aurélio Peron D'Adda
Thamires Pereira Pinheiro
Noite Cultural

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adauri Brezolin
Tradutor e Pesquisador
Adriane Orenha Ottaiano
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Álvaro Luiz Hattner
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Álvaro David Hwang
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Anna Flora Brunelli
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Arnaldo Franco Junior
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Celso Fernando Rocha
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Claudia Nigro Ceneviva
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Cristina Carneiro Rodrigues
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Douglas Altamiro Consolo
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Érica Luciene Alves de Lima
Universidade Estadual de Campinas
John Milton
Universidade de São Paulo
Jorge Díaz-Cintas
University College London (Inglaterra)
José Antonio Sabio Pinilla
Universidad de Granada (Espanha)
Julia Sevilla Muñoz
Universidad Complutense de Madrid (Espanha)
Karin Volobuef
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Lauro Maia Amorim
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Leila Cristina de Mello Darin
Pontifícia Universidade Católica
Lucinea Marcelino Villela
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Maria Angélica Deângeli
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Maria Celeste Tommasello Ramos
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Maria Claudia Rodrigues Alves
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Marileide Esqueda

Universidade Federal de Uberlândia

Maurício Mendonça Cardozo

Universidade Federal de Curitiba

Marize Mattos Dall'Aglio Hattner

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Nelson Luis Ramos

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Pablo Simpson

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Paula Tavares Pinto

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Sebastião Carlos Leite Gonçalves

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Solange Aranha

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Suzi Marques Spatti Cavalari

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

SUMÁRIO

1) Apresentação	8
2) Programação Geral	9
3) Programação das Comunicações e Painéis	12
4) Resumo das Conferências	26
5) Resumo das Mesas-Redondas	28
6) Resumo dos Minicursos	34
7) Resumo das Comunicações	36
ÍNDICE DE AUTORES E COAUTORES	98
ÍNDICE POR ÁREA TEMÁTICA	108

Apresentação Caderno de Resumos

A Semana do Tradutor alcança sua 40ª edição em 2021, realizada juntamente com o 3º Simpósio Internacional de Tradução (SIT), ambos mantendo-se como relevantes fomentadores de debates e troca de experiências acerca dos estudos e práticas tradutórias.

Foi necessário unir esforços entre discentes e docentes do curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor, da Unesp de São José do Rio Preto, para que a continuação da tradição desses importantes eventos fosse possível; e assim, foram configurados no formato virtual devido às atuais e lamentáveis circunstâncias que a pandemia da COVID-19 impôs ao mundo todo.

O tema desta edição, *Pluralidade na tradução: aspectos sociais e profissionais*, tenciona propor discussões tanto na esfera acadêmica quanto na do mercado de trabalho, explorando a diversidade linguística e cultural que permeia os espaços políticos, econômicos e sociais nos quais a tradução transita. Contamos com palestrantes de diversos países, dentre eles, pesquisadores, professores, escritores e tradutores que instigarão o debate e trocarão experiências sobre temas pertinentes das áreas literárias, jornalísticas, educacionais e, claro, tradutórias.

Dentre as atividades, serão realizadas seis mesas-redondas com os seguintes temas: *Ensino de Tradução, Tradução e Dublagem, Tradução Juramentada, Tradução, Negritude e Identidade, Tradução sob a perspectiva de grupos minoritários e Tradução e Interpretação*, além de seis minicursos que proporcionarão momentos oportunos para troca de conhecimentos entre profissionais e alunos, intitulados: *Tradução e Interpretação de Libras, Tradução para dublagem, Wordfast, Tradução técnica, Interpretação, Tradução e localização de Jogos*.

Além dessas presenças, contaremos com uma seção em nosso site, que reúne apresentações em painéis, e 124 trabalhos apresentados em forma de comunicação oral ministrados por estudantes e pesquisadores, distribuídos em mais de dez áreas de estudo.

Esperamos que a Semana do Tradutor e o SIT sejam proveitosos para todos. Sabemos dos constantes ataques e desmontes que a ciência, a pesquisa e o ensino vêm sofrendo nos últimos anos e, por isso, ter a oportunidade de resistir a esses ataques é motivo de muito orgulho para nós.

A Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO GERAL

SEGUNDA-FEIRA 27/09

- 8h-8h30** Solenidade de Abertura
- 8h30-10h** Conferência de Abertura / Local: Youtube
[Conferência de abertura — Prof. Dr. Roberto Francavilla](#)
Uma viagem de olhos vendados em mares nunca dantes revelados: traduzir e divulgar Clarice Lispector (e a literatura brasileira) na Itália – Prof. Dr. Roberto Francavilla (Università degli Studi di Genova – Itália)
- 10h-10h30** Intervalo
- 10h30-12h** Sessão de Comunicações A
- 12h-14h** Intervalo para almoço
- 14h-16h** Mesa-redonda 1 “Ensino de Tradução” / Local: Youtube
[Mesa-redonda 1 — Ensino de Tradução](#)
Profa. Dra. Vanessa Lopes Lourenço Hanes (UFF)
Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves (UFOP)
Profa. Dra. Márcia A. P. Martins (PUC-Rio)
- 16h-16h30** Intervalo
- 16h30-18h30** Sessão de Comunicações B

TERÇA-FEIRA 28/09

- 8h-9h30** Mesa-redonda 2 “Tradução e Dublagem” / Local: Youtube
[Mesa-redonda 2 — Tradução e dublagem](#)
Márcia Otoubó (tradutora)
Isa Carvalho (tradutora e dubladora)
- 9h30-10h** Intervalo
- 10h-12h** Sessão de minicursos concomitantes 1
- 1) Tradução e Interpretação de Libras – Profa. Dra. Patrícia Tuxi dos Santos (UnB) / Local: Google Meet - <https://meet.google.com/kjm-ipue-smw>
 - 2) Tradução para dublagem – Gabriela Haddad Peron (tradutora e coordenadora de tradução para dublagem) / Local: Google Meet - <https://meet.google.com/usn-jnda-zww>
 - 3) Wordfast – Me. Reginaldo Francisco (tradutor) / Local: Google Meet - <https://meet.google.com/vun-ccuc-nki>

- 12h-14h **Intervalo para almoço**
- 14h-16h **Mesa-redonda 3 “Tradução Juramentada” / Local: Youtube**
[Mesa-redonda 3 — Tradução juramentada](#)
Prof. Dra. Márcia Atália Pietroluongo (UFRJ/TPIC)
Jorge Rodrigues (TPIC)
Claudia de Ávila Antonini (TPIC)
Marisol Mandarinio (TPIC)
- 16h-16h30 **Intervalo**
- 16h30-18h30 **Sessão de Comunicações C**

QUARTA-FEIRA 29/09

- 8h-10h **Mesa-redonda 4 “Tradução, Negritude e Identidade” / Local: Youtube**
[Mesa-redonda 4 — Tradução, Negritude e Identidade](#)
Prof. Dra. Feibriss Henrique Meneghelli Cassilhas (UFBA)
Prof. Dra. Denise Carrascosa França (UFBA)
Stephanie Borges (Tradutora)
- 10h-10h30 **Intervalo**
- 10h30-12h **Conferência 1 – *Feminist/Gender-aware Translation and Translation Studies: Evolving toward the ‘Transnational’* / Local: Youtube**
[Conferência 1 — Prof. Dra. Luise Von Flotow](#)
Prof. Dra. Luise Von Flotow (*University of Ottawa* – Canadá)
- 12h-14h **Intervalo para almoço**
- 14h-16h **Sessão de Comunicações D**
- 16h-16h30 **Intervalo**
- 16h30-18h30 **Mesa-redonda 5 “Tradução sob a perspectiva de grupos minoritários” / Local: Youtube - [Mesa-redonda 5 — Tradução sob a perspectiva de grupos minoritários](#)**
Prof. Dra. Luciana Carvalho Fonseca (USP)
Prof. Dr. Dennys Silva-Reis (UFAC)
Prof. Dra. Evelyn Martina Schuler Zea (UFSC)

QUINTA-FEIRA 30/09

- 8h-9h30 **Mesa-redonda 6 “Tradução e Interpretação” / Local: Youtube**
[Mesa-redonda 6 — Tradução e Interpretação](#)
Marina Soares Caproni (tradutora e intérprete)
Prof. Ma. Denise de Vasconcelos Araújo (tradutora e intérprete/PUC-Rio)

- 9h30-10h Intervalo
- 10h-12h Sessão de minicursos concomitantes 2:
- 1) Tradução Técnica – Val Ivônica (tradutora) / **Local: Google Meet - <https://meet.google.com/shw-nckh-kfu>**
 - 2) Interpretação – Paula Ianelli (tradutora e intérprete) / **Local: Google Meet - <https://meet.google.com/dib-pykf-pjz>**
 - 3) Tradução e localização de jogos – Maryanne Linz (tradutora) e Edmo Suassuna (tradutor) / **Local: Google Meet - <https://meet.google.com/gsq-wxpi-njv>**
- 12h-14h Intervalo para almoço
- 14h-16h Sessão de Comunicações E
- 16h-16h30 Intervalo
- 16h30-18h Conferência 2 – *O Dom da Tradução* / **Local: Youtube**
[Conferência 2 — Dr. Fernando Scheibe e Dominique Nédellec](#)
 Dr. Fernando Scheibe (tradutor) e Dominique Nédellec (tradutor)
- 20h-22h Noite Cultural

SEXTA-FEIRA 01/10

- 8h30-10h Conferência 3 – *Traducción periodística: retos y oportunidades* / **Local: Youtube - [Conferência 3 — Profa. Dra. María José Hernández Guerrero](#)**
 Profa. Dra. María José Hernández Guerrero (*Universidad de Málaga* – Espanha)
- 10h-10h30 Intervalo
- 10h30-12h Sessão de painéis/ Café com livros
- 12h-14h Intervalo para almoço
- 14h-16h Sessão de Comunicações F
- 16h-16h30 Intervalo
- 16h30-18h Conferência de encerramento – *A tradução de textos literários na sala de aula: da análise literária à prática tradutória* / **Local: Youtube - [Conferência de encerramento — Profa. Germana Henriques Pereira](#)**
 Profa. Dra. Germana Henriques Pereira (UnB)
- 18h-18h30 Encerramento

Programação das Comunicações e Painéis

Segunda-feira

27.09.2021

Sessão de Comunicações A – 10h30 às 12h10

Literatura, Teoria e Crítica

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/rss-rrwh-wnh>

Denes Augusto Clemente	A intraduzibilidade das marcas do trauma.
Leticia Pilger da Silva Suéliton de Oliveira Silva Filho	Tradução e atualização crítica de Antonio de Erauso: os deslocamentos do alferes que foi freira
Lucas de Oliveira Cordeiro	Traduzir filosofia (analítica): fundamentos conceituais para uma abordagem funcionalista
Margarita Savchenkova	Nueva definición de traducción: aproximaciones teóricas desde la Traductología
Victor Gobatti	Livros de RPG: um estudo sobre tipos de textos de RPG e teorias de tradução aplicáveis

Literatura (Poesia)

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/byt-fpfx-vja>

Genival Teixeira Vasconcelos Filho	Mapeamento das retraduições da poesia de Saint-Denys Garneau
Jesús Montoya	Uma portunhólica liberação: apontamentos de uma transcrição do poema Réquiem de Haroldo de Campos
Laura Moreira Teixeira	A Tradução de E.E. Cummings a partir do Movimento de Poesia Concreta

Leila Cristina de Melo Darin Vivian Chazan Bartolomeu	Entre a poesia e a tradução poética: reflexões sobre o trabalho do poeta-tradutor Paulo Henriques Britto
Maria Carolina Gonçalves	Tradução do nacionalismo palestino e do verso livre nos poemas de Fadwa Tuqan

Libras 1

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/iwi-omkk-fhw>

Jéssica Santos Souza Martins Flávia Medeiros Álvaro Machado	A Padronização Linguística da Libras no Contexto Jurídico: uma ferramenta para o acesso à justiça.
Elizabeth Martins dos Reis Flávia Medeiros Álvaro Machado	Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS): compreensão morfossintaxe de terminologias jurídicas.
Erik Romão Eduardo Felten	“Uma reflexão sobre a impressão de surdos de uma tradução para a Libras realizada por um tradutor humano e por um tradutor automático”
Neiva de Aquino Albres Mairla Pereira Pires Costa	Métodos de pesquisa em publicações internacionais sobre tradução e interpretação de Línguas de Sinais: uma análise bibliométrica de investigações acerca da interpretação educacional
Derly Rodrigues Ferreira Thaisy Bentes de Souza	Línguas de Sinais em contato em Roraima: um estudo sobre os cognatos entre Libras e LSV

Interpretação

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/htx-utwj-mzh>

Flávio de Sousa Freitas Marileide Dias Esqueda	Resultados preliminares da descrição e análise das percepções e expectativas de usuários brasileiros de serviços de interpretação automática oferecidos por aplicativos móveis da App Store
---	---

Cecília Franco Moraes Igor Antônio Lourenço da Silva	O uso de estratégias de interpretação simultânea por estudantes de tradução: Um estudo exploratório
Gilka Leite Garcia	Os intérpretes e seus clientes contratantes
Marcelo Pereira Martins	A Linguística Aplicada à Preparação dos Intérpretes de Conferências: A Proposta de um Glossário Básico para a Área Naval e Offshore
Anelise Gondar	Formação institucional e extra-institucional de intérpretes de conferência em “outros” pares linguísticos: desafios e possibilidades

Segunda-feira

27.09.2021

Sessão de Comunicação B – 16h30 às 18h30

Literatura 1

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/pzf-zsbd-zva>

Alessandro Palermo Funari	Tradução comentada de "Floral Decorations for Bananas", de Wallace Stevens
Ana Clara Eckel	A relação do/a preparador/a de textos e do/a tradutor/a com o texto traduzido: um diálogo necessário
Lauro Maia Amorim	Traduções de “ficção literária” e de best-sellers de “ficção de gênero”: capital simbólico, público-alvo e o emprego de marcas de oralidade em diálogos ficcionais
Bianca Zamian Batista Valéria Biondo	Tradução Literária: Tradução Comentada do primeiro Capítulo do Livro Killing Eve Codename Villanelle
Diego Mauricio Barbosa Patrícia Rodrigues Costa	A relevância da tradução comentada na formação de tradutores de Língua Brasileira de Sinais

Wilson Alves-Bezerra	Alfonsina Storni, tradutora de poesia
----------------------	---------------------------------------

Feminismos e colonialidades

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/jkn-ocfa-ogy>

Denise Bordin da Silva Antônio	Representação no léxico: a apropriação do discurso feminista em anúncios publicitários
Isadora Lima Machado	As chaves de Eleggua: a tradução entre dicionários e colonialidades
Cecília Rosas Shisleni de Oliveira Macedo	Coletivo Sycorax: uma experiência de tradução coletiva feminista
Maria Teresa de Araújo Mhereb Luciana Carvalho Fonseca Cecília Farias de Souza	Tradução coletiva entre mulheres: a tradução coletiva de “ <i>Patriarchy and Accumulation on a World Scale</i> ”, de Maria Mies, para o português brasileiro

Ensino

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/wub-uuam-gjh>

Marcia Monteiro Carvalho Fernando Estáquio Guedes	Orientações para a elaboração de um desenho curricular direcionado à formação por competências de tradutoras, tradutores e intérpretes de língua de sinais no estado de Tocantins
Felipe de Oliveira Miguel	Desafios e possibilidades enfrentados pelos tradutores-intérpretes de LIBRAS em sua atuação na sala de aula e no processo de formação
Tiago Coimbra Nogueira Eduardo Felten Luciana Marque Vale	Proposta de unidade didática para formação de intérpretes: o uso de glossários para atuação em conferências da área jurídica
Leticia Freitas de Assis Diana Costa Fortier Silva	TradCurso: um experimento com análise de corpus no ambiente de formação de tradutores

Talita Serpa Celso Fernando Rocha	Ensino de tradução com uso de tarefas de um repositório de objetos de aprendizagem (TRADCorpus): proposta de atividades didáticas com base em corpora comparáveis de documentos na direção português-inglês
Silvio Domingues Talita Serpa	Atividades de Tradução em aulas de Língua Inglesa da escola pública: um enfoque por tarefas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio

Tecnologias e Corpora

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/hjj-cbgr-xdf>

Amanda Salimon Rodolpho Camargo Leila Maria Gumushian	O papel da tradução na localização do site da Natura
Claudia Mejia	Language in the Sky: Creating a Specialized Corpus to Study Natural Spoken English as an Attempt to Aid in Translation and Intercultural Communication.
João Gabriel Carvalho Marcelino	Construção de corpus bilíngue português-inglês com marcação XML para anotação de itens culturais específicos em tradução interlingual
Emiliana Fernandes Bonalumi	Estudo da tradução de colocações baseado em corpus para o inglês e italiano de <i>A hora da estrela</i> de Clarice Lispector
Johwysom da Silva Rodrigues	Localização de jogos digitais e a Semiótica Social de Halliday
Paula Tavares Pinto Luana de Avelar Castro Izabella Busolo de Assis	The Sustainable Development Goals (SDGs) terminology in the translation of Popular Science: a corpus-based preliminary study

Terça-feira

28.09.2021

Sessão de Comunicações C – 16h30 às 18h30

Literatura 2

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/oza-eidh-ykz>

Amanda Fievet Marques	Devem-se traduzir os panfletos antissemitas de Louis-Ferdinand Céline?
--------------------------	--

Ana Paula Cabrera	Frente ao espelho: a crítica genética e os desafios na obra literária de Luisa Carnés
Daniel Garcia	A democracia na morte, na praça, na grama!
Paulo Eduardo de Barros Veiga	A tradução variacional: possibilidades e experimentos na literatura
Anderson de Souza Andrade	Machado de Assis tradutor de poetas de língua inglesa: uma leitura de “On the receipt of my mother’s picture”, de William Cowper
Ronaldo de Carvalho Gomes	Robert Burns em terras tupiniquins: uma análise das traduções do bardo escocês disponíveis em português e novas propostas para a atualidade

Cultura e Identidade 1

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/fno-irjy-zaq>

Andressa Furlan Ferreira	Tradução e magia verbal anafrodisíaca: encantamentos de Bergen e de Valdai
Angelica Alves Ramos	Budismo E Xintoísmo Na Transcrição De Hagoromo
Débora Spacini Nakanishi	Juliet ou Julieta: a tradução na adaptação intercultural
Érica Lima	Razão e emoção na narrativa de tradutores: “E o que o ser humano mais aspira é tornar-se ser humano”
Laura Cristina de Souza Zanetti Aline Cantarotti	A Tradução de The Book of Lost Tales I: processo e identidade tradutória
Maria Beatriz Bobadilha	A Tradução de Canções Buarqueanas: Por uma análise hermenêutica de aspectos socioculturais

Ensino / Historiografia

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/sru-mehd-kxh>

Hanne Cardoen Peggy Van Ceulebroeck	The quest for a reliable aptitude test and clear quality expectations in training
Lucas de Castro Marques	Julio Cezar Muzzi, tradutor de folhetins
Fernanda Christmann Andréia Guerini	Historiografia da Tradução no Brasil: O caso dos egressos de doutorado da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC

Paula Tavares Pinto Ana Cláudia Suriani da Silva	Virtual Language Exchange: translation as language learning strategy to promote cultural, literary and social knowledge between students across the Atlantic
Yingying Zhang	Pivotal yet “second-class citizens”: translator-cum-interpreters of the 19th-century British Legation in China
Marcia Monteiro Carvalho Mairla Pereira Pires Costa	Tradução intralingual de textos escritos em português como segunda língua: uma proposta didática com base na formação por competências

Práticas profissionais

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/bwe-fxmj-ibn>

Nayara Ribeiro da Silva Leila Maria Gumushian Filipine Giédre Berretin- Felix	Tradução e adaptação transcultural do ‘Modified Mann Assessment of Swallowing Ability (MMASA)’ para a língua portuguesa do Brasil
Milena Sazdovska Pigulovska	Experiential Learning as a Non-traditional Approach for Developing Essential Competencies for Translation Students
Eliane Mariano de O. de Albuquerque	A utilização de um corpus de referência para avaliação de traduções de artigos institucionais para L2
Rebecca Atkinson	Panorama da versão no Brasil: resultados de um questionário
Sonja Kitanovska- Kimovska	Workplace emotions and job outcomes in the translation profession: Is there any correlation?
Luciana Cabrini Simões Calvo Ana Igraïne Góis Barreto Aline Cantarotti	Aprendizagem e compartilhamento de conhecimento sobre tradução em um grupo virtual: análise das mensagens dos participantes de um projeto de extensão

Quarta-feira

29.09.2021

Sessão de Comunicações D – 14h00 às 16h00

Literatura 3

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/xqr-btgc-jcq>

Ariane Fagundes Braga	Paisagens e cores de Granada: tradução comentada e anotada de “Amanecer de verano” de Federico García Lorca
--------------------------	---

Fernando Januário Pimenta	Aspectos da tradução dos contos populares de Hovhannes Tumanian e construção do vocabulário tradutório
Gisele Eberspächer	O gênero não marcado no português: um projeto de tradução da peça Die Schutzbefohlenen, de Elfriede Jelinek
Guilherme Marcelino Duarte Daniel Padilha P. da Costa	A relação entre as retraduições para o português do conto As Cinco Sementes de Laranja, de Arthur Conan Doyle
Enio Gontijo de Lacerda	Domesticação, estrangeirização e a problemática da tradução na chamada “Literatura menor”
Nilfan Fernandes da Silva Jr. Daniel Padilha P. da Costa	A tradução para o português dos socioletos literários da trilogia Fundação, de Isaac Asimov

Cultura e Identidade 2

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/jvj-bmyc-xrd>

Karine Simoni	Luigi Buscalioni, tradutor etnocultural: os povos amazônicos em Una escursione botanica nell'Amazzonia (1901) e sua tradução para o português brasileiro
Keven de Almeida Antunes	Cultura e identidade: a tradução da culinária baiana em Jorge Amado para a língua inglesa
Marina Leivas Waquil	A tradução de “El viaje”, de Melanie Taylor: um projeto de tradução feminista transnacional
Nayara Helou Chubaci Güercio	O tradutor no cinema: o ofício da Tradução Intralingual em “Central Do Brasil” (1998)
Taís de Oliveira Gizelia Mendes Saliby	Questões de gênero em Mrs. Dalloway e em sua tradução intersemiótica As Horas
Wellington de Jesus Neves Rodrigues	“Aproximar-se ao caracter de um original”: a tradução no jornal L'Iride Italiana (1854-1856)

Lexicologia e Lexicografia 1

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/byb-ayxv-uba>

Raphael Bessa Ferreira	Léxico e terminologia: um estudo de caso na tradução alemã da poesia de João de Jesus Paes Loureiro
------------------------	---

Beatriz Curti-Contessoto	Equivalências entre termos referentes às uniões oficialmente reconhecidas no Brasil e na França
Maria Eugênia dos Reis Carvalho Granzotto Eduardo Felten	Terminologia bilíngue Libras-Português da área de Tecnologia da Informação: uso, análise e registro do léxico de especialidade para intérpretes empresariais
Eduardo Felten	As formas de sinais correspondentes para o termo território nas provas do ENEM: a busca pela lematização em glossário bilíngue didático-pedagógico
Michele Eduarda Brasil de Sá	Traduzir a cultura japonesa: breve estudo sobre o “Vocabulário da Língua de Japam”
Fábio Henrique de Carvalho Bertonha Claudia Zavaglia	A contribuição das marcas de uso para o processo tradutório

Libras 2

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/vep-qsmr-mwk>

Thaís Fleury Avelar Carlos Henrique Rodrigues	Aspectos processuais relacionadas à tradução intermodal do texto acadêmico escrito para Libras em vídeo
Cassio Pereira Oliveira Euluze Rodrigues da Costa Junior	Experimentar e conversar como movimento teórico-metodológico em pesquisas com tradutoras(es) e intérpretes de Libras-Português e intérpretes de Língua de Sinais Mexicana
Lucia Maria dos Santos	Do Cárcere à ressocialização: por uma proposta de formações de intérpretes comunitários
Jéssica Camila Lima Xavier Taísa Aparecida Carvalho Sales	O tradutor e intérprete de Língua de Sinais: do voluntariado à formalização da profissão
Rutíleia Gusmão Pinheiro Leandro Alves Wanzeler Flávia Medeiros Álvaro Machado	As escolhas lexicais que do tradutor intérprete de Libras/Língua Portuguesa durante a interpretação vocalizada na educação básica
Núbia Flávia Oliveira Mendes Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão Jaqueline Boldo	O Tradutor diante de suas incertezas no processo de elaboração de uma tradução do espanhol para Libras

Quinta-feira

30.09.2021

Sessão de Comunicações E – 14h00 às 16h00

Literatura 4

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/erp-srcm-ahs>

Thaís Fernandes dos Santos	O coloquialismo em Enquanto agonizo, de William Faulkner: Um estudo comparativo de traduções
Elvis Borges Machado	Tradução e ruptura na versão francesa de Primeiras Estórias
Juliana Aparecida Gimenes	O enigma Capitu: tradução e crítica literária de Dom Casmurro na Espanha
Luiz Carlos Abdala Junior	Entre portas: a tradução da autotradução de Rose Ausländer
Nicolas Pelicioni de Oliveira	A tradução da katharévoussa
Rafael Bonavina	O “quara” é mais embaixo, ou quando a tradução não é livre

Audiovisual 1

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/pva-yppg-kqy>

Gabriela Spinola Silva Daniel Padilha Pacheco da Costa	F**k The Palavrões: A tradução para legendagem de Straight Outta Compton: A história do N.W.A. em diferentes plataformas de streaming
Letícia Ferreira dos Santos	Efeitos de humor na dublagem para o português da série “The Big Bang Theory”
Lucinea Marcelino Villela	Mulheres na audiodescrição: 20 anos de história
Marcella Wiffler Stefanini	Estudo sobre as possibilidades de audiodescrição do curta-metragem Vinil Verde (2004), do diretor Kleber Mendonça Filho
Victoria Moraes Herrera Valéria Biondo	As línguas fictícias do universo Star Wars: análise de dialeto em trecho do filme e livro “Star Wars: o despertar da força”
Yasmin Cobaiachi Utida	Entre normas e transgressões: O processo de legendagem de um documentário testemunhal

Sexta-feira

01.10.2021

Sessão de Comunicações F – 14h00 às 16h00

Lexicologia e Lexicografia 2

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/syc-nqnm-osp>

Claudia Elizabeth Sanchez Tafu Gerardo Manuel Garcia Chinchay	El proceso de elaboración de un glosario multilingüe sobre la Covid-19 en lenguas indígenas peruanas: generalidades, particularidades y desafíos tras las primeras etapas
Luciane Santos Soares Patrício Nunes Barreiros Giovanna Angela Mura	La traducción portugués-español de marcadores culturales fraseológicos en <i>Capitães da areia</i> (1937) de Jorge Amado
Iago Gusmão Santiago Stephanne da Cruz Santiago	Estudio del ciclo de traducción de la forma piraí en la toponimia brasileña
Lucas Meireles Tcacenco	Tradução de textos de museus de ciências e tecnologia: a indissociabilidade entre texto e experimento
Maria Cândida Figueiredo Moura da Silva	As especificidades das palavras culturalmente marcadas das festas de Moros y Cristianos: para a tradução de um vocabulário
Angélica Karim Garcia Simão Maria Angélica Deângeli Melissa Alves Baffi-Bonvino	Tradução jornalística entre identidade e diferença: representações do “jeitinho” do Brasil na comunicação global

Literatura 5

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/msa-fcuy-quz>

João Vitor de Paula Souza	Tradução, Resistência e Ativismo: prática profissional em editora independente e engajada
Carlos César da Silva	Os sonetos de Almiro W.S. Pisetta: a recriação e o enxerto no cânone shakespeariano
Luiza Maria Tormena Hidalgo Valéria Biondo	Tradução para o teatro musical: Os procedimentos tradutórios em <i>Wicked</i>
Suzel Domini	Márcio-André: tradutor de Paul Valéry?

Wellington Júnio Costa	O(s) carteiro(s) que não ousa(m) dizer seu(s) nome(s)
Sabrina Kruger Franco Débora Louize Pleins	Lenore e The Raven: a tradução audiovisual como forma de acesso e popularização da literatura canônica

Audiovisual 2

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/avr-zmkf-ind>

Fernanda Boito	Being 'democratic with minorities': representações, relações de poder e violência em tradução
Fernanda Boito	Por uma abordagem discursivo-desconstrutivista da tradução para legendas
Isabeli Bovério dos Santos Leila Maria Gumushian Felipini	Tradução intersemiótica: uma análise comparativa de duas audiodescrições do curta-metragem “Vida-Maria”
Isabeli Bovério dos Santos Leila Maria Gumushian Felipini	“Segunda Chamada”: uma proposta de audiodescrições para a caracterização de personagens
Karina Zumesteen Leila Maria Gumushian Felipini	Análise de legendas no formato closed captions da série “Peaky Blinders”
Willian Henrique Cândido Moura Dirce Waltrick do Amarante Arlene Koglin	Os palavrões na legendagem: Questões metodológicas de uma pesquisa de recepção

Feminismos

Local: Google Meet – <https://meet.google.com/htx-zzfx-xdx>

Gislaine Cristina Assumpção Louise Hélène Pavan Marcella Wiffler Stefanini	Nossos corpos por nós mesmas: linguagem inclusiva na tradução do capítulo sobre problemas de saúde
Júlia Vilar Diogo	Ideologia e poder no léxico do discurso midiático: representações do gênero feminino em traduções de web notícias

Norma Diana Hamilton Emanuelle Galdino	Refletindo sobre uma tradução feminista de contos de Maria Valéria Rezende
Érica Lima Janine Pimentel	Nossos corpos por nós mesmas: um projeto feminista tradução e adaptação

Sexta-feira

01.10.2021

Sessão de Painéis – 10h30 às 12h00

Local: <https://www.semanadotradutor.com.br/painéis>

Alex Marjory Almeida Juhasz (Unesp) Orientadora: Melissa A. Baffi-Bonvino	As marcas de tradução presentes no léxico <i>queer</i> e na linguagem não-binária da série “Todxs nós”
Ana Carolina Bofó de Oliveira (Unicamp) Orientadora: Érica Lima	Questões de tradução em <i>Miraculous – as aventuras de ladybug e chatnoir</i>
Ana Laura Dias (Unesp) Orientadora: Lucinea Marcelino Villela	Legendagem criativa: um estudo de caso da série <i>She’s gotta have it</i> , de Spike Lee
Ana Luiza Cecato (Unesp) Orientadora: Melissa A. Baffi-Bonvino	Léxico da pandemia na mídia e nas redes sociais: neologismos e estrangeirismos no par linguístico português e inglês
Carolina P. Herrmann (Unesp) Orientadora: Melissa A. Baffi-Bonvino	Reflexões sobre o léxico político da era bolsonarista em textos jornalísticos em português e inglês
Ana Carolina Bofó de Oliveira Dhafinny da Silva (Unicamp) Orientadora: Érica Lima	Tradução e revisão de dois prefácios do livro “Our bodies, ourselves transformado mundialmente”
Gabriel Caetano Moreira (UnB) Orientadora: Alice M ^a Araújo Ferreira	Puramente, Reyita: o testemunho do racismo traduzido
Gabriela Farias de Figueiredo (Unesp) Orientadora: Angélica Karim G. Simão	Um estudo da tradução de unidades lexicais em artigos jornalísticos opinativos

<p>Jéssica Francine Cardoso (UFSC) Orientadora: Silvana Aguiar dos Santos</p>	<p>“Não lavo mais os pratos”: tradução comentada para Libras, sobre a perspectiva de uma TILS negra</p>
<p>Julia Pinheiro (UFU) Orientadora: Cynthia Beatrice Costa</p>	<p>Transformações do texto traduzido ao longo do processo editorial</p>
<p>Larissa Souza Nunes (UNISAGRADO) Orientadora: Leila M^a G. Felipini</p>	<p>Tradução audiovisual para acessibilidade: a importância da audiodescrição para pessoas inclusas no espectro autista – TEA</p>
<p>Renata Tonini Bastianello (USP) Orientadora: Adriana Zavaglia</p>	<p>Estudo descritivo e comparativo (português-francês) do marcador de conclusão “portanto”</p>

Resumos das Conferências

Segunda-feira (27/09/2021)

8h-8h30: Conferência de abertura: “*Uma viagem de olhos vendados em mares nunca dantes revelados*” – Traduzir e divulgar Clarice Lispector (e a literatura brasileira) na Itália. Prof. Dr. Roberto Francavilla (*Università degli Studi di Genova* – Itália)

A fala está dividida em três partes. A primeira é dedicada ao campo social da tradução (destacando questões como a presença da literatura brasileira no mercado editorial italiano). A segunda parte focaliza a figura de Clarice Lispector, sua dimensão literária e cultural, sua poética, os principais problemas decorrentes de sua complexa relação com a linguagem. A terceira parte concentra-se na tradução de seu trabalho como prática e como hermenêutica do texto.

Quarta-feira (29/09/2021)

10h30-12h: Conferência 1 – Profa. Dra. Luise Von Flotow (*University of Ottawa* – Canadá)

A palestra se desenvolve a partir de um breve panorama geral do ativismo feminista das décadas de 1970 e 1980 com relação à linguagem e ao discurso, assim como as publicações e distribuição de trabalhos literários na Zona do Euro Anglo-Americana. Resumem-se as ideias e o impacto da virada feminista na tradução daquela época. Assim, a fala aborda brevemente o insistente foco em gêneros que se desenvolveu na década de 1990 e examina como isso afetou as atividades dos tradutores e pesquisadores da tradução – estimulando ou desencorajando seus trabalhos, novamente na Zona do Euro Anglo-Americana. Por fim, a conferência se volta para os últimos dez anos para tratar de questões de trabalhos feministas/de gênero em traduções em um ambiente globalizado e 'transnacional'. Nesse terceiro segmento, farei ampla referência ao trabalho envolvido na produção e edição do recente livro *Routledge Handbook on Translation Feminism Gender* (2020) que produzi juntamente com Hala Kamal na Universidade de Cairo, um projeto que se distanciou da Zona do Euro Anglo-Americana em muitos sentidos, mas nunca completamente. De fato, esse trabalho trouxe à tona muitas camadas e aspectos do termo 'transnacional', e é isso o que eu pretendo explorar com relação às traduções feministas e de gênero na parte final da minha fala.

Quinta-feira (30/09/2021)

16h30-18h: Conferência 2 – O Dom da tradução Dr. Fernando Scheibe (tradutor) e Dominique Nédellec (tradutor)

Como o Dom tá muito ocupado traduzindo Lobo Antunes, coube a mim traçar este cenário. Sendo assim, resolvi transformar o que seria uma conferência numa performance: uma homenagem a Dominique Nédellec, o tradutor mais obsessivo e talentoso que já conheci. Ou, antes, uma celebração de nossa amizade. A ideia é, a partir de exemplos concretos de nossas trocas – melhor, nossos recíprocos dons – iniciadas em 2013, dar a ver a importância de, nos labirintos da tradução literária, contar com uma amizade lá do outro lado. Alguém, e volto aqui a pensar em Austin, que nos ajude a perceber todas as nuances dos atos de fala que, com maior ou menor felicidade, insistimos em verter. Afinal, como ele me disse certa vez: “*Quel métier on fait, quand même. Il faut tout connaître, des trips du hamster à Lautréamont...*”

Sexta-feira (01/10/2021)

8h-10h: Conferência 3 – Tradução jornalística: desafios e oportunidades Profa. Dra. María José Hernández Guerrero (*Universidad de Málaga* – Espanha)

A tradução possibilita que os grupos de comunicação produzam e distribuam material jornalístico para além das fronteiras nacionais e linguísticas. Permite, do mesmo modo, aumentar, alcançar novos públicos e atingir maior impacto social. Nas primeiras décadas do nosso século, o uso da tradução se multiplicou no jornalismo digital. Por meio de diferentes estudos de caso, esta conferência mostrará os desafios impostos pela tradução jornalística na atualidade e as oportunidades para os tradutores.

16h30-18h: Conferência de encerramento: A tradução de textos literários na sala de aula da análise literária à prática tradutória Profa. A Dra. Germana Henriques Pereira (UnB)

A prática de tradução de textos literários voltada para a sala de aula enfrenta múltiplos desafios. Um deles é a crença de que não se forma um tradutor de textos literários, mas que ele é formado pela experiência. *Soit!* Porém, a experiência acadêmica também mostra que a formação de um tradutor requer capacidade de leitura crítica, interpretação, e conhecimento da cultura do contexto de produção do texto literário e do sistema literário receptor. Esta comunicação visa tratar de alguns aspectos relativos à sala de aula de tradução de textos literários. Trata-se de levar em conta as questões teórico-práticas envolvidas no processo tradutório, os aspectos formativos atinentes ao ensino de tradução de textos literários e a complexidade do fenômeno translacional. Este compreende as relações entre a literatura nacional e a literatura traduzida, as relações autor/tradutor, e as particularidades do texto literário, quer seja o texto primeiro ou o texto traduzido. Trata-se, ainda, da leitura do texto traduzido pelo crítico e pelo leitor. Com isso objetiva-se contribuir para a reflexão em torno da tradução literária, sua crítica e sua história.

Resumos das Mesas-redondas

Segunda-feira (27/09/2021)

14h-16h: Mesa-redonda 1 “Ensino de Tradução” – Profa. Dra. Vanessa Lopes Lourenço Hanes (UFF), Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves (UFOP) e Profa. Dra. Márcia do Amaral Martins Peixoto (PUC-Rio)

A RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM DE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NO ENSINO DA TRADUÇÃO

Profa. Dra. Vanessa Lopes Lourenço Hanes (UFF)

O âmbito do presente evento, cuja temática nesta edição gira em torno justamente da pluralidade de aspectos sociais e profissionais na tradução, parece ser o espaço perfeito para trazer à tona um debate que cada vez mais se mostra urgente nas salas de aula de formação de tradutores: por que e como abordar a tradução de variações linguísticas. Tendo em conta que variações linguísticas, segundo Halliday (1985), podem abranger tanto a utilização de diferentes registros quanto aquela de diferentes dialetos, o objetivo aqui é apresentar casos específicos já vivenciados no cotidiano universitário para refletir acerca de como docentes e discentes têm lidado com estes fenômenos linguísticos em suas experiências tradutórias frente a diferentes mídias (com exemplos que vão desde a tradução literária até a legendagem). A ideia não é trazer respostas simples sobre como a variação linguística deve ser abordada, mas tão somente pensar sobre as implicações e ramificações de diferentes posturas tradutórias possíveis frente à questão em tela. Temas como lugar de fala, ética tradutória, o uso da língua padrão e os seus limites, a proficiência linguística nas línguas de partida e de chegada, e o mercado de trabalho para o tradutor relacionam-se diretamente com a tradução de variações linguísticas em qualquer contexto, mas mostram-se especialmente relevantes no cenário brasileiro da atualidade.

O LUGAR DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES NO CONTEXTO ACADÊMICO BRASILEIRO: ONTEM, HOJE E NO FUTURO

Prof. Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves (UFOP)

A oferta de cursos de formação de tradutores, que aparece bastante recentemente na história acadêmica e educacional de diversos países, tem sido quase sempre vinculada a cursos das áreas de línguas e literaturas. No final dos anos 1980, a pesquisadora Mary Snell-Hornby (1988) questiona a estrutura acadêmica compartimentada em departamentos em muitas instituições europeias, que se concentravam nos estudos de línguas e respectivas literaturas de forma independente. A falta de articulação, cooperação ou diálogo entre departamentos que trabalhavam com línguas e literaturas diferentes, as quais deveriam compor as línguas de trabalho na formação do tradutor, tornava bastante difícil a construção de um currículo adequado e satisfatório para os cursos de tradução que começavam a se estabelecer em vários países. Mais recentemente, verifica-se, em diversas instituições acadêmicas pelo mundo, um movimento de busca por um espaço acadêmico-científico e didático-pedagógico autônomo para a formação de tradutores, independente das faculdades ou departamentos de Letras. Entretanto, no Brasil o “lugar” dos cursos de tradução ainda é majoritariamente o domínio das Letras, com a limitação de estruturas departamentais pouco articuladas, tendo em alguns casos uma posição periférica e até deficitária em relação aos conteúdos e práticas que se esperam na formação do profissional. Meu objetivo nesta apresentação é discutir os limites, vantagens e desvantagens desse espaço tradicionalmente destinado aos cursos de tradução no Brasil, abordar algumas das mudanças recentes e os possíveis horizontes que nos permitam aprofundar as discussões e eventualmente contribuir para a melhoria desses cursos.

POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS À DIDÁTICA DA TRADUÇÃO

Profa. Dra. Márcia do Amaral Martins Peixoto (PUC-Rio)

Esta apresentação tem como objetivo pensar em formas de incorporar, ao ensino da tradução, premissas e propostas da teoria das inteligências múltiplas, desenvolvida por Howard Gardner em seu estudo pioneiro *Frames of mind: the theory of multiple intelligences* (1983). A essência da teoria das IM é respeitar as muitas diferenças entre as pessoas, as múltiplas variações em seus estilos de aprendizagem, “os vários modos pelos quais elas podem ser avaliadas e o número praticamente infinito de maneiras pelas quais elas podem deixar uma marca no mundo” (Armstrong, 2001). Neste trabalho, pretendo apontar apenas algumas das possibilidades oferecidas pela teoria de Howard Gardner em termos de pedagogia e didática, visando uma eventual aplicação aos cursos de formação de tradutores. Ao estimular diversas formas de percepção e aprendizagem, o professor/a terá oportunidade de criar condições para que os/as aprendizes de tradução desenvolvam mais plenamente as suas potencialidades e possam tornar-se profissionais mais completos e seguros.

Terça-feira (28/09/2021)

8h-9h30: Mesa-redonda 2 “Tradução e Dublagem” – Márcia Otoubo (tradutora) e Isa Carvalho (tradutora e dubladora)

DUBLAGEM E PRÁTICA: IMPLICAÇÕES ENTRE CULTURAS, MÍDIA E TRADUÇÃO

Márcia Otoubo (tradutora)

Com o aumento do consumo de produtos em plataformas de streaming e com a grande conectividade que temos hoje, houve também uma maior procura de produções audiovisuais dubladas envolvendo todos os países de língua portuguesa. Discutiremos a importância dos elementos culturais na tradução, quais são as imposições do formato e como elas afetam o trabalho do tradutor, com base em experiências práticas, pensando nos diversos fatores que podem influenciar o trabalho final.

A EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL (TAV) NO BRASIL EM TERMOS DE FORMAÇÃO E DEMANDA - OS NOVOS DESAFIOS

Isa Carvalho (tradutora e dubladora)

Partindo da fita VHS, do aparelho de TV, passando pelo DVD player, pelos PCs em MS-DOS e depois Windows, e chegando aos primeiros softwares de tradução para legendagem e dublagem com recursos avançados de marcação de TC (timecode), desembocando nas mídias digitais, onde se elimina quase que completamente as "hard copies", como os rolos em 35mm, o VHS e o DVD, testemunhamos, nos últimos 20 anos, que o mercado audiovisual sofreu transformações inimagináveis em tão curto espaço de tempo. Em mais de 20 anos de trabalho no setor, presenciamos e tivemos que lidar, ano após ano, com essas transformações, e tivemos que nos adaptar quase que imediatamente às novas realidades, às novas ferramentas e às questões estéticas e éticas do trabalho de tradução que estavam envolvidas em cada um desses momentos de evolução. Nessa apresentação, pretendo passar por essas transformações e analisar o impacto de cada uma delas no trabalho de tradução e na necessidade de adaptação e readequação das habilidades e capacidades do tradutor, tornando a formação constante um princípio fundamental para que possamos atender às novas demandas do mercado. Analisarei também o crescimento do mercado de tradução para dublagem com o advento e fortalecimento do VOD e do streaming em decorrência da pandemia do Covid-19, assim como do mercado de acessibilidade, incluindo LIBRAS, LSE e AD.

14h-16h: Mesa-redonda 3 “Tradução Juramentada” – Profa. Dra. Márcia Atalla Pietroluongo (UFRJ / TPIC), Jorge Rodrigues (TPIC), Claudia de Ávila Antonini (TPIC) e Marisol Mandarinino (TPIC)

A TRADUÇÃO JURAMENTADA: ASPECTOS DO OFÍCIO E PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO

Profa. Dra. Márcia Atalla Pietroluongo (UFRJ / TPIC)

O presente trabalho visa a discursar sobre o cotidiano do Tradutor Público e Intérprete Comercial, notadamente no par de línguas francês-português, as condições de sua atuação profissional no momento atual e as mudanças em perspectiva, mapeando os pré-requisitos para o acesso ao ofício e os novos desafios aos quais esse profissional será confrontado. Serão igualmente objeto de discussão o lugar *sui generis* que ele ocupa no mercado de trabalho da tradução, suas especificidades, e a diversidade de tipologias textuais que é chamado a traduzir com especial menção aos diferentes tipos de discurso jurídico e seus impasses.

O TPIC NO TERCEIRO MILÊNIO

Jorge Rodrigues (TPIC)

Vou falar sobre a minha trajetória como TPIC, os aspectos principais do meu trabalho no dia a dia e as perspectivas de modernização do ofício nos próximos anos.

TRADUÇÃO PÚBLICA E TRADUÇÃO JURADA - DOIS SISTEMAS E SUAS DIFERENÇAS

Claudia de Ávila Antonini (TPIC)

O sistema brasileiro de tradução pública e os sistemas de tradução jurada divergem em seus princípios e em sua forma. A tentativa de desburocratização do sistema brasileiro, através da flexibilização dos requisitos para o ingresso de novos tradutores, poderá retirar algumas das importantes prerrogativas que a tradução pública brasileira possui, gerar insegurança jurídica e extinguir instrumentos que hoje fazem da tradução pública brasileira, combinada com a Convenção de Haia, um dos melhores e mais dinâmicos serviços que o país oferece para quem necessita levar documentos traduzidos para uso no exterior. Entenda estas prerrogativas, a praticidade que representam e o quanto perderemos caso o sistema atual seja alterado.

A TERMINOLOGIA CORRETA AO FALAR SOBRE A TRADUÇÃO JURAMENTADA

Marisol Mandarinino (TPIC)

Muitos tradutores erram ao falar sobre a tradução pública, mais conhecida como tradução juramentada. Usam termos do mundo da tradução não juramentada pensando que estão falando da mesma realidade e não estão. Abordaremos a diferença entre tradução não juramentada (mais conhecida como tradução simples) e juramentada, preço/lei da oferta e da procura e emolumentos, profissão e ofício, privado e público, logotipo e brasão, cliente e cidadão.

Quarta-feira (29/09/2021)

8h-10h: Mesa-redonda 4 “Tradução, Negritude e Identidade” – Profa. Dra. Feibriss Henrique Meneghelli Cassilhas (UFBA), Profa. Dra. Denise Carrascosa França (UFBA) e Stephanie Borges (tradutora)

TRADUÇÃO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: AUTORIA TRANSVESTIGENERE NEGRA EM CONTEXTO AFRODIASPÓRICO

Profa. Dra. Feibriss Henrique Meneghelli Cassilhas (UFBA)

A pessoa contadora de histórias é uma recorrente personagem em obras literárias de autoria negra no continente africano e em contexto diaspórico, possuem papel fundamental nos estudos acerca da oralidade e pode ser notada como uma identidade reivindicada por nomes amplamente conhecidos como Chimamanda Ngozi Adichie (Nigéria), Chinua Achebe (Nigéria), Janet Mock

(EUA) e Paulina Chiziane (Moçambique). A contação de histórias, que é frequentemente associada à griots ou djelis na África Ocidental, está associada a vasta sabedoria e possui um papel fundamental em sociedades de tradição oral. Apesar de sua relevância e complexidade, a contação de histórias é frequentemente subestimada sendo colocada como prática inferior ao teatro ou a gêneros literários como o romance e a poesia na tradição logocêntrica. Buscando contribuir para a maior reflexão e inserção da contação de histórias de autoria negra por uma perspectiva interseccional (destacando a autoria transvestigenera negra) no currículo de letras, principalmente a partir dos Estudos da Tradução e dos Estudos Literários, este trabalho propõe um diálogo horizontal entre tradução e contação de histórias tendo como fio condutor a minha performance enquanto Tradutora de Histórias Contadas (ou Contadora de Histórias Traduzidas) no par linguístico português-inglês.

MULHERES NEGRAS EM TRADUÇÃO

Profa. Dra. Denise Carrascosa França (UFBA)

O campo dos estudos de tradução literária no Brasil, aquele que orienta a práxis tradutória de textos da literatura e da cultura em suas mais diversas formas, permanece epistemologicamente centrado em teorias e métodos advindos do norte global, que ignoram a teoria crítica a regimes políticos, simbólicos e subjetivos racializados e gendricados sob as violentas regras de nossa colonialidade escravista. A partir deste diagnóstico, propomos uma intervenção teórico-crítica feminista negra no referido campo de debates que descolonize sua episteme e projete uma cartografia de teorias, métodos e práxis tradutórias dos textos da literatura e da cultura afrodiaspóricas e africanas que lide com as questões raciais, de gênero, sexualidade e classe social, em um sentido abolicionista destas opressões sociais ainda violentamente ativas no Brasil contemporâneo, desde sua cidade mais negra além da África - Salvador da Bahia.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE UMA POETA TRADUTORA

Stephanie Borges (tradutora)

Meu trabalho como tradutora é atravessado pela minha formação como jornalista, o meu primeiro contato com a tradução de textos jornalísticos, minha atuação no mercado editorial e enfim, pela minha produção como poeta. Compreendo o meu trabalho como tradutora a partir de duas perspectivas distintas – o trabalho realizado como freelancer para editoras e a livre iniciativa de traduzir poemas de autores com quem tenho afinidades estéticas. Traduzir poetas negras é uma forma de me aproximar de estratégias, dos desafios formais e das questões estéticas trabalhadas em outros projetos literários. O tradutor tem que ser um bom leitor. Ler autores negros é construir um arcabouço de referências culturais da diáspora e nos possibilita conhecer semelhanças e diferenças entre experiências negras diversas. Pensar as relações entre tradução e negritude é pensar esse trânsito na diáspora, mas também evitar ideias essencialistas que limitem as possibilidades de trabalho de tradutores negros.

16h30-18h30: Mesa-redonda 5 “Tradução sob a perspectiva de grupos minoritários” – Profa. Dra. Luciana Carvalho Fonseca (USP), Prof. Dr. Dennys Silva-Reis (UFAC) e Profa. Dra. Evelyn Martina Schuler Zea (UFSC)

A EXPERIÊNCIA DE PARTO DE MULHERES MIGRANTES NO PAÍS DA CESÁREA: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM CONTEXTOS DA SAÚDE DA MULHER

Profa. Dra. Luciana Carvalho Fonseca (USP)

O Brasil ostenta uma das mais altas taxas de cesárea no mundo, sendo a média nacional 52%, podendo o percentual ultrapassar 90% em determinadas maternidades. Estima-se, ainda, que 1 em 4 mulheres sofre violência obstétrica. Conseguir parir de modo informado, respeitoso e realizador não é tarefa fácil para nenhuma mulher nesse contexto. Nesta apresentação, adoto uma perspectiva feminista da saúde da mulher, em que os direitos reprodutivos fazem parte da luta contra a

dominação patriarcal e exploração capitalista. Traduzir na área da saúde da mulher requer que os/as profissionais da tradução conheçam as inúmeras formas de opressão que diversos grupos de mulheres sofrem. Um grupo particularmente vulnerável são as mulheres latino-americanas migrantes e refugiadas no Brasil. Em virtude dos grandes fluxos migratórios, estima-se, hoje, que 15 a 30% das mulheres dão à luz fora de seu país de origem e pesquisas apontam que mulheres migrantes têm uma pior experiência de parto, sendo um dos motivos a barreira linguística. Nesta apresentação, busco discutir sobre a importância de uma experiência de parto positiva e como o/a profissional da tradução pode contribuir com ela, destacando as opressões que mulheres migrantes sofrem durante a gestação, parto e pós-parto, com exemplos do Brasil e do mundo.

TRADUÇÕES CONTRA-CISTEMA – UMA POLÍTICA DE TRANS-IDENTIDADES

Prof. Dr. Dennys Silva-Reis

As trans-identidades têm cada vez mais se articulado no Movimento Transgênero (*Transgender Movement*) para reivindicar suas próprias pautas, tais como combate à medicalização e patologização da transexualidade, políticas de acesso à saúde pública para a população trans, o direito à troca de nome conforme sua identidade de gênero, dentre outras. Tais ações são fruto de constantes debates e também articulações de discursos nacionais e internacionais. É no encontro desses discursos que a tradução surge como uma ferramenta de ativismo trans-identitário necessária de ser pensada e exercida. Com base nisso, o presente trabalho visa abordar as traduções trans (feitas para e por pessoas trans, e sobre pessoas trans) como um princípio Contra-CISTema. Para alcançar nosso objetivo, se refletirá sobre os textos traduzidos e publicados no Brasil em três instâncias: (1) como política narrativa ou representacional do mundo transgênero; (2) como política do pensamento trans - um letramento ou aprendizagem de discursos; e, como política de (não)(auto)reconhecimento das trans-identidades nacionais e estrangeiras textualizadas. Em suma, pretende-se demonstrar a complexidade dos “textos trans” em tradução no Brasil no que tange à produção e à recepção dos textos escritos e audiovisuais. Pensar a tradução e a transgêneridade é refletir sobre os limites e os embates da etnotradução e da ética do tradutor no Brasil contemporâneo.

AS POTÊNCIAS MINORITÁRIAS

Profa. Dra. Evelyn Martina Schuler Zea (UFSC)

Acho particularmente instigante a proposta da mesa que, com enfoque em grupos minoritários – entre os quais os povos indígenas – assim como nos alcances de uma tradução minoritária, convida também a pensar de modo abrangente no sentido de uma posição ou condição minoritária. Ao longo da sua história, a tradução carregou os desfavores de ser vista como subalterna e relegada, que são algumas das notas convencionais do minoritário. Mais ainda, a tradução foi confinada na invisibilidade. Essa história, entretanto, começou a mudar em parte pela reflexão dos tradutores, que antecipam uma notável reviravolta da posição minoritária. Pois o que daí emerge é que a tradução e suas múltiplas verdades tem um efeito dissolvente sobre as pressuposições dominantes da propriedade (do texto, do autor, do mundo). E paralelamente – mas estas linhas em algum ponto convergem – me parece perceber como distintivo na atuação dos assim chamados grupos minoritários uma recorrente “dupla intervenção”: ou seja, uma vez no marco estabelecido da interlocução com as premissas dominantes e uma outra vez apontando bem além desse marco. Tudo sucede, portanto, como se a posição minoritária – de um trabalho, de uma língua, de um grupo – pudesse ser melhor perfilada e abordada atendendo ao potencial de transformação que ela contém. Nesta apresentação, faço um seguimento destas variáveis prestando especial atenção às perspectivas de colaboração entre posições minoritárias, entendendo estas a partir da sua experiência e experimentação, da sua intervenção e invenção de trajetórias que, eventualmente, intersectam politicamente.

Quinta-feira (30/09/2021)

8h-9h30: Mesa-redonda 6 “Tradução e Interpretação” – Marina Soares Caproni (tradutora e intérprete) e Profa. Ma. Denise de Vasconcelos Araújo (tradutora e intérprete / PUC-Rio)

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA REMOTA (RSI)

Marina Soares Caproni (tradutora e intérprete)

O tema que se encontra entre os mais discutidos pelos intérpretes atualmente é o da interpretação simultânea remota (ou *RSI*, na sigla em inglês). Desde o começo da pandemia do coronavírus, as novas formas de trabalho remoto se expandiram e chegaram de maneira definitiva à interpretação simultânea e consecutiva, criando um novo mundo de oportunidades de trabalho, inclusive para profissionais mais introspectivos ou que estão longe dos grandes centros urbanos onde os eventos mais comumente acontecem.

O INTÉRPRETE EM 2021: O QUE MUDOU?

Profa. Ma. Denise de Vasconcelos Araújo (tradutora e intérprete / PUC-Rio)

Nesta fala vamos tratar das competências necessárias que um intérprete precisa ter e desenvolver. Mais do que somente os idiomas e uma boa formação, ser intérprete agora e nas próximas décadas exigirá diversas outras habilidades e iniciativas.

Resumos dos Minicursos

Terça-feira (28/09/2021)

10h-12h: Sessão de minicursos concomitantes 1, com tradutores e intérpretes convidados:

- 1) Tradução e Interpretação Libras – Profa. Dra. Patrícia Tuxi dos Santos (UnB)
- 2) Tradução para dublagem – Gabriela Haddad Peron (tradutora e dubladora)
- 3) Wordfast – Prof. Me. Reginaldo Francisco (tradutor)

A LEXICOLOGIA E A TERMINOGRAFIA NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS DE SINAIS

- 1) Tradução e Interpretação Libras – Profa. Dra. Patrícia Tuxi dos Santos (UnB)

Nesta oficina pretendemos apresentar o recorte de uma pesquisa sobre os estudos da Lexicologia e da Terminografia das Línguas de Sinais, em especial a forma de registro de obras bilíngues em que um dos pares linguísticos é a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Para tanto identificamos os Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais – ETILS (VASCONCELOS, 2010; PEREIRA, 2010; SANTOS, 2013 e RODRIGUES, 2015) no cenário dos Estudos da Tradução (ET) e dos Estudos da Interpretação (EI). Em seguida elencamos as pesquisas acadêmicas desenvolvidas nos últimos dez anos com foco na Lexicografia, com o intuito de identificar as teorias e os percursos metodológicos adotados. Por fim verificamos como as macroestruturas e microestruturas de obras bibliográficas bilíngues foram estruturadas e registradas para analisar se funcionam como ferramentas de apoio para o tradutor e intérprete de língua de sinais. Sobre os aspectos conceituais, a pesquisa tem como base: a Teoria da Socioterminologia de Faulstich (1995,2001,2011) e a Análise de macroestruturas e microestruturas bilíngues por Barros (2004); Faulstich (2010); Tuxi (2017) e Tuxi (2019). Como resultado parcial da pesquisa em andamento é possível visualizar uma lacuna teórica no que diz respeito a necessidade do uso de *corpus* como forma de tratar os dados tanto em língua portuguesa e em língua de sinais, o que abre um novo campo teórico de atuação.

TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM

- 2) Tradução para dublagem – Gabriela Haddad Peron (tradutora e dubladora)

Neste minicurso, vamos abordar quais são os bastidores de um estúdio de dublagem, seus processos, os limites entre domesticação e estrangeirização e quais as boas-práticas de uma excelente tradução para dublagem.

TREINAMENTO EM WORDFAST PRO

- 3) Wordfast – Prof. Me. Reginaldo Francisco (tradutor)

No minicurso serão trabalhados os recursos essenciais do Wordfast Pro, como memórias de tradução, glossários, pesquisas de concordância, autocompletamento, controle de qualidade, entre outras. O conteúdo será ministrado por meio de exercícios práticos com o programa. Os participantes precisam baixar o programa (https://www.wordfast.com/products/wordfast_pro) e instalá-lo antes do início do curso.

Quinta-feira (30/09/2021)

10h-12h: Sessão de minicursos concomitantes 2, com tradutores e intérpretes convidados:

- 1) Tradução Técnica - Val Ivônica (tradutora)
- 2) Interpretação - Paula Ianelli (tradutora e intérprete)
- 3) Tradução e localização de Jogos - Maryanne Linz (tradutora) e Edmo Suassuna (tradutor)

TRADUÇÃO TÉCNICA

- 1) Tradução Técnica - Val Ivônica (tradutora)

O que é tradução técnica? Que tipos de assuntos ela abarca? Como se preparar? Como pesquisar? Neste minicurso veremos as habilidades necessárias para atuar nessa "área guarda-chuva", algumas ferramentas úteis no dia a dia e como se aprimorar para continuar e prosperar nela.

BREVE INTRODUÇÃO AO UNIVERSO DA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA

- 2) Interpretação - Paula Ianelli (tradutora e intérprete)

Já se pegou pensando em como os intérpretes conseguem ouvir e falar ao mesmo tempo sem ficarem com um nó na cabeça? Parou para pensar em como se preparar para um evento com tradução ao vivo? E imaginou o quanto essa profissão mudou desde o início da pandemia? Nesta sessão, abordaremos desde aspectos básicos da profissão, como a diferença entre interpretação simultânea e interpretação consecutiva, até considerações muito mais avançadas de como estudar para um congresso, como investir em um desenvolvimento profissional contínuo na área, quais são nossas possibilidades de atuação na interpretação simultânea e qual é o perfil de um intérprete de sucesso.

TRADUÇÃO DE JOGOS - O MERCADO BRASILEIRO

- 3) Tradução e localização de Jogos - Maryanne Linz (tradutora) e Edmo Suassuna (tradutor)

Neste minicurso, falaremos sobre o universo da localização (nome que se dá à tradução nesta área) de jogos, o mercado de trabalho, as etapas de todo o processo de localização, com foco na tradução, quais são as exigências, as competências e os conhecimentos necessários para atuar no ramo e como é o dia a dia de um profissional da área. Você vai descobrir um pouco mais da realidade e dos desafios enfrentados nesse ramo empolgante e muito promissor na tradução e vai ter a oportunidade de fazer perguntas sobre o tema nos 15 minutos finais do evento.

Resumos das Comunicações

Tradução comentada de "Floral Decorations for Bananas", de Wallace Stevens

Alessandro Palermo Funari – Universidade de São Paulo (USP)

Apesar de considerado um dos maiores poetas de língua inglesa do século XX, Wallace Stevens – considerado por Edmund Wilson um “mestre do estilo”, cujo “dom para combinar palavras é desconcertante e fantástico” – continua virtualmente desconhecido no Brasil, havendo poucas publicações que traduzam ou abordem sua obra. Partido da pesquisa de doutorado cujo objetivo é entregar uma tradução integral e comentada da primeira coleção de poemas do autor – *Harmonium*, publicada em 1923 –, essa comunicação pretende apresentar o poema “Floral Decorations for Bananas”, escrito no mesmo ano da publicação do livro, e uma proposta de tradução. Partindo, também, de análises formais, busca-se estabelecer uma relação entre esse poema e a pintura, mais especificamente o gênero das Naturezas-Mortas, dado que o próprio Stevens defendia que “em grande medida, os problemas dos poetas são os problemas dos pintores, e os poetas devem não raro se voltar à literatura da pintura para uma discussão de seus próprios problemas” (STEVENS 1957, p. 187). Indo mais além da écfrase, Stevens não apenas descreve um quadro em palavras, mas emprega em seu poema a própria estrutura formal que caracteriza o gênero com o qual está trabalhando, neste caso, o gênero das Naturezas-Mortas.

Devem-se traduzir os panfletos antissemitas de Louis-Ferdinand Céline?

Amanda Fievet Marques – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Este trabalho pretende investigar o problema estético, político e ético no caso da tradução ou não dos panfletos antissemitas do controverso escritor francês, Louis-Ferdinand Céline. Enquanto parte da crítica especializada considera tais panfletos como parte indissociável da obra literária de Céline e da evolução de seu estilo, o teor histórico e político desses textos impediram tanto a sua reedição na França, quanto algumas de suas possíveis traduções. Em “Bagatelles pour un massacre”, publicado às vésperas da II Guerra Mundial, Céline faz um duplo ataque ao estado da arte na França e aos judeus. A reflexão literária, aqui, é, para Céline, indiscernível do ataque racial. Se antes Céline já havia feito críticas a outras concepções estéticas, posto que, de seu ponto de vista, seriam fundamentalmente miméticas e incapazes de expressar uma emoção direta, aqui, tais críticas se explicam por uma pertença racial. O que legitima, do ponto de vista do autor, o massacre dos judeus, é o domínio que exercem enquanto (maus) artistas e críticos de arte e, segundo uma perspectiva política, seu papel de agentes no estopim da II Guerra Mundial. A partir da análise de “Bagatelles pour un massacre”, em termos de conteúdo político e literário conforme a forma estilística pela qual se apresentam, e segundo um estudo comparativo com a sua tradução em língua inglesa, será possível pensar questões extremamente complexas, tais como o estatuto literário-político do panfleto; as censuras infligidas ao texto original no ato de tradução; o alcance político ou não dos textos atuais; a implicação ética ou não do tradutor.

O papel da tradução na localização do site da Natura

Amanda Salimon – Universidade de São Paulo (FOB USP)

Rodolpho Camargo – Universidade de São Paulo (FOB USP)

Leila Mari Gumushian – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

Apesar de encarar a maior recessão de sua história e ser um dos países mais afetados pela pandemia do coronavírus, o Brasil ocupa a 4ª posição no ranking mundial de consumo de cosméticos. Nesse contexto, a Natura é a líder no setor, estando presente em 72 países e aumentando suas vendas on-line. Além de seu conteúdo nativo em português brasileiro, a empresa conta com um site em inglês voltado aos Estados Unidos, que adequa sua vitrine de produtos aos valores e conceitos do país. Esse processo de adequação de um produto como um site é chamado de localização e exige a adaptação cultural do conteúdo escrito e imagético. Sendo a tradução uma das etapas da localização, esta pesquisa teve como objetivo demonstrar qual é o papel do tradutor profissional no processo. Os objetos de estudo desta pesquisa são duas páginas do site da Natura, uma em português brasileiro e a outra em inglês estadunidense. Por meio de um estudo bibliográfico qualitativo, foi desenvolvida uma análise comparativa entre as páginas que observou características específicas de cada público-alvo e as alterações do conteúdo textual e imagético. Descobriu-se que, apesar de os sites não diferirem tanto quanto aos aspectos gráficos, a versão estadunidense é um pouco mais sóbria. Apesar disso, a empresa emprega uma narrativa que confere ao Brasil um aspecto exótico e colorido e de fauna e flora ricas, utilizando a Amazônia como um atrativo para os consumidores. Ainda, o site em inglês é mais enxuto, apresentando menos palavras e resumindo seções em comparação ao site brasileiro. Dessa forma, para que o processo de localização fosse bem-sucedido, o tradutor foi incumbido de utilizar estratégias de tradução para adequar as informações ao público do país norte-americano.

A relação do/a preparador/a de textos e do/a tradutor/a com o texto traduzido: um diálogo necessário

Ana Clara Eckel – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A construção da materialidade do texto dentro de uma editora engloba diferentes processos, etapas e, portanto, profissionais que de alguma forma interferem sobre o produto final, o livro. O objetivo desta comunicação é fazer algumas considerações a respeito da relação que dois desses profissionais, tradutores/as e preparadores/as de textos, estabelecem com o texto literário traduzido antes, durante e depois de sua tarefa, respectivamente, a tradução e a preparação de textos. O destaque a esses/as dois profissionais nesta reflexão ocorre porque são eles/as, além do/a editor/a, os/as únicos/as a terem contato com o texto fonte durante o processo e, portanto, vem deles/as a maior possibilidade de interferência sobre o texto. O/A tradutor/a no papel de “transformador/a” e o/a preparador/a na sua função de “melhorar” o texto evitando possíveis erros e lapsos do/a tradutor/a, cotejando textos fonte e alvo. Parte-se da ideia de que esses/as profissionais, como seres singulares que são, imprimem em sua leitura aspectos intrínsecos às suas experiências de vida, gerando diferentes interpretações que interferirão, por exemplo, na escolha de uma palavra. O fato de o trabalho, aqui, ser feito sobre o texto literário, aumenta o nível de possíveis interferências, pois esse tipo de texto está mais aberto a interpretações e à subjetividade, requerendo um olhar mais profundo que outros textos, como manuais, bulas ou textos técnicos, que, ao contrário, devem ser traduzidos com um olhar mais objetivo. Busco, então, por esses indicativos, evidenciar a importância do diálogo na relação entre esses/as profissionais, seja por meio de anotações feitas diretamente nos arquivos, conversas por e-mail, cartas, ou mesmo da compreensão da tarefa do outro. Parece relevante que eles/as trabalhem juntos, e não distanciados/as pelos estigmas e paradoxos que essas profissões supostamente apresentam.

Frente ao espelho: a crítica genética e os desafios na obra literária de Luisa Carnés

Ana Paula Cabrera – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

A intenção desse trabalho é apresentar parte de uma história silenciada, dando voz a uma escritora que começa a narrar sua trajetória na Madrid dos anos de 1920, passando pela Guerra Civil

Espanhola (1936-1939) até o exílio no México (1939-1964). Luisa Carnés (1905-1964) foi exilada e apagada da história da Espanha, suas obras são na maioria inéditas. Esse estudo faz parte da minha tese de doutorado e, por não termos nenhuma tradução das obras da autora até o momento, nossa proposta é realizar uma tradução capaz de incluir o modelo de pesquisa genética por meio de uma análise do “manuscrito” datilografado, escrito entre 1931-1933 por Luisa Carnés, que nunca foi publicado pela autora. Nossos objetivos são traçados gradativamente, a ideia é observar o que foi alterado no original pela autora, em comparação com duas reedições publicadas em 2017 e 2018. Utilizaremos a crítica genética, enfatizando tanto as fontes “exogenéticas” como as “endogenéticas” produzidas durante a composição, a publicação e a edição do texto. Observamos que as mudanças teóricas dos caminhos tradutórios estão ocorrendo cada vez mais rápido, ao voltarmos no tempo para apresentar os fragmentos perdidos de uma autora e de sua obra, contribuimos para tirar das sombras essa republicana exilada nos 1930, que perdeu sua pátria e foi silenciada pela ditadura. Existem inúmeras dificuldades e mal-entendidos que podem surgir ao longo do caminho, mas as distâncias linguística e cultural não podem ser obstáculos para a recepção e compreensão das obras, por isso, acreditamos, como ensina Bakhtin, em uma “[...]comprensión creativa no se niega a sí misma, a su lugar en el tiempo, a su cultura, y no olvida nada” (1970). Desse modo, buscamos na cultura do outro descobrir novos aspectos e possibilidades de sentido da ciência literária.

Machado de Assis tradutor de poetas de língua inglesa: uma leitura de “On the receipt of my mother’s picture”, de William Cowper

Anderson de Souza Andrade – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Nesta apresentação pretendemos analisar a tradução feita de “On the Receipt of My Mother’s Picture”, de William Cowper (1731-1800) realizada por Machado de Assis. Tal análise abarcará todo um posicionamento do ato de tradutor realizado na obra, alinhando assim, o papel do mesmo com a criação de uma identidade nacional, e, principalmente mostrando como o conceito de “adaptação” pode ser encontrado durante a leitura do poema em Língua Portuguesa. Como referencial teórico serão utilizados conceitos sobre tradução e adaptação, além de trechos retirados do poema original para o confronto com a Língua Portuguesa. Machado de Assis foi fortemente influenciado pela escrita de poetas de língua inglesa, como é possível observar em diversos traços de sua escrita. O que cabe, aqui, é observar a forma pela qual o poema do Cowper foi transposto para a língua materna de Machado, já que será perceptível verificar como carregada pelo olhar atento do contista brasileiro e permeado de um tom de intensidade que, em alguns momentos, foge à proposta de Cowper, aproximando o poema do conceito de adaptação, o qual está fortemente ligado ao ato da tradução, embora não possamos dizer que são ações sinônimas. O autor brasileiro ao qual fazemos referência, foi fortemente ligado a literaturas estrangeiras, porém, quando nos é posto seu papel como tradutor, Machado de Assis estabelecerá uma ligação fortemente marcada pelo nacionalismo brasileiro, ou seja, em muitas de suas obras, está a presença de fatos culturais característicos pertencentes ao Brasil, os quais servirão de modelo para o entendimento da obra traduzida.

Tradução e magia verbal anafrodisiaca: encantamentos de Bergen e de Valdai

Andressa Furlan Ferreira – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Estudos de tradução são imprescindíveis para a compreensão do fenômeno histórico e linguístico de magia verbal. Apesar disso, são escassos os trabalhos que se dedicam ao processo tradutório ou à análise tradutória desse tipo de material. Com o intuito de contribuir no preenchimento dessa lacuna nos estudos de Linguística Aplicada no Brasil, este trabalho tem como objetivo discutir a tradução em inglês de dois encantamentos de magia anafrodisiaca, isto é, magia cujo propósito é causar separação amorosa, originários da Noruega e da Rússia. O estudo concentra-se na análise das escolhas lexicais para referenciar as entidades evocadas e o desejo de malefício expressado na

língua, tendo como base quatro reflexões filosóficas principais: comunicação humana e mundo codificado, de Vilém Flusser (2007); tradução como forma privilegiada de leitura crítica, de Haroldo de Campos (2011); e marginalidade da tradução, de Alexis Nouss (2012). O encantamento norueguês, oriundo de Bergen, data do século XIV e foi transcrito do livro de protocolo do bispo Auðfinnr, que está disponível no *Diplomatarium Norvegicum* 9 (1876); as traduções utilizadas para o trabalho são de autoria de Clive Tolley (1995) e de Stephen Mitchell (1997). O encantamento russo, proveniente de Valdai, data do século XVIII e foi transcrito para a coletânea de feitiços russos organizada por Leonid Maikov (1869); sua tradução é de William Ryan (1999). Entre os resultados do estudo, destaca-se o surgimento de desafios de tradução próprios da magia verbal.

A formação de intérpretes no par linguístico português-alemão: caminhos possíveis no Brasil

Anelise F.P. Gondar – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)/ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

A formação de intérpretes de línguas orais no Brasil, hoje com mais de quatro décadas de história, é marcada por grande heterogeneidade tanto na geografia da oferta de cursos presenciais, quanto na sua duração e escopo curricular (ARAÚJO, 2017). Ainda assim, é possível afirmar que a formação de intérpretes de línguas orais no Brasil encontra-se consolidada, oferecendo um arcabouço de conteúdos baseado na necessidade de conhecimentos técnicos relativos ao desempenho do ofício (por ex. disciplinas relativas ao aperfeiçoamento linguístico, prática em interpretação simultânea e consecutiva e etc.). No entanto, essa realidade abrange, no Brasil, apenas o par linguístico português-inglês. Candidatos com outros idiomas ativos e, frequentemente dominantes, não contam com possibilidade de formação institucionalizada no Brasil. A presente comunicação tem como objetivo apresentar aspectos da pesquisa dedicada ao aprimoramento das possibilidades de formação institucional e extra-institucional para candidatos com outros pares linguísticos ativos a exemplo do par linguístico português-alemão. A presente comunicação pretende (1) apresentar as especificidades da combinação linguística português-alemão e os desafios do desenvolvimento da habilidade técnica em meio à formação português-inglês; (2) apresentar processos possíveis de formação extra-institucional baseados na ideia de mentoria inspirada na proposta de Pearce & Napier (2010) e, por fim, (3) refletir, com base na constatação da necessidade de aquisição consciente de técnicas e competências não previstos pela formação no par linguístico português-inglês, caminhos para o acompanhamento de intérpretes novatos na entrada no mercado e ao longo da carreira.

Budismo e Xintoísmo na transcrição de Hagoromo

Angelica Alves Ramos – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

O Teatro Nô é uma clássica arte teatral japonesa que combina harmoniosamente dança, música e poesia. Produto dos entretenimentos oferecidos nos festivais dos templos budistas e santuários xintoístas no Período Muromachi (1333-1572), o Nô incorpora a sua organicidade estrutural uma amalgama dos preceitos e práticas do Xintoísmo e Budismo. Essas matrizes religiosas são patentes na peça de Teatro Nô Hagoromo (Manto de Plumas), a qual apresenta como protagonista uma divindade budista – além de mencionar vários deuses do panteão xintoístas e budistas – que desce a terra e tem o seu manto sagrado roubado. Como um ideograma teatral, Hagoromo apresenta uma malha poética composta por complexos e diferentes fios, os quais trazem o ritmo musical, originado dos mantras budistas, que orquestra a declamação do poema teatral; a gestualidade da dança xintoísta (kagura) performada não apenas no palco, mas também na materialidade do poema; a releitura de lendas mitológicas; os ensinamentos e práticas budista e xintoístas entrelaçadas a narrativa. Nesta perspectiva, a fim de compreender o diálogo entre diferentes culturas e objetos

culturais, especificamente a cultura japonesa e a peça de Teatro Nô Hagoromo, o qual é possibilitado pelo processo de tradução, realizamos uma transcrição (Campos, 2004) do poema teatral, preocupando-nos com os elementos extratextuais, principalmente, mediante a complexidade visual e metafórica do ideograma e do aspecto cultural do Budismo e do Xintoísmo intrínsecos a arquitetura e materialidade do Nô. Dessa forma, buscando compartilhar a experiência desta tradução, a presente comunicação apresenta nossa transcrição do trecho final da peça Hagoromo, bem como uma leitura crítica que o texto traduzido tece com o texto de partida, visto que a transcrição busca ir além da simples tradução, propondo traduzir não apenas a expressão e conteúdo poético, mas também a intencionalidade do poema, visando reinventar as formas significantes correspondentes a cultura japonesa.

Tradução jornalística entre identidade e diferença: representações do “jeitinho” do Brasil na comunicação global

Angélica Karim Garcia Simão – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Maria Angélica Deângeli – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Melissa Alves Baffi-Bonvino – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

A integração de mercado gerada pelo processo de globalização tem sua face mais aparente na esfera da comunicação digital. A agilização nas formas de produção e circulação de notícias, e sua consequente “universalização”, tem permitido expressivo aumento no fluxo da atividade tradutória, redimensionando o papel que tradutores e jornalistas passaram a exercer nas primeiras décadas do século XXI. Hernández Guerrero (2020) pontua que as empresas jornalísticas não só fazem uso da tradução para produzir novos conteúdos e atingir novas audiências, mas, sobretudo, para controlar suas manifestações com objetivos comerciais e ideológicos. Dessa perspectiva, entende-se a informação como um produto estratégico global que incide diretamente sobre as formas como se produz a opinião pública. É por meio da opinião pública que os sujeitos constroem as representações que tecem da realidade, consequentemente, “longe de ser homogênea, ela é fragmentada pela diversidade dos grupos sociais que a compõem” (Charaudeau, 2016). Em face dessas considerações, este trabalho tenciona abordar, a partir de um corpus composto por textos jornalísticos em línguas espanhola, francesa e inglesa, o impacto que a tradução intralinguística tem na construção das representações que são veiculadas em torno da identidade do povo brasileiro, mais especificamente, em torno da expressão “jeitinho brasileiro”. Para tanto, consideramos em nossa análise textos de jornais espanhóis, *El País*, *El Mundo* e *La Vanguardia*, do norte-americano *New York Times* e do francês *Le Monde*. Ao pensar na adaptação cultural que os textos jornalísticos impõem à tradução, em função dos novos contextos de escrita e de circulação da notícia, entendemos esse processo como o espaço de ruptura que promove a diferença (Rodrigues, 2000) e recria identidades.

Paisagens e cores de Granada: tradução comentada e anotada de “Amanecer de verano” de Federico García Lorca

Ariane Fagundes Braga – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Este trabalho tem como proposta a realização de uma tradução comentada e anotada do subcapítulo “Amanecer de verano” presente no capítulo “Granada” do livro “Impresiones y paisajes” (1918) de Federico García Lorca (1898-1936). Esta obra literária, pouco conhecida, revela a produção de um Federico jovial que detalha o seu olhar sobre a Espanha e, especialmente, sobre a Andaluzia. Em “Granada” é possível observarmos as ricas descrições que nos conduzem ao imaginário da paisagem andaluza. Especificamente em “Amanecer de verano”, é possível nutrir o imaginário referente à paisagem e ao ambiente do lugar, observar a cor local e ouvir os sons granadinos por meio das descrições presentes no texto. O olhar adolescente do autor, observável

em “Impresiones y paisajes”, é pouco conhecido no Brasil, pois as suas obras mais populares são a trilogia “Bodas de sangre” (1933), “Yerma” (1934) e “La casa de Bernarda Alba” (1936), representativas do teatro lorquiano. Por meio de uma tradução comentada e anotada, buscamos trazer, ao leitor brasileiro, as referências necessárias para o entendimento dos aspectos socioculturais e geográficos da Andaluzia que estão presentes no texto, fornecendo elementos que contribuam no enriquecimento da experiência de leitura. Entende-se a tradução como atividade comunicativa e como mediadora de culturas, de acordo com os estudos de Carvalho (2003). Dessa forma, para além de questões linguísticas, o processo tradutório envolve a mediação entre diferentes culturas. Para tanto, este trabalho propõe a metodologia que utiliza quadros comparativos para o desenvolvimento do processo tradutório, contribuindo na visualização da tarefa tradutória.

Equivalências entre termos referentes às uniões oficialmente reconhecidas no Brasil e na França

Beatriz Curti-Contessoto – Universidade de São Paulo (USP)

Nesta comunicação, propomo-nos a apresentar os resultados desse nosso estudo sobre os graus de equivalência entre os termos referentes às uniões oficialmente reconhecidas no Brasil e na França. Como metodologia de nossa investigação, formamos dois corpora, sendo um em português do Brasil e outro em francês da França, compostos por leis e decretos que tratam das uniões instituídas pela legislação vigente em ambos os países. Para nos restringirmos aos termos em pauta, utilizamos a ferramenta concordance do programa Hyperbase (BRUNET, 2015) a partir da qual verificamos as concordâncias dos itens lexicais presentes em nossos corpora. A fim de realizarmos nossas análises, fundamentamo-nos nos pressupostos teóricos da Terminologia (BARROS, 2004; CABRÉ, 1999; KRIEGER, FINATTO, 2004, dentre outros), mais especificamente nos da Terminologia Bilingue (AUBERT, 1996; DUBUC, 2002; dentre outros). Assim, baseamo-nos na proposta de graus de equivalência de Dubuc (2002) que considera que se o termo da língua de chegada (LC): 1º) denomina exatamente o mesmo conceito do termo na língua de partida (LP) do mesmo domínio; 2º) ocorre no mesmo domínio nas duas línguas estudadas, isto é, se apresenta o mesmo uso; 3º) apresenta o mesmo nível sociolinguístico da LP. Se os termos estudados atenderem a esses três critérios, eles são equivalentes totais. Se atenderem a pelo menos um e a no máximo dois desses critérios desde que se correspondam do ponto de vista conceitual, ainda que parcialmente, trata-se de equivalentes parciais. Por fim, se não atenderem a nenhum desses critérios, há um caso de vazio de equivalência. Cumpre dizer que esse estudo é parte de nossa tese de doutoramento que recebeu apoio financeiro da FAPESP e objetivou a elaboração de uma obra terminográfica bilíngue português-francês dos termos recorrentes em certidões de casamento.

Tradução literária: tradução comentada do primeiro capítulo do livro Killing Eve: Codename Villanelle

Bianca Zamian Batista – UNISAGRADO

Valéria Biondo – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

A tradução literária, principalmente a de romances e narrativas, é uma área tão antiga quanto as próprias obras. A primeira tradução literária foi realizada por volta de 250 a.C, com uma das primeiras narrativas escritas, Odisseia de Homero, traduzida por Lívio Andrônico, o “primeiro tradutor” (BALLARD, 1992 apud. FURLAN, 2001, p. 12). Foi em 1970 que começou a constituição do campo de estudos da tradução, sendo estudada no campo da linguística, principalmente a tradução técnica, enquanto a tradução literária era um ramo da literatura comparada (BRITTO, 2020, p. 19). Esta pesquisa apresenta a tradução comentada do primeiro capítulo do romance Killing Eve: Codename Villanelle, do escritor inglês Luke Jennings, publicado em 2018. O estudo tem o objetivo de identificar os procedimentos, desafios, soluções e resultados

da tradução de uma obra literária estrangeira moderna da língua inglesa para o português e contribuir para os estudos da área de tradução literária por meio da análise de questões culturais e linguísticas entre os textos de partida e chegada, proporcionando assim mais visibilidade ao trabalho do profissional inserido nesta área. Esse estudo é fundamentado nas teorias de perdas e ganhos e termos intraduzíveis de Bassnett (2002), nos procedimentos técnicos de tradução de Barbosa (1990), nas concepções sobre tradução de literatura e de ficção de Britto (2020) e no conceito de invisibilidade do tradutor de Venuti (2019). Os resultados finais foram obtidos por meio de uma análise comparativa entre os excertos originais e traduzidos. Os excertos demonstram que os procedimentos mais utilizados foram a adaptação e a tradução palavra-por-palavra, tendo sido possível observar, também, aspectos da teoria de perda e ganho de Bassnett, que abre portas para uma tradução contextualizada na língua-alvo.

Os sonetos de Almiro W.S. Pissetta: a recriação e o enxerto no cânone shakespeariano

Carlos César da Silva – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Em 2019, a Martin Claret publicou uma edição dos sonetos de William Shakespeare traduzidos na íntegra pelo ex-professor e poeta Almiro Pissetta. O volume ganhou o título bilingue *The sonnets of William Shakespeare* e os sonetos de Almiro W.S. Pissetta, com o tradutor brasileiro inserindo o nome do Bardo inglês em seu próprio nome. Na edição, a apresentação de cada soneto é organizada em três momentos: a primeira página, à esquerda, traz (i) o texto shakespeariano original, em inglês, do topo ao centro da página e (ii) uma tradução em prosa literal como nota de rodapé; a segunda página, à direita, apresenta (iii) a tradução de Pissetta em verso para o português, também em destaque na configuração da página, e notas de rodapé que contextualizam o soneto e trazem explicações de natureza linguística, cultural e/ou histórica. Este trabalho pretende revisitar os aparatos teóricos apresentados na introdução do livro pelo próprio tradutor, com a ideia de tradução poética pela recriação através dos conceitos de logopeia, melopeia e fanopeia, discutidos por Ezra Pound (1968) e Paulo Vizioli (1983). Além disso, a investigação teórica da empreitada de Pissetta será aprofundada através do conceito de enxerto na tradução, utilizado por Jacques Derrida (1975), e o da paratradução, de José Yuste-Frías (2015). Discute-se, então, sobre a estratégia de não apenas apresentar uma tradução poética bilingue, mas também oferecer aos leitores uma alternativa literal de tradução e uma exploração mais ampla dos sonetos através de notas de apoio explicativas. À luz derridiana dos enxertos na tradução, a proposta faz transcender as barreiras linguísticas entre as duas línguas envolvidas, e, portanto, acrescenta uma nova dimensão ao jogo de nomes do título do livro, também inserindo os trabalhos de Pissetta aos de Shakespeare.

Experimentar e conversar como movimento teórico-metodológico em pesquisas com tradutoras(es) e intérpretes de Libras-Português e intérpretes de Língua de Sinais Mexicana

Cassio Pereira Oliveira – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP - Capes)
Euluze Rodrigues da Costa Junior – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

A presente comunicação tem por objetivo elencar os movimentos de duas pesquisas cujos temas centrais são a formação de Tradutoras(es) e Intérpretes de Libras-Português (TILSP) e Intérpretes de Língua de Sinais Mexicana (ILSm). A maneira pela qual as conversas de nossas pesquisas foram produzidas é fruto de uma inter-relação entre TILSP e ILSm, participantes de encontros num cenário marcado pela pandemia. Embora fosse o planejamento inicial conversar com esses colegas, para compreender aspectos da relação estabelecida com a formação, o período de isolamento físico (e não apenas social) é reformulado como um tempo oportuno (Kairós), concebido em/com experimentações outras. Com esse direcionamento indicamos que as conversas com/entre TILSP e ILSm foram contempladas com as dimensões nas quais o ser humano se observa, se decifra, se

interpreta, se julga, se narra ou se domina. As concepções acerca da noção de formação para TILSP e ILSm, são tomadas como palavra de ordem (DELEUZE; GUATTARI, 2015) que produzem sujeitos. As experiências produzidas pelos TILSP/ILSm foram tomadas como “tecnologias do eu” (LARROSA, 1994) ou “técnicas de si” (FOUCAULT, 1994) que, ora se constituem dentro de uma complexa relação de saber-poder, ora forjam modos de existência que extrapolam as composições organizadas e se configuram como modos de resistir. Assim, analisamos as conversas com TILSP e ILSm como desdobramentos das inter-relações estabelecidas por sujeitos em diferentes figurações sociais circunscritas em nosso tempo. A subjetivação pela qual nos constituímos (e somos constituídos) como TILSP e ILSm, em suma, não se configura como um processo dissociado de uma sociedade e de um período (temporal) específicos. A relação desses sujeitos com a formação é atravessada por experiências, que emergem de uma matriz de funcionamento, modeladas e endereçadas por meio de um arsenal de técnicas traduzidas em verdades e validadas por normativas.

O uso de estratégias de interpretação simultânea por estudantes de tradução: Um estudo exploratório

Cecília Franco Morais – Universidade Federal de Uberlândia (UF)

Igor Antônio Lourenço da Silva – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) / Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Esta pesquisa busca investigar o uso de estratégias de interpretação simultânea por estudantes de tradução, à luz tanto do produto quanto dos processos cognitivos envolvidos. Os objetivos específicos são: (1) identificar as estratégias mais utilizadas, (2) verificar se essas estratégias estão relacionadas ao esforço cognitivo dispendido e (3) avaliar se essas estratégias estão relacionadas a normas de interpretação. Conduziu-se uma pesquisa aplicada, empírica, de caráter quantitativo e exploratório (HALE; NAPIER, 2013). Os dados foram coletados com alunos do curso de graduação em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, que realizaram uma tarefa de interpretação simultânea, com duração de cinco minutos, do inglês para o português. Os arquivos de áudio das gravações apresentam texto-fonte e textos-alvo das interpretações. Para a análise dos dados, as gravações foram transcritas e foi feita uma comparação entre o texto-fonte e cada um dos textos-alvo, com visualização em paralelo (em uma linha do tempo marcada em milissegundos) das falas que ocorreram simultaneamente. Os dados foram analisados a partir da perspectiva dos estudos cognitivos da tradução/interpretação (KOHN; KALINA, 1996; SHLESINGER, 2000; KALINA, 2005; GARZONE, 2002; DONATO, 2003; RICCARDI, 2005; GILE, 2009; LI, 2013, 2015; PÖCHHACKER, 2016). Resultados iniciais indicam que (1) as estratégias mais utilizadas foram transcodificação e segmentação, (2) parece haver uma relação entre as estratégias utilizadas e o esforço cognitivo dispendido pelos alunos, mas (3) ainda não é possível estabelecer relação entre o uso das estratégias e normas de interpretação. Este trabalho tem potencial de contribuição na formação e aprimoramento de intérpretes, uma vez que não há estudos sobre o uso de estratégias de interpretação no par linguístico português-inglês.

Coletivo Sycorax: uma experiência de tradução coletiva feminista

Cecília Rosas – Coletivo Sycorax

Shisleni de Oliveira Macedo – Coletivo Sycorax

Desde sua fundação, em 2016, o Coletivo Sycorax tem como proposta a tradução feminista e a divulgação de textos anticapitalistas. Nosso processo de tradução coletiva feminista se baseia em três pontos: a pesquisa de textos feministas que tenham impacto e sejam de interesse para os movimentos de resistência no contexto brasileiro e lusófono, o trabalho com o texto - seja na passagem de uma língua para outra, seja na elaboração de paratextos -, e a circulação da obra

finalizada entre ativistas e em espaços descentralizados. Até o momento, traduzimos para o português brasileiro os livros *Calibã e a Bruxa* e *O Ponto Zero da Revolução*, ambos de Silvia Federici. Nosso trabalho mais recente de tradução – *Reencantando o mundo: feminismo e a política dos comuns*, da mesma autora – se construiu em 2020 de forma bastante distinta em relação às duas traduções anteriores: acolheu outras quinze tradutoras espalhadas pelo país, e se efetivou durante a pandemia de covid-19. É sobre essas experiências de tradução e circulação que esta comunicação pretende se debruçar: temos construído uma rede com mulheres espalhadas pelo país e temos entendido este processo tradução coletiva como um projeto político feminista, inclusive uma incidência em modelos editoriais e em formas de circulação das obras. Ao longo desse processo, passamos a considerar a tradução também como uma forma de “transbordar para territórios de língua portuguesa, e além-mar, as ideias e os debates que as obras inspiram nos cursos de outros idiomas” (Coletivo Sycorax, in: Federici, 2019, p. 7), em um esforço de ampliação de redes de solidariedade feminista.

El proceso de elaboración de un glosario multilingüe sobre la Covid-19 en lenguas indígenas peruanas: generalidades, particularidades y desafíos tras las primeras etapas

Claudia Elizabeth Sanchez Tafur – Universidad Femenina del Sagrado Corazón (UNIFÉ)
Gerardo Manuel Garcia Chinchay – Universidad Femenina del Sagrado Corazón (UNIFÉ)

La comunicación tiene por objetivo presentar el proceso de elaboración de un glosario multilingüe sobre la Covid-19 en nueve lenguas indígenas peruanas, el cual se encuentra actualmente en curso, y se vienen trabajando de manera conjunta con traductores de la Central de Interpretación y Traducción en Lenguas Indígenas (CIT) y del Registro Nacional de Intérpretes y Traductores de Lenguas Indígenas (ReNITILI) y el Ministerio de Cultura del Perú. El abordaje del proceso prestará un enfoque especial en el contraste de las generalidades de todo trabajo terminográfico con las particularidades que el trabajo con lenguas indígenas conlleva al tratarse con lenguajes especializados y en evolución, como es el caso de la terminología de la Covid-19; particularidades que se traducen en desafíos específicos al momento de evaluar la inteligibilidad de los contenidos para los destinatarios no especialistas del glosario, es decir, los hablantes de las nueve lenguas indígenas trabajadas. De este modo, tomando en cuenta las fases del trabajo terminológico descritas por Cabré (2017), se presentará, por un lado, la estructuración del trabajo en cuanto a sus orígenes, sus objetivos, las etapas concluidas y pendientes y los actores; y, por otro, las fases específicas de cada etapa en cuanto a la confección de la estructura conceptual, la compilación del corpus, la creación del glosario y la revisión a nivel individual y colaborativo. De manera transversal en cada uno de los puntos, se buscará identificar los desafíos que surgen en trabajos terminográficos en lenguas minoritarias con terminología en desarrollo y las lecciones aprendidas del proceso en curso a fin de delimitar, de manera preliminar, algunas consideraciones específicas para trabajos terminológicos y neológicos con lenguas indígenas.

Language in the Sky: Creating a Specialized Corpus to Study Natural Spoken English as an Attempt to Aid in Translation and Intercultural Communication

Claudia Mejia – Universidad of Salamanca (USAL)

For this research project, the author takes an in-depth look at the spoken English language produced by members of the international hang gliding community, who belong to different geopolitical regions and linguistic backgrounds. All of them are active members of the community who travel to different parts of the globe in order to participate in their events, all of them bound together by this sport and its culture while surpassing the fact that, more often than not, they do not share the same common language. In order to explore their English language, she decided to base the approach on corpus linguistics theory, which required having access to a corpus that would

provide the data for her to analyze; therefore, her decision to create her own specialized corpus for the study: A series of recorded interviews, based on a structured questionnaire that covers different areas and language registers, carried out with a selection of community members representing the different aspects of this group is the foundation of this corpus.

A democracia na morte, na praça, na grama!

Daniel Garcia – Universidade de São Paulo (USP)

O sábio Salomão escreve que o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo também sucede aos animais. Para Salomão, a morte, democrática, nivela não só todos os homens, mas nivela também os homens aos animais. Na Grécia, a democracia era exercida na Ágora. Na poesia de Whitman, uma das representações da democracia é a *grama*. Em *Notes on the meaning and intention of leaves of grass*, Whitman escreve que seus poemas, quando terminados, deverão ser uma unidade, no mesmo sentido que a terra, o corpo humano ou uma perfeita composição musical são, uma unidade. Antoine Berman lista 13 tendências deformadoras da tradução. Trabalharemos com uma, o enobrecimento. Com esta deformação chega-se a traduções “mais belas” do que o original. John Milton escreve que esse foi um recurso muito utilizado nas traduções francesas nos séculos XVI e XVII, as traduções “belles infidèles”, infidelidade que corrobora o brocado *tradutor, traidor*. Na literatura portuguesa encontramos a palavra “relva” nos textos de: Fernando Pessoa e seus heterônimos, Eça de Queiroz, etc. Encontramos, nas traduções portuguesas de *Leaves of Grass*, a palavra ERVA. Em espanhol encontramos *hierba*. Em italiano e francês *erba* e *herbe*, respectivamente. Na literatura brasileira não encontramos a palavra “relva” nos textos de: Guimarães Rosa, Euclides da Cunha, Machado de Assis, Mário de Andrade. Nas traduções brasileiras, todos, sem exceção, traduzem o título por Relva. Umberto Eco, em Quase a mesma coisa, chama a atenção para a presença do “quase”. É claro que GRASS não é GRAMA, mas GRAMA é quase a mesma coisa que GRASS. Veremos que em alguns casos GRASS é traduzido por folhagem, relvadas, gramado, feno, pastagem, etc. Mas, se grama é um quase, RELVA é um QUASE mais distante. Ao menos no português do Brasil.

Juliet ou Julieta: a tradução na adaptação intercultural

Débora Spacini Nakanishi – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

O presente trabalho tem como objeto de análise o filme Julieta (2016), do cineasta espanhol Pedro Almodóvar e os processos utilizados para adaptar um texto-fonte de língua inglesa, composto por três contos da escritora canadense Alice Munro, presentes do livro *Runaway* (2004), em um longa-metragem cuja narrativa é alocada na Espanha e, conseqüentemente, adota o espanhol como língua falada. Como sabemos, as adaptações podem ser entendidas como traduções intersemióticas, ou seja, entre linguagens artísticas diferentes; entretanto, no caso de adaptações interculturais, há também a tradução de aspectos culturais e, é claro, da própria língua falada. De acordo com Silva (2012), ao transpor a narrativa para outra cultura, é preciso que certos códigos passem por um prisma de resignificação, tornando-se apropriados e verossímeis dentro da cultura receptora e, ao mesmo tempo, fazendo as especificidades do contexto do texto-fonte também mais perceptíveis ao revisitarmos-lo. Jogos de palavras, por exemplo, fazem sentido em uma língua e cultura, mas não na outra, cabendo, portanto, ao adaptador selecionar o que funciona ou não de uma perspectiva sociocultural e quais ajustes são oportunos para alcançar sentidos que sirvam à trama e à obra. Utilizamos autores como Allison (2001), D’Lugo (2013) e Strauss (2008), que contemplam o trabalho de Pedro Almodóvar e sua relevância no cenário artístico espanhol; e Thacker (2010), May (2013), McIntyre (2013), a respeito da obra de Alice Munro, como uma das representantes da literatura canadense para o mundo. Tomamos como base a metodologia proposta por Silva (2012),

além da literatura fundamental para área de Estudos de Adaptação, como Hutcheon (2006) e Leitch (2007).

A intraduzibilidade das marcas do trauma

Denes Augusto Clemente – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Existe a vasta convicção de que tudo é traduzível. Basta considerar que entre as numerosas teorias da tradução ainda permanece a constante ideia que para aquilo que não existe tradução possui um equivalente. Entretanto, antes de ser uma operação técnica de transmissão de conteúdos, a tradução, para Benjamin, é a ruptura com esse caráter comunicacional do texto. Esse fato é facilmente aferível sob dois aspectos: o primeiro através da concepção na qual a tradução “não é uma transmissão inexata de um conteúdo inessencial”, e a segunda de que ela não deve existir em função do leitor. Deste modo, as teorias linguísticas que procuram defender e produzir traduções explícitas, nas quais os processos de equivalências que supostamente recuperam a maioria dos aspectos do original e que também relevam a comunicação e um público alvo como determinantes à sua prática são refutadas por Benjamin. Ao considerar a tradução como forma, Benjamin aponta as debilidades destas correntes pragmático-teóricas, superando a ideia de que a tradução é um meio provisório e precário de lidar com a estranheza entre as línguas. Nesse sentido, o presente trabalho busca discutir a concepção de forma enquanto o meio pelo qual o texto reserva sua intraduzibilidade, pois a recomposição dessa forma em outra língua não esconde sua fragmentação, onde os cacos são incapazes de restituir de maneira completa a forma do original. Deste modo, o incomunicável não encontra sua traduzibilidade, ou seja, a potencialidade e possibilidade que reclamam sua tradução, restando-lhe apenas a consciência da perda. Com efeito, as manifestações literárias que abordam as catástrofes beiram o irrepresentável, o inatingível da dor e não alcançam a grande dimensão do trauma. Sendo assim, aquilo que está diante do irrepresentável está igualmente diante do intraduzível, pois sendo incomunicável retém consigo os elementos de intraduzibilidade e, portanto, demonstram-se incapazes de ser equivalentes.

Representação no léxico: a apropriação do discurso feminista em anúncios publicitários

Denise Bordin da Silva Antônio – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Este trabalho propõe a análise de itens lexicais pertencentes ao discurso feminista apropriados pelo gênero publicitário e incorporados em anúncios audiovisuais da indústria da beleza voltados para o público feminino. Busca-se observar, nos idiomas português, espanhol e inglês, e nas respectivas traduções para essas línguas, como as propagandas se apropriam de determinadas unidades do léxico, entendidas como representantes de estereótipos ligados ao universo feminino e feminista e, também, como esses estereótipos de beleza são reforçados nessas culturas. Nesse sentido, selecionamos um corpus composto por textos de diversos gêneros inseridos dentro das discussões feministas e, a partir dos dados coletados, estabelecemos uma relação entre as lexias consideradas mais representativas desse movimento e o material linguístico presente nos anúncios publicitários. A análise se centra em dados, itens lexicais, levantados dos respectivos anúncios, produzidos nos três idiomas e suas respectivas traduções. Dessa forma, pretende-se focar se as unidades lexicais selecionadas são utilizadas no texto publicitário com o intuito de ganhar apoio de um segmento do mercado consumidor. Esta pesquisa se fundamenta em teóricos da Lexicologia, como Biderman (1981; 2001), Polguère (2018) e Lara (2006). Além disso, nos apoiamos em Ferraz (2012), para tratar de Léxico e Publicidade, em Hamlin e Peters (2018), Goldman (1992) e Lazar (2006), para o que concerne à publicidade voltada para mulheres e Bueno (2000) e Bailador (2017) para tratar sobre tradução publicitária. A análise se sustentará em teorias feministas que tratam sobre padrões de beleza, como em Naomi Wolf (1990), e também na Análise Crítica do Discurso, encontrada em Van Dijk (2005). A partir das análises, acredita-se que será possível observar se os anúncios se

apropriam do léxico feminista para se aproximar do seu público-alvo ao desenvolverem um discurso que, supostamente, vai contra as imposições dos padrões de beleza e a favor da liberdade.

Línguas de Sinais em contato em Roraima: um estudo sobre os cognatos entre Libras e LSV

Derly Rodrigues Ferreira – Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Thaisy Bentes de Souza – Universidade Federal de Roraima (UFRR)

A presente pesquisa surgiu a partir da presença de migrantes surdos venezuelanos no estado de Roraima, o. O que possibilitou a interpretação comunitária de/para e entre a comunidade surda do Brasil e a da Venezuela. Diante disso, a verificação de como é a tomada de decisão dos intérpretes durante a interpretação entre as duas línguas de sinais e como isso resulta no surgimento de estratégias para intermediação entre surdos durante o processo de interpretação intramodal foi o ponto de partida para este trabalho. Assim, tem-se o objetivo de identificar os sinais apresentados como cognatos entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua de Sinais Venezuelana (LSV) e como são tratados no processo de interpretação por surdos e ouvintes. De forma geral, este trabalho, além de discutir brevemente sobre cognatos entre duas línguas de sinais em contexto fronteiriço e como são tratados no processo de interpretação, vem ao encontro de dar visibilidade e possibilitar a discussão de uma temática nova nos Estudos da Tradução no Brasil. Para tanto, tomaremos como base a observação participante, anotações dos eventos tradutórios e coleta de vídeos informativos produzidos pelo Programa de extensão Migrantes Surdos – MiSordo - da UFRR, bem como entrevista com os Intérpretes. Portanto, este estudo contribuirá para na resolução de problemas de tradução inter-intramodais e para a identificação dos cognatos.

A relevância da tradução comentada na formação de tradutores de Língua Brasileira de Sinais

Diego Mauricio Barbosa – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Patrícia Rodrigues Costa – Universidade de Brasília (UnB)

Muito tem se discutido sobre a formação de tradutores(as), quer seja a nível mundial ou nacional, especialmente ao que concerne aos métodos de ensino e de avaliação relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. No que diz respeito ao contexto brasileiro, podemos afirmar que as pesquisas sobre a formação de tradutores(as) geraram e têm gerado inúmeras discussões e frutos nos últimos anos e, como consequência, características próprias, diferentes daquelas, por exemplo, do contexto europeu e norte-americano. Vale ressaltar que uma das peculiaridades quanto à formação de tais profissionais no Brasil é a crescente demanda e interesse pela tradução de/para língua de sinais. Por esta razão, objetivamos, nesta comunicação, discutir a relevância do uso de tradução comentada nos bacharelados em Tradução de/para Libras enquanto ferramenta que proporciona, aos(as) tradutores(as) em formação, um desenvolvimento acadêmico-profissional analítico, crítico e reflexivo. Para tal, nos fundamentamos na abordagem funcionalista tal como proposto por Christiane Nord (2013) e nos conceitos de diário de tradução (ROSSI, 2018) e de projeto de tradução (NORD, 2013; GOROVITZ, 2018). Pode-se afirmar que, ao se realizar uma tradução comentada, o(a) tradutor(a) em formação – quer seja de línguas orais, quer seja de/para línguas de sinais – reflete sobre seu projeto de tradução, sobre seu processo tradutório, sobre suas escolhas tradutórias e os resultados gerados por tais decisões. Em outras palavras, aprende sobre sua atividade tradutória e sobre sua própria aprendizagem, passa a ser realmente um agente ativo em seu processo de aprendizagem. Ademais, vale ressaltar que tal ferramenta permite que o(a) tradutor(a) em formação tenha o produto tradutório de seu projeto melhor analisado, avaliado e discutido com/pelo(a) professor(a). Esperamos, com esta comunicação, ampliar a discussão sobre a formação de tradutores(as) de/para língua de sinais, em especial sobre os métodos e as ferramentas utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

As formas de sinais correspondentes para o termo território nas provas do ENEM: a busca pela lematização em glossário bilíngue didático-pedagógico

Eduardo Felten – Universidade de Brasília (UnB) / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Este trabalho objetiva mostrar as diferentes unidades terminológicas sinalizadas (UTS) empregadas pelo tradutor no caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em Libras. As UTS são as que correspondem ao termo "território" em português, verificadas nas videoprovas do Enem aplicadas nos anos de 2017, 2018 e 2019. A partir da análise proposta, podemos compreender as tomadas de decisão por parte do tradutor para resolver possíveis problemas de tradução relacionados ao termo e suas combinatórias. Além disso, apresentamos reflexões que visam encontrar estratégias adequadas para uma provável lematização dessas UTS em glossário bilíngue de caráter didático-pedagógico Libras-Português de Ciências Humanas. A análise realizada por nós tem base em pressupostos da Teoria Sentido-Texto (TST), particularmente na abordagem Léxico-Semântica para a estrutura de Terminologia proposta por Marie-Claude L'Homme (2004). Além disso, buscamos apoio teórico nos princípios da diferenciação entre Lexicografia e Terminografia em Belvilacqua e Finatto (2006), da relação entre tradução e terminologia em Krieger e Finatto (2018) e da Terminografia Didático-Pedagógica (TD-P) (FADANELLI, 2017). Para resolvermos possíveis entraves teórico-metodológicos na organização de materiais terminográficos bilíngues, buscamos diálogo na Lexicografia Bilíngue (BÉJOINT; THOIRON, 1996; BUGUEÑO MIRANDA, 2010; 2016; BUGUEÑO MIRANDA; BORBA, 2019). Como resultado da análise, foi possível pensar em critérios para que os sinais-termo correspondentes possam ser lematizados em glossário bilíngue de caráter didático-pedagógico Libras-Português. Além disso, este estudo nos permitiu propor axiomas que orientam a elaboração de uma obra terminográfica bilíngue destinada ao público Surdo do ensino médio, por meio da coleta de sinais-termo das videoprovas traduzidas do Enem.

A utilização de um corpus de referência para avaliação de traduções de artigos institucionais para L2

Eliane Mariano de O. de Albuquerque – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Nossa investigação tem como objeto de estudo o projeto de tradução de um periódico acadêmico institucional publicado em uma academia militar. Para que o projeto fosse realizado, solicitou-se que professores de inglês da própria instituição fizessem a tradução dos artigos desse periódico do português para inglês. Com o desenvolvimento do trabalho, observou-se que o processo de traduzir foi muito complexo para os professores, a despeito de sua competência linguística no idioma do texto-alvo. Essa situação-problema suscitou o interesse de buscar verificar quais seriam os elementos que teriam gerado obstáculos no processo de traduzir, se as dificuldades estariam relacionadas à direção de tradução e como buscar possíveis soluções para atenuar essas dificuldades. O trabalho possui dois objetivos: (1) identificar os principais problemas de tradução encontrados nos textos em português e nos textos traduzidos para o inglês; e (2) à luz do modelo de Competência Tradutória elaborado pelo grupo de pesquisa PACTE (2017), investigar que subcompetências tradutórias poderiam ser desenvolvidas no grupo de professores. O referencial teórico desta apresentação fundamenta-se em questões de direcionalidade e pesquisas mais recentes sobre tradução para L2 como Pokorn (2005), Pavlovic (2007), Ferreira (2013), Duběda (2018), Whyatt (2019) e Heeb (2020). A metodologia de pesquisa utilizada consistirá em uma análise (1) de um corpus paralelo composto pelos textos-fonte em português e pelos textos-alvo em inglês, e (2) de um corpus de avaliação compilado especialmente para servir como referência na avaliação das traduções (Bowker, 2000). Para a triangulação de dados, serão utilizados entrevistas e

questionário. Com base na análise dos dados, tencionamos elaborar uma unidade didática no intuito de mitigar as dificuldades de tradução encontradas pelos professores nesse projeto de tradução dos artigos.

Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS): compreensão morfossintaxe de terminologias jurídicas.

Elizabeth Martins dos Reis – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Flávia Medeiros Álvaro Machado – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

No cenário atual encontramos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais - TILS que têm atuado diretamente em contextos comunitários e emergentes, considerados de direitos essenciais para o surdo. Todavia, a atuação do TILS no contexto jurídico tem despertado novas pesquisas que fundamentam teoricamente a tarefa da tradução e/ou interpretação. Já no contexto jurídico, o operador do direito faz uso de vocabulários e terminologias específicas que podem resultar num distanciamento de entendimento e/ou lacunas de compreensão do texto-jurídico que for interpretado pelo TILS que não tiver conhecimento prévio da situação que realizará a atividade de comunicação entre o surdo e o magistrado. Sendo assim, o objetivo é dialogar e identificar sobre os efeitos dos registros morfossintáticos do repertório linguístico no contexto jurídico e as escolhas tradutórias/interpretativas das ocorrências lexemáticas dos aspectos semântico-pragmática realizados pelo esforço cognitivo dos TILS. No aporte teórico consideramos autores que discutem diretamente sobre os Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação no contexto de comunitário (HURTADO ALBIR, 2005; BASSNET, 2005, POCHHACKER, 2016), como também autores e pesquisadores da área de Libras (MACHADO, 2012/2017; SANTOS, 2016). Dialogar com esses autores tem a finalidade de argumentar hipóteses que se manifestam ou não pelo grau de compreensão, dificuldades e adversidades no campo forense, direcionando as implicações que envolvem uma interpretação simultânea do TILS em relação aos textos jurídicos. A construção do corpus envolve uma metodologia qualitativa, seguida de procedimentos de uma situação controlada com uso de excertos de textos utilizados em processos jurídicos. As análises dos dados, mesmo que parcial, visam discutir a acessibilidade comunicacional do surdo diante de situações jurídicas. Os resultados esperados são os aspectos que envolvem a compreensão cognitiva do TILS em situações de alta complexidade conceitual ao que se refere à compreensão do "juridiquês", aplicado à tarefa da interpretação simultânea do TILS.

Tradução e ruptura na versão francesa de Primeiras Estórias

Elvis Borges Machado – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Com o apoio da CAPES, esta comunicação propõe-se examinar a versão francesa de Primeiras estórias (1962), de Guimarães Rosa, com o objetivo de verificar como a versão de Oseki-Dépré, *Premières histoires* (1982), procurou recuperar, na língua francesa, a poética rosiana. Ao revolucionar sintaxe e semântica, Guimarães Rosa não só potencializa vocábulos e expressões populares, como também supera as aparentes impossibilidades da língua e do pensamento. Com efeito, a tradução de Guimarães Rosa nos convida a uma reflexão para além das discussões filológicas entre línguas, na medida em que o elaborado trabalho que realiza sobre a língua portuguesa se faz tanto inventivo quanto crítico (BIZZARRI, 1980; LORENZ, 1983; LANCIANI, 2003). Ou seja: o desafio tradutório não está apenas em reconstituir em outra língua a matéria narrada e descrita, mas compreender que a poética rosiana se faz também como um combate a certas posturas da linguagem que ainda se limitam à visão dualista entre “prosa”/“verso”, “oralidade”/“escritura”. Assim, a impossibilidade de pensar a escrita de Guimarães Rosa com base em categorias estagnadas nos levou a buscar na obra de Meschonnic (1999, 2001) um possível ponto de vista sob o qual pudéssemos refletir sobre a poética e sobre a tradução também como

críticas a uma visão enrijecida da língua. Sob a ótica do pensador francês, a poética possibilita pôr “problemas” para a língua e para a sua transformação pela ação de um sujeito. Com efeito, o tradutor também é um agente de transformação, pois a tradução muda a língua, como o faz a poética. Nesse sentido, traduzir Guimarães Rosa é ainda mais estratégico para os estudos da tradução, pois, ao fugir de um racionalismo da palavra, a obra rosiana estimula o tradutor a abandonar a segurança de uma tendência cartesiana da língua, cuja tão propalada “clarté française” ainda se faz como uma verdadeira autoridade.

Estudo da tradução de colocações baseado em corpus para o inglês e italiano de A hora da estrela de Clarice Lispector

Emiliana Fernandes Bonalumi – Universidade Federal de Mato Grosso (UFR)

Clarice Lispector é conhecida por sua literatura feminina, sua obra *A Hora da Estrela* foi publicada em 1977, no ano de seu falecimento. Acerca da escolha da obra, foi considerada sua repercussão dentro e fora do país, em virtude de os temas abordados serem atuais até os dias de hoje, como é o caso do vocábulo selecionado para análise “moça”, destacando a relevância da protagonista mulher. Esta análise fundamenta-se nos estudos da tradução baseados em corpus de Baker (1993, 1995, 1996, 1999, 2000, 2004a, 2004b), nas investigações de Berber Sardinha a respeito da linguística de corpus (2000, 2004), na teoria do polissistema de Even-Zohar (1978), bem como nos estudos descritivos da tradução de Toury (1995). O intuito desta proposta é analisar as traduções de três colocações e um excerto provenientes do vocábulo “moça” para o inglês e o italiano, a saber: moça virgem, moça-donzela, moça-mulher, e “era educá-la para que ela se tornasse uma moça mais fina”, com o propósito de identificar as semelhanças e diferenças entre a obra original e as traduzidas para o inglês e o italiano, no tocante às colocações e o trecho oriundos do vocábulo anteriormente mencionado. Com o objetivo de analisar esses elementos contendo o vocábulo “moça”, compilamos o seguinte corpus paralelo trilingue: *A Hora da Estrela*, romance, a tradução para o inglês *The Hour of the Star*, por Giovanni Pontiero e a tradução italiana *L’ora della Stella*, por Adelina Aletti. O presente trabalho utiliza o software *WordSmith Tools*, criado por Michael Scott (1999), que ofereceu o auxílio necessário para a extração dos dados. Os resultados de nossa pesquisa nos indicaram como os tradutores Pontiero e Aletti utilizaram a estratégia de fluência para traduzir o texto de maneira a ser mais bem compreendida na língua meta.

Domesticação, estrangeirização e a problemática da tradução na chamada "Literatura menor"

Enio Gontijo de Lacerda – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Este estudo tem como objetivo proceder a uma investigação da tradução nas chamadas literaturas menores, conceito cunhado por Deleuze e Guatarri e que ganha ressonância com o teórico Lawrence Venuti, quando este discorre sobre a problemática entre a questão da domesticação e da estrangeirização na teoria da tradução literária. Venuti chamará de domesticação o impulso de utilizar elementos de uma língua que camuflam ou substituam aspectos da língua estrangeira, anulando seus efeitos e recriando um novo texto. O fato é que essa domesticação da língua do outro é feita com o intuito muitas vezes não apenas de facilitar a leitura de seu público leitor, mas também de mascarar intencionalmente aspectos políticos, identitários e socioculturais de outros povos quando se chocam com aqueles da língua alvo e que muitas vezes são silenciados na tradução. Venuti defende que o interessante seria adotar uma conduta contrária, estrangeirizando a língua alvo a partir de seus contatos com a língua fonte, fazendo com que o leitor estabeleça uma série de contatos e relações com a outra cultura. O estranhamento da leitura advindo daí é algo positivo, pois identifica e constrói novos diálogos com o outro, estreitando estas relações. Neste trabalho estas considerações serão apoiadas e fundamentadas a partir da análise da tradução para o inglês de

uma obra do escritor moçambicano Mia Couto (um escritor que fala de dentro de uma nação periférica e é traduzido para uma língua dominante). Verifica-se que nas traduções de suas obras essa tendência à domesticação (notavelmente com relação ao uso de neologismos, que são praticamente apagados na tradução e à estrutura sintática das frases, presa às regras da língua inglesa) é um ponto forte e merece ser mais detidamente explorado; isto é o que se propõe com esta pesquisa.

Razão e emoção na narrativa de tradutores: “E o que o ser humano mais aspira é tornar-se ser humano”

Érica Lima – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Esta pesquisa em andamento tem por objetivo analisar narrativas de tradutores sobre suas ações e reações durante e depois de terem traduzido textos que, de alguma maneira, consideraram impactantes. Primeiramente, foi feita uma postagem em grupos de tradução nas redes sociais convidando os tradutores para falarem sobre suas experiências com textos que mudaram a maneira de ver a si mesmos e a profissão. Em seguida, esses tradutores profissionais foram entrevistados a respeito de temas como holocausto, doenças terminais, pandemia, violência contra a mulher e aborto, cuja tradução teve impactos tanto no corpo (dor de cabeça, estômago embrulhado, choro, insônia, etc.) – ressoando em expressões como “estar envolvido da cabeça aos pés” ou “de corpo inteiro” ou “não ter estômago para isso” – quanto no conhecimento que o tradutor tem de si e do mundo. Até o momento, foi possível constatar uma certa ambivalência nos falares de alguns tradutores que, embora afirmem que as traduções são feitas de maneira “ética, imparcial e neutra”, ao mesmo tempo trazem, nos depoimentos, questões bastante complexas envolvendo aspectos emocionais e até danos físicos. A fundamentação teórica para análise das narrativas abrange o aspecto performativo da linguagem (Rajagopalan, 2004; 2008; Ottoni, 1998); a subjetividade e identidade do tradutor (Darin, 2010; Frota, 1999; 2000; Oliveira e Deângeli, 2021); a corporeidade (Pinto, 2002; 2009); a ética (Tymoczko, 2006; Venuti, 1995; 2002; 2010); e, em especial, o papel das emoções do tradutor (Rojo López, 2017; 2018; Hubscher-Davidson, 2017; 2021). O entrelaçamento desses estudos e a discussão das relações mente/corpo, razão/emoção e subjetividade/neutralidade auxiliam a compreender o papel do tradutor e pode desencadear reflexões importantes para iniciantes, profissionais e para a formação dos tradutores, uma vez que traz aspectos ainda pouco abordados na área.

Nossos corpos por nós mesmas: um projeto feminista tradução e adaptação

Érica Lima – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Janine Pimentel – Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ)

O livro *Our Bodies, Ourselves*, traduzido para vários países da África, Ásia, Oriente Médio, América Latina e Europa, foi publicado pela primeira vez nos Estados Unidos na década de setenta. Além de ser um best-seller na área de saúde da mulher, é também um projeto feminista pioneiro que buscou empoderar as mulheres através da oferta de informações claras e acessíveis sobre seus corpos e saúde para que tivessem maior autonomia em uma sociedade marcadamente patriarcal. Por meio de um projeto de cooperação acadêmica entre a Unicamp e a UFRJ e de um projeto mais amplo, que reúne o coletivo feminista de Boston, autor do livro, e um coletivo feminista de São Paulo, a primeira tradução em língua portuguesa da obra vem sendo preparada desde 2019. Um dos principais objetivos de nossa tradução e adaptação, intitulada *Nossos corpos por nós mesmas*, consiste em honrar esse legado e criar uma linguagem feminista, acessível e inclusiva, que ainda é pouco usual na língua portuguesa. Nossa apresentação começará com uma discussão das principais teorias que serviram para embasar nossas decisões, tais como as teorias de tradução feministas (CASTRO, 2013; CASTRO e ERGUN, 2017) e contribuições recentes sobre estudos de gênero

(PIMENTA e FIGUEIREDO, 2019), linguística queer (BAER e KAINDL, 2017) e linguagem inclusiva (PESSOTTO, 2019). Em seguida, apresentaremos alguns exemplos de como essas teorias têm sido aplicadas na prática, tomando por base os sete capítulos que compõem o primeiro de três volumes de *Nossos corpos por nós mesmas – anatomia, imagem corporal, métodos contraceptivos, sexo mais seguro, aborto, violência contra mulheres e impactos do ambiente em nossa saúde*. Por fim, buscaremos demonstrar, em consonância com WELLS (2010, p. 4) que vemos nossa tradução como “um trabalho de linguagem que organiza uma ação social.”

“Uma reflexão sobre a impressão de surdos de uma tradução para a Libras realizada por um tradutor humano e por um tradutor automático”

Erik Romão – Instituto Superior de Educação de São Paulo – Instituto Singularidades
Eduardo Felten – Universidade de Brasília (UnB)

A presente pesquisa pretende analisar a qualidade de um material traduzido por um profissional tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (TILSP) e por um tradutor automático (AVATAR) aplicados a humanos virtuais que assumem fisicamente e psicologicamente a representação de um sujeito humano real, de aparência humana ou humanoide, sendo por ele completamente controlado quanto aparência e expressão. Portanto, o usuário tem a autonomia, podendo guiar seu avatar dentro de um mundo digital, que lhe permite ir e vir e parar, conversar, construir, trocar sua caracterização física. Esse trabalho está pautado sob a perspectiva teórica e prática dos Estudos da Tradução, sobretudo com base nas reflexões de POCHHACKER e SHLESINGER (2002). Já do ponto de vista da Libras, utilizamos autores como RODRIGUES (2015) e NOGUEIRA (2016). Este trabalho de conclusão de curso, que se deu em parceria e com a colaboração da Comunidade Surda, no que tange ao uso dos aplicativos de tradução automática de Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, o qual objetivou expor e analisar a opinião de surdos em relação a ferramenta como recurso para tradução automática. A metodologia seguida foi a da pesquisa qualitativa, com coleta de dados, pautada em quatro procedimentos: a) escolha do material audiovisual; b) tradução do conteúdo do material por um TILSP e pelo AVATAR; c) edição dos materiais para o acréscimo da janela de Libras; e) envio do material para colaboradores Surdos; f) análise dos dados. Dessa forma, a partir dos dados coletados, buscamos verificar se a tecnologia disponível por meio da tradução automática atende minimamente alguns parâmetros ou mesmo se proporciona alguma acessibilidade aos seus usuários.

A contribuição das marcas de uso para o processo tradutório

Fábio Henrique de Carvalho Bertonha – Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Claudia Zavaglia – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

O processo tradutório promove uma interação de dois ou mais sistemas linguísticos em que o dicionário é imprescindível. Considerando-se que a variação faz parte da língua, à luz da Lexicografia Bilíngue (LB), um sentido dicionarizado marcado em razão dessa variação pragmática (registro, hodiernidade, limitação geográfica, além do efeito de sentido que tal uso possa causar) pode orientar os consulentes – por exemplo, o tradutor – sobre o uso de um determinado item lexical a fim de que compreendam sua utilização em um contexto particular (HAUSMANN, 1977 apud WELKER, 2004). À vista disso, a presente pesquisa reflete acerca das etiquetas presentes em unidades lexicográficas e seus respectivos equivalentes nas obras dicionarísticas escolares bilíngues impressas e on-line (português-francês/espanhol/inglês/italiano, doravante PT-FR, PT-ES, PT-IN, PT-IT, respectivamente) produzidas pelo grupo Michaelis que compõem o corpus deste estudo. Baseando-nos em Fajardo (1997), Strehler (1998), Garriga Escribano (2003), Welker (2004), Humblé (2005), Bevilacqua (2006), Schmitz (2008), Pontes (2008; 2009), Rios e Xatara (2009), Zavaglia (2009) e Gutiérrez Cuadrado (2011), realizamos o levantamento de 1023 verbetes em que

constam 210 acepções no PT-FR, 158 no PT-ES, 503 no PT-IN e 152 na PT-IT marcadas nessas obras e, posteriormente, contrastamos as unidades lexicográficas que as contêm, analisando-as no que diz respeito a contextualizações e equivalentes tradutórios para a produção e compreensão dos consulentes. Resulta que essas obras bilíngues parecem melhores do que se possa pressupor ainda que seja provável uma tendência à não ocorrência de uma política de sistematização entre as equipes de lexicógrafos na feitura de seus verbetes. Pretendemos estimular reflexões sobre a relevância nos estudos teórico e prático das marcas de uso nos dicionários e sua contribuição no processo tradutório. (Apoio: CAPES – DS/CNPq – PD 2).

Desafios e possibilidades enfrentados pelos tradutores-intérpretes de LIBRAS em sua atuação na sala de aula e no processo de formação

Felipe de Oliveira Miguel – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Este trabalho busca relatar experiências do Tradutor-Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) em nível ensino superior e os desafios enfrentados para a efetiva acessibilidade linguística dos alunos surdos. Com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a comunidade surda conquistou a ampliação de garantias do uso da língua de sinais nos espaços sociais e educacionais. Alguns documentos legais possibilitam respaldo para a inclusão educacional das pessoas surdas, dentre eles destacam-se: Lei no 10.436/02 e Decreto no 5.626/05. A partir da vigência dessa legislação expandiram-se as oportunidades de políticas de cotas. A Lei no 13.409/16 apresenta a oferta de reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de ensino médio e superior das instituições federais de educação do país. Os surdos estão ingressando no ensino superior em diversas áreas de conhecimento, não somente em cursos de licenciatura, de letras e da educação. Diante disso, enfrentam enormes desafios de ordem linguística. Apesar da garantia de atuação do profissional tradutor-intérprete de Libras, são necessárias inúmeras medidas estruturais para que a educação de surdos possa ser assegurada, dentre elas, as adequações curriculares são fundamentais. Santos (2016) apresenta ordens estruturais significativas a serem investigadas a partir da atuação dos TILSP: I) ordem linguística - as diferenças entre as modalidades das línguas - Libras e Língua Portuguesa; II) ordem tradutória - como as competências tradutórias e interpretativas estão desenvolvidas no profissional e III) ordem operacional - como esse profissional está se relacionando entre Aluno e TILSP; TILSP e Comunidade escolar. Ser TILSP é uma tarefa árdua, que exige desse profissional a busca por alternativas para realizar um trabalho efetivo. Portanto não basta um decreto para uma transformação efetiva das práticas. A legislação pode induzir ações, mas elas só serão eficazes se for compreendida a figura desse profissional.

Being 'democratic with minorities': representações, relações de poder e violência em tradução

Fernanda Boito – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

O objetivo geral desta comunicação é discutir a tradução audiovisual (mais especificamente a tradução para legendas de documentários) em articulação com reflexões socialmente engajadas, particularmente no que tange a questões de gênero e classe social. Parto do pressuposto de que falar de língua(gem) é falar de cultura (língua-cultura – CORACINI, 2019), isto é, a “própria língua(gem) carrega consigo os aspectos culturais de um dado grupo social, de modo que não há cultura fora da língua(gem) nem língua(gem) sem cultura” (CORACINI, 2019, p.2). Desse modo, trabalho com a hipótese de que diferenças de gênero e classe social são deslugarizadas e, assim, podem ser potencializadas/reforçadas pela tradução para legendas em língua(gen)s-culturas outras. Esta discussão é um recorte de pesquisa de doutorado ainda em andamento (UNICAMP – CAPES). Serão discutidos recortes discursivos que ilustram o funcionamento de língua(gen)s-culturas em tradução para legendagem, mobilizando autores como Coracini, Derrida, Hooks,

Kilomba, Spivak e Von Flotow. A análise preliminar dos recortes discursivos analisados aponta para a potencialização de diferenças de gênero e classe social na tradução para legendagem em língua(gen)s-culturas outras. Além disso, sugere que tais diferenças podem criar efeitos que acentuam estereótipos, como o da mulher-negra-pobre do terceiro mundo e também podem – ao mesmo tempo – criar condições para se descoser o *modus operandi* de uma língua(gem)-cultura colonial e patriarcal e servir como pistas para o exercício da agência de gênero, mesmo que não haja uma intenção declarada (SPIVAK, 1993). As reflexões e discussões que impulsionaram esta comunicação aconteceram durante uma oficina realizada no evento *E por falar em tradução* (UNICAMP) cujos resultados foram publicados em capítulo no livro também intitulado *E por falar em tradução* (2021).

Por uma abordagem discursivo-desconstrutivista da tradução para legendas

Fernanda Boito – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Esta comunicação tem por objetivo geral discutir a tradução para legendas de documentários sob o viés discursivo-desconstrutivista (CORACINI, 2020). Esse viés é considerado um modo de fazer pesquisa em Linguística Aplicada, constituindo-se muito mais de um olhar filosófico do que teórico. Parto do pressuposto de que a tradução para legendas – modalidade de tradução audiovisual interlingual – integra um conjunto de práticas tradutórias multimodais e multimídia. Frente a isso, nota-se a complexidade dos cruzamentos implicados no jogo de significações, isto é, a fricção entre os diversos relevos que constituem a espessura de documentários traduzidos e da tradução em/de documentários. Desse modo, trabalho com a hipótese de que o vínculo escancarado da tradução para legendas com a imagem e a(s) língua(gem)(s)-cultura(s) do outro – com as quais dialoga em sincronia – faz os documentários traduzidos e a tradução em/de documentários surgirem como paisagem textual. Tal paisagem textual produz efeitos que não somente abrem possibilidades de sentido, potencializando a disseminação na acepção derridiana, como também parecem reforçar a indeterminação de centro da/na tradução. Esta discussão é um recorte de pesquisa de doutorado ainda em andamento (UNICAMP-CAPEs) e mobiliza autores como Derrida, Foucault e Lacan. A análise preliminar dos recortes discursivos analisados para a pesquisa aponta para uma tessitura paisagística que integra relevos vários e o faz, de tal maneira, que se passa, sem cortes, de uma face à outra em práticas de língua(ima)gem - legend(im)agem - legenda(mar)gem - legenda(lingua)gem. Indica, também, a participação ativa da tradução para legendas em processos de representação construídos por documentários, contribuindo para a constituição das vozes d(n)esse gênero midiático, causando deslocamentos nos efeitos de identidade dos sujeitos representados.

Historiografia da Tradução no Brasil: O caso dos egressos de doutorado da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC

Fernanda Christmann – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Andréia Guerini – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Em 2018, foi defendida a dissertação “Mapeamento do perfil e destino profissional dos egressos de doutorado da Pós-Graduação em Estudos da Tradução [PGET] da UFSC: 2010 – 2017” (CHRISTMANN, 2018), que levantou dados referentes ao gênero do egresso, origem, formação acadêmica ao ingressar no programa, remuneração bruta, destino profissional, dentre outros. Uma das sugestões de pesquisas futuras dessa dissertação foi a aplicação periódica da metodologia proposta para o acompanhamento das atividades dos egressos do referido programa para além do período analisado, visando a atualização dos dados coletados, e, por conseguinte, do perfil dos egressos doutores da PGET. Com base nessas considerações, apresenta-se, nesta comunicação, novos resultados alcançados com a aplicação da metodologia de Christmann (2018) com os dados dos egressos no período de 2010 a 2020, o qual aumentou de 106 para 173 doutores. Outra análise

do período investigado na dissertação (2010 - 2017) se justifica para além do novo número de egressos, pois essas informações não são estáticas e os dados dos egressos estão em constante alteração. Como metodologia para a coleta de dados, foram levantadas informações em fontes abertas tais como a Plataforma Lattes, a Plataforma Sucupira e os portais de transparência federal e estadual. Como resultados, observou-se que a aplicação periódica da metodologia proposta pode auxiliar na elaboração de medidas operacionais que dão suporte para o planejamento estratégico da pós-graduação, auxiliando o acompanhamento das atividades dos egressos do programa, como recomendado pela CAPES, e, contribuindo para com a construção de uma Historiografia dos Estudos da Tradução no Brasil, tema que é alvo de recentes discussões na academia conforme mostram os trabalhos de Sousa e Veríssimo (2018), Guerini, Christmann e Matos (2019) e Pinilla (2020).

Aspectos da tradução dos contos populares de Hovhannes Tumanian e construção do vocabulário tradutório

Fernando Januário Pimenta – Universidade de São Paulo (USP)

Hovhannes Tumanian (Հովհաննես Թումանյան – 1869-1923), escritor armênio, compilou e redigiu, no intervalo de 1894-1914, 22 histórias representativas de seu povo. Nomeou-as Հերթաբեր. Na concepção de Câmara Cascudo (2018, p.12-13), “contos populares”, conquanto possamos traduzi-los “estórias” ou “contos de fadas”. Há ao menos uma tradução deles ao russo (KHACHATRIANTS, ABRAHAMYAN, SPENDIAROVA) – de 12. Ao inglês, há ao menos quatro traduções: 1. de 8 (ROTTENBERG; BEAN; 1971), tradução indireta via russo; 2. de 12 (ARMENIAPEDIA, sem data, autoria nem detalhes); 3. tradução indireta via russo de contos armênios misturados (MARSHALL, 2007), recontados, sem identificação de quais são de Tumanian; 4. tradução de todos os 22 contos por Karine Khachikyan (2018). Outra tradução, ao letão, afirma tê-los vertidos todos, pela armenóloga Valda Salmiņa (2019). Diante da incompletude de informações dessas traduções e do caráter inédito dos contos em português, buscamos a tradução direta. Para o estabelecimento dos textos de cada uma dessas fábulas, quatro fontes virtuais (ARMENIANHOUSE, WIKISOURCE, EASTERN ARMENIAN NATIONAL CORPUS e HYE BOOKS) e uma física (TUMANIAN, 2014), além de esparsas edições antigas digitalizadas de dois contos individuais (TUMANIAN, 1925; TUMANIAN, 1910) são cotejadas. Solucionam, sobretudo, trechos com erros de digitação ou divergências na pontuação. Guiam-nos, teoricamente: a. as reflexões sobre tradução de narrativas e sobre tempo narrativo de Hilaire Belloc (1931); b. a manutenção do fino equilíbrio ao traduzir diálogos, segundo Paulo Henriques Britto (2020); c. a pluralidade de concepções de tradução enfeixadas por Susan Bassnett (2003); d. as ponderações e autocríticas sobre o ofício de traduzir por Paulo Rónai (2012a; 2012b). O objetivo desta comunicação é abranger tópicos pertinentes à tomada de decisões tradutórias no âmbito do português brasileiro (PB), e abordar a construção de um vocabulário tradutório dos contos, extensivo e exemplificativo, dada a singularidade da linguagem literária Tumanian.

Resultados preliminares da descrição e análise das percepções e expectativas de usuários brasileiros de serviços de interpretação automática oferecidos por aplicativos móveis da App Store

Flávio de Sousa Freitas – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Marileide Dias Esqueda – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Interpretação automática é uma tecnologia revolucionária capaz de traduzir trechos de fala de uma língua para a outra. Atualmente, sistemas de interpretação automática são comercializados em inúmeras plataformas digitais e lojas de aplicativos móveis. Apesar de todo o seu potencial e do crescente interesse tanto por parte da indústria de tecnologia quanto por parte dos usuários, o fato

de os computadores ainda serem incapazes de traduzir metáforas, expressões idiomáticas e transmitir sentimentos e emoções suscita indagações sobre a capacidade de os sistemas de interpretação automática produzirem interpretações fidedignas. Conseqüentemente, o atual estado da arte da interpretação automática tem feito com que esses sistemas sejam empregados em um número limitado de situações. O objetivo geral da nossa pesquisa é descrever e analisar as percepções e expectativas veiculadas em comentários compartilhados publicamente por usuários brasileiros de serviços de interpretação automática oferecidos por aplicativos móveis da loja de aplicativos da Apple, a App Store. As expectativas, entendidas como crenças sobre o que é provável que alguém obtenha ou gostaria de obter, são cruciais para avaliar a qualidade da prestação de serviços e dependem das percepções dos usuários envolvidos (Pöchhacker, 2015). A metodologia empregada na descrição e análise das percepções e expectativas dos usuários tem por unidade sintática básica o período, ou seja, o enunciado construído por uma ou mais orações e cuja semântica pode ser delimitada do começo da primeira oração até o fim da última oração, por meio de pontuação específica. Os resultados preliminares indicam que, apesar da fragmentação discursiva observada nos comentários, é possível observar percepções e expectativas compartilhadas por uma quantidade razoável de usuários. Além disso, os usuários parecem depositar na tecnologia a expectativa de que a interpretação seja totalmente livre de erros, fiel ao original e compatível com a interpretação produzida por seres humanos.

Fk The Palavrões: A tradução para legendagem de Straight Outta Compton: A história do N.W.A. em diferentes plataformas de streaming**

Gabriela Spinola Silva – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Daniel Padilha Pacheco da Costa – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O presente trabalho apresenta uma análise dos palavrões encontrados no áudio original do filme estadunidense *Straight Outta Compton: A História do N.W.A.* (2015, direção de F. Gary Gray) e em suas legendas oficiais em português, presentes nas plataformas de streaming Netflix e Telecine Play. Trata-se de uma pesquisa descritiva, que enfatiza a problemática do uso de palavrões e compara suas traduções (feitas por pessoas diferentes, possivelmente com orientações distintas em relação a como tratar os palavrões, e provavelmente sujeitas às diretrizes particulares de tradução de cada um dos dois serviços de streaming), usando as definições de Pinker (2007) para estabelecer os palavrões no áudio original do filme a serem analisados, e as estratégias de tradução descritas por Gambier (2003) como base para a análise da tradução dos palavrões encontrados. Sabe-se que existem várias restrições e tecnicidades envolvidas no processo de legendagem (KARAMITROGLOU, 1998) e a tradução de palavrões, termos estes que nem sempre são benquistos pela sociedade, é uma das questões mais delicadas existentes na tradução audiovisual. Além da comparação entre originais e traduções, busca-se ainda enfatizar a problemática da tradução de termos sensíveis e relacionados a grupos minoritários em obras que retratam tais grupos, como é o caso de *Straight Outta Compton*, filme que retrata a origem do grupo de rap N.W.A. nos anos 80, de onde surgiram grandes nomes da cena de rap, como Dr. Dre e Ice Cube, e cujas letras tratavam de temas caros à comunidade negra dos EUA e têm em abundância os referidos termos sensíveis – que são utilizados, também, em conversas entre si e para se referirem a demais indivíduos pertencentes à comunidade afro-americana como um todo.

Mapeamento das retraduações da poesia de Saint-Denys Garneau

Genival Teixeira Vasconcelos Filho – Universidade de São Paulo (USP)

A presente comunicação tem por objetivo apresentar resultado parcial de pesquisa de doutorado vinculada ao programa Letras Estrangeiras e Tradução – LETRA, do Departamento de Letras

Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Pretende-se informar a respeito das retraduições da obra poética de Saint-Denys Garneau (1912-1943), pintor, músico, crítico de artes e poeta responsável por introduzir a modernidade no sistema literário do Québec. Autor de um único livro de poesia, um conjunto de 28 poemas intitulado *Regards et jeux dans l'espace* (1937), além de outros 70 poemas recolhidos postumamente, Garneau foi mal compreendido pela crítica de seu tempo. Sua obra levou em torno de 50 anos para despertar o interesse massivo de pesquisadores e pesquisadoras e conhecer uma expansão que ultrapassou as fronteiras geográficas do Québec, lançando sua poesia no cenário internacional. A partir da análise das reedições da obra poética de Garneau (ÉLIE, 1949; BRAULT e LACROIX, 1971), além das questões relativas à recepção e à crítica (BIRON, 2000, 2007, 2012; CHARRON, 2005, PAPIILLON-BOISCLAIR, 2006), buscou-se realizar o mapeamento das retraduições de sua poesia. A pesquisa se deu através da consulta a diferentes bases de dados e teve como resultado o levantamento das retraduições da obra poética de Saint-Denys Garneau para o inglês, espanhol, português, italiano e húngaro. A partir da análise dos resultados, é possível afirmar que a poesia de Garneau deslocou-se da periferia para o centro do sistema literário do Québec, e circulou primeiramente nas Américas, para depois adentrar em alguns sistemas literários da Europa, através das retraduições. Tal resultado servirá de base para outros desdobramentos da pesquisa.

Os intérpretes e seus clientes contratantes

Gilka Leite Garcia – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Sabe-se que, cada vez mais, os profissionais da interpretação têm abraçado a perspectiva da 'prestação de serviço' para além do bom desempenho em cabine. O cenário atual de pandemia, antagonístico a eventos presenciais, tem reforçado ainda mais a necessidade de o intérprete agregar valor à cabine para favorecer a troca econômica e assim alcançar sucesso. Pöchhacker (2004) considera que a atividade de interpretação se acomoda à noção de serviço tendo em vista possibilitar a intermediação linguística oral e o entendimento entre clientes. Nesse contexto, o intérprete precisa ser um prestador que responda ao mercado em transformação, agregando valor à demanda dos clientes (Downie, 2016). A presente comunicação tem como objetivo apresentar e discutir os chamados 'atributos de competência' necessários ao relacionamento de excelência entre intérprete e contratante, portanto a análise da atividade é deslocada da esfera da técnica tradutória para a dinâmica desse relacionamento. Como hipótese, indica-se que ao intérprete profissional na atualidade reside a incumbência de abandonar uma abordagem imparcial distante e trabalhar no sentido de contribuir para trazer resultados almejados pelo contratante, comprometendo-se mais com ele ao ajustar-se às suas necessidades. Sugere-se que haja relevância uma modalidade comportamental que demanda a presença de elementos conectados ao sistema da dádiva. Pretende-se apresentar o intérprete como prestador e discutir, com base no modelo do C.H.A. (acrônimo para conhecimentos, habilidades e atitudes, considerado o tripé das competências) e na teoria da dádiva, o que os intérpretes bem-sucedidos apresentam a mais no seu ofício. Para tanto, procedeu-se à revisão da literatura e, em seguida, à coleta das intervenções dos intérpretes em seus perfis no mundo virtual, com o propósito de captar as suas autopercepções acerca dessa 'mais valia', em termos do seu relacionamento com o cliente contratante.

O gênero não marcado no português: um projeto de tradução da peça *Die Schutzbefohlenen*, de Elfriede Jelinek

Gisele Eberspächer – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Considerando o debate e a crítica em torno do uso do masculino neutro na língua portuguesa, tido como excludente por muitas pessoas, esse trabalho busca apresentar uma tradução com gênero não marcado para a peça *Die Schutzbefohlenen*, da escritora austríaca Elfriede Jelinek. A peça, de 2013,

apresenta a súplica de pessoas em situação de refúgio em Viena, com falas na primeira pessoa do singular e do plural que atentam para os absurdos da crise e a falta de humanidade demonstrada pelo governo. Considerando que o alemão possibilita a não definição do gênero em enunciações em primeira pessoa, já que são poucas as palavras que carregam a flexão nesse caso, o que permite uma abertura interpretativa de quem enuncia as falas, faz-se uma proposta de projeto de tradução que busque essa mesma característica no texto em português. Tal projeto de tradução se apoia principalmente nas ideias da canadense Sherry Simon (1996), que defende que o gênero deve ser tratado com mais atenção do que tido apenas como uma característica gramatical formal, assim como nas ideias da indiana Gayatri Chakravorty Spivak (1993), que defende que a tradução, enquanto ato de linguagem, é também uma parte do processo de formação de identidade e que a tomada de decisões relativas à tradução também é uma questão política. O trabalho, além de introduzir o texto de Jelinek e suas características principais, apresenta também trechos de tradução como ilustração dos problemas de tradução encontrados na execução do projeto, assim como das soluções tomadas para possibilitar a não definição do gênero dos ou das enunciantes em português.

Nossos corpos por nós mesmas: linguagem inclusiva na tradução do capítulo sobre problemas de saúde

Gislaine Cristina Assumpção – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Louise Hélène Pavan – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Marcella Wiffler Stefanini – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Atualmente, o livro *Our Bodies Ourselves* (Nossos corpos por nós mesmas) encontra-se em fase de tradução e adaptação no Brasil. Estas estão sendo realizadas por meio de um esforço coletivo empreendido por quatro equipes: Unicamp, UFRJ, Coletivo feminista sexualidade e saúde e especialistas da Universidade de São Paulo. Tendo em vista o caráter comunitário que guiou tanto a sua produção quanto a tradução que estamos realizando, o capítulo 22, Problemas de saúde, dedica-se a abordar doenças que acometem mulheres com o intuito de não apenas informá-las, mas, principalmente, incentivá-las a conhecerem melhor seus corpos e perceberem a importância de seu bem-estar físico e psicológico. A partir disso, os desafios tradutórios se deram, evidentemente, por conta da tradução dos termos técnicos da área de medicina, mas, sobretudo, pela tentativa de utilizarmos uma linguagem inclusiva em uma língua que elege o masculino como gênero neutro: o português. Em meio a essa suposta neutralidade, pensamos em estratégias que poderiam ser aplicadas para falarmos das mulheres e também englobarmos um público maior que se sentisse incluído na tradução. Uma estratégia utilizada foi a substituição do sujeito masculino por “pessoa”, ou seja, em vez de traduzir “health care provider” por “profissional da saúde”, optamos por “pessoa profissional”. Além da preocupação com o uso de uma linguagem inclusiva, a tradução do capítulo 22 mostrou-se um grande desafio por sua temática, uma vez que seu objetivo é esclarecer e orientar a mulher sobre variados problemas de saúde, como câncer e outros tipos de tumores. Nesse sentido, a tradução detalhada de doenças que acometem milhares de mulheres ao redor do mundo teve um impacto emocional, em especial por ter sido realizada durante o início da pandemia da COVID-19, momento de grande insegurança sobre o futuro e sobre nossas saúdes.

A relação entre as retraduições para o português do conto *As Cinco Sementes de Laranja*, de Arthur Conan Doyle

Guilherme Marcelino Duarte – Instituto de Letras e Linguística (UFU)

Daniel Padilha Pacheco da Costa – Instituto de Letras e Linguística (UFU)

O conceito de retradução é definido diferentemente por variadas vertentes teóricas dos Estudos da Tradução. Por um lado, há uma definição mais genérica e ampla, que inclui sob esse conceito

práticas tão distintas quanto a tradução indireta, a reescrita e a adaptação. Por outro lado, o conceito de retradução também é definido em sentido estrito para designar, especificamente, novas traduções para uma língua de chegada de um texto já traduzido anteriormente para a mesma língua, como ocorre com a distinção proposta por Berman (2007) entre “tradução primeira” e “retradução”. Nesse sentido, a retradução não se relaciona apenas com o texto de partida, mas também com a tradução primeira (e, eventualmente, com as retraduições anteriores). Com base nesta definição de Berman (2007), o presente trabalho tem como intenção analisar as retraduições do conto *The Five Orange Pips* (As Cinco Sementes de Laranja), publicado em *The adventures of Sherlock Holmes* (As Aventuras de Sherlock Holmes), de Arthur Conan Doyle, realizadas por Hamilcar Garcia (s.d.); Maria Luiza X. de A. Borges (2006); Edna Jansen de Mello (2007); Luciane Aquino (2014); e Daniel Knight (2015). Esse conto explora literariamente a heteroglossia (ou heterodiscursividade) da linguagem técnica e científica do inglês da época, com destaque à caracterização profissional de Sherlock Holmes como um mestre da investigação criminal, segundo sua utilização dos termos técnicos da então nascente ciência da criminalística e dos termos enciclopédicos referentes ao conhecimento geral das ciências e aos termos pertencentes ao campo do raciocínio dedutivo. Pretende-se analisar, particularmente, o uso da linguagem técnica e científica pelo narrador do conto ao descrever as características profissionais de Sherlock Holmes, baseando-se no seu conhecimento enciclopédico, no seu domínio da nascente ciência da criminalística no seu próprio método dedutivo de investigação.

The quest for a reliable aptitude test and clear quality expectations in training

Hanne Cardoen – Université de Mons (UMONS)
Peggy Van Ceulebroeck – Université de Mons (UMONS)

Though aptitude testing has been an important line of research (Kalina, 2000, p. 13), we still do not dispose of a reliable test (Timarová & Salaets, 2011, p. 32). Moreover, the duration of training affects the type of test used, its evaluation and duration (Timarová & Ungoed-Thomas, 2009, p. 228). Our faculty proposes a two-year master and therefore organizes an ‘aptitude plus test’ (consecutive with notes) after 12 weeks of training, as students can familiarize themselves with a task with high face validity and psychological aspects can be considered. The project starts with a qualitative analysis, as the jury’s remarks are noted, to get a description of students’ strength and weaknesses and possible psychological factors. These qualitative data are combined with the quantitative test and exam results, to find out which competences might be related to success. By comparing aptitude test results with the exam results after the first and second year, its predictive value can be checked. Moreover, the qualitative data describe the common ground amongst jury members, professional interpreters and/or interpreting teachers, regarding quality, since differences concerning quality expectations may exist between both groups (Wu, 2010, p. 235). The projects attempts to combine research and training. Based on the aptitude test results, individual exercises can be proposed online for self-directed learning. Moreover, the most important quality expectations at four stages of training can be resumed in a grid, to make them as explicit as possible for our students. Currently, the qualitative data regarding the aptitude test and the exams in June are being analyzed and related to the quantitative data. Some preliminary results will be presented regarding the quality expectations of the jury members, the competences which might be related to course success and the relation between the aptitude test and exam results after one year of training.

Estudio del ciclo de traducción de la forma pirai en la toponímia brasileña

Iago Gusmão Santiago – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Stephanne da Cruz Santiago – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

La expresiva contribución del tupí a la toponímia brasileña ocurrió por vías directas e indirectas, introduciendo topónimos tupis en zonas que no habían sido pobladas por sus hablantes originarios

(SAMPAIO, 1987 [1901]). Además de eso, una gran diversidad de nombres tupies fueron atribuidos por los organismos oficiales, en el siglo XX, construyendo, así, una toponimia artificial (NAVARRO, 2020). En este proceso de apropiación lingüística y cultural, la traducción fue un recurso muy utilizado, sea por la acomodación de los modelos semánticos del colonizado en el sistema onomástico del colonizador, sea por el aporte integral de las formas léxicas. Esta presentación trata de los procesos que constituyen el ciclo de traducción de la forma tupí pirai, de la cual derivan las variantes designativas Rio do peixe e Ipirá, en la toponimia brasileña. El estudio está basado en los principios de la toponomástica, con énfasis en las discusiones relativas a la colonización y la traducción (SAMPAIO, 1987 [1901]; DICK, 1992; CALVET, 1993; JORDAN, 2012; ZYCH, 2012; SANTIAGO, 2021, NAVARRO, 2020, entre otros). La metodología adoptada fue la realización de un análisis lingüístico del proceso de nombramiento y traducción que comprenden las formas, seguida de una investigación bibliográfica acerca de los contextos históricos, geográficos y culturales involucrados. El estudio demostró que la traducción, en la condición de praxis lingüística, fue utilizada como recurso para el nombramiento de lugares en diversos contextos, constituyendo un instrumento colonialista de apropiación lingüística y cultural.

Tradução intersemiótica: uma análise comparativa de duas audiodescrições do curta-metragem “Vida-Maria”

Isabeli Bovério Dos Santos – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
Leila Maria Gumushian Felipini – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo que foi desenvolvida por meio de análise comparativa, com base em uma revisão bibliográfica, a qual contempla aspectos técnicos, tradutórios e lingüísticos dos objetos de estudo, duas audiodescrições do curta-metragem “Vida Maria”. O objetivo geral foi explorar a temática da audiodescrição (AD) como modalidade de tradução intersemiótica para a acessibilidade de produtos audiovisuais e a democratização do acesso à cultura. Para tanto, as análises apoiaram-se nas teorias de Christian Metz (1973), sobre o Estudo da Semiótica e sua relação com o cinema; na Psicologia das Cores de Eva Heller (2013); na Estética cinematográfica como base para uma Estética de AD de Alves, Gonçalves e Perreira (2013), bem como nas suas propostas para um modelo brasileiro de AD (2011); no Taggetti Imagen apresentado por Maria Pérez Payá (2015), além dos parâmetros do Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais (ALVES et al.) de 2015. A análise demonstrou que há contrastes superficiais e pragmáticas nas escolhas lingüísticas, técnicas e tradutórias entre as versões e os parâmetros estabelecidos pelo GPAva, independentemente das datas de elaboração das ADs. Os dois produtos audiovisuais apresentam estratégias tradutórias e técnicas, além de formulações sintáticas e descritivas diferentes para assegurar o conteúdo imagético. Entretanto, a estética e linguagem cinematográfica são parcialmente consideradas, podendo ser feitas melhorias para a transmissão integral dos objetivos do curta-metragem, das simbologias e correspondentes culturais apresentados, bem como para que o público possa construir imagens mentais claras sobre a narrativa e suas personagens.

“Segunda Chamada”: uma proposta de audiodescrições para a caracterização de personagens

Isabeli Bovério Dos Santos – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
Leila Maria Gumushian Felipini – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa exploratória de natureza aplicada e de cunho descritivo, cujo intuito foi desenvolver uma proposta de roteiro de audiodescrição (AD), com base em uma revisão bibliográfica, contemplando os aspectos lingüísticos e técnicos para a descrição de cinco personagens principais da série “Segunda Chamada”. O objetivo geral foi explorar a temática

da audiodescrição como modalidade de tradução intersemiótica para produtos audiovisuais acessíveis e a democratização do acesso às séries nacionais ao público deficiente visual brasileiro. O estudo foi realizado em duas fases interdependentes: (i) roteirização; (ii) reflexão analítica. Para tanto, as análises apoiaram-se nas sugestões elaboradas por Francisco José de Lima (2011), por Livia Motta (2016), bem como nos parâmetros pautados no Guia Orientador para Acessibilidade em Produções Audiovisuais (ALVES et al., 2015), o qual apresenta como proposta a elaboração de fichas de AD, uma espécie de vinheta que pode ser acessada, por exemplo, antes de cada episódio ou início de temporada. As fichas de AD são uma espécie de extensão da AD em si, sendo capazes de estabelecer uma conexão entre a AD e a narrativa do seriado por meio da introdução da descrição de personagens e ambientes que constituem repetições estruturais do produto audiovisual. Com linguagem objetiva, simples e sucinta e uso vasto de adjetivos, as fichas elaboradas pelas autoras apresentam as características elementares, caricaturais e recorrentes das personagens, de modo a enfatizar os modos de vestir e as particularidades das camadas sociais e profissionais que representam. A proposta pode ser replicada, adaptada e reutilizada em diferentes séries e telenovelas nacionais a fim de agregar à discussão sobre a importância das modalidades de tradução audiovisual acessível.

As chaves de Eleggua: a tradução entre dicionários e colonialidades

Isadora Lima Machado – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Tenho desenvolvido na Universidade Federal da Bahia um projeto de pesquisa denominado Encruzilhadas interseccionais em dicionários de Língua Portuguesa. Neste projeto, investigamos as políticas de nomeação de grupos minoritários em dicionários. O desenvolvimento deste projeto, junto ao grupo de pesquisa que coordeno (GrupA), tem demonstrado que existe uma relação dialética entre o projeto colonial-capitalista e suas políticas de nomeação de subjetividades. E que essa relação se materializa, de modo privilegiado, em dicionários. Definidos por Auroux (1992) enquanto “instrumentos linguísticos”, os dicionários têm sido ferramentas pedagógicas eficazes da colonização, uma vez que disponibilizam e sustentam discursos subalternizantes, que reiteram o posicionamento de certos sujeitos nas sociedades coloniais e capitalistas. Por meio dessa investigação, a questão da tradução tem aparecido enquanto um problema a ser estudado desde um ponto de vista enunciativo. Isso porque os dicionários sustentam dizeres subalternizantes – mulheres são designadas pela irracionalidade, negros são designados pela memória da escravização, travestis são designadas por sentidos transfóbicos etc. Os dicionários gerais, entretanto, são também instrumentos de tradução, o que nos leva a pensar no impacto dessas designações subalternizantes na atividade tradutória. Ou seja, se os dicionários significam certos sujeitos de maneira subalternizada, passamos a nos perguntar por ferramentas para a tradução que possam diminuir o impacto desses dizeres presentes nos dicionários, e que possam, então, contribuir para a consideração das relações de poder entre as línguas na atividade tradutória, desde um ponto de vista semântico-histórico e pós-colonial. Tendo esse percurso em vista, nossa hipótese é que o estudo dos espaços de enunciação e da cena enunciativa – conceitos da Semântica Histórica da Enunciação desenvolvidos por Eduardo Guimarães, são ferramentas estratégicas para o estudo das relações de poder em traduções, e que se aliam aos esforços dos teóricos pós-coloniais da tradução.

O tradutor e intérprete de Língua de Sinais: do voluntariado à formalização da profissão

Jéssica Camila Lima Xavier – Universidade Federal de Goiás (UFG)
Taísa Aparecida Carvalho Sales – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Este trabalho foi elaborado pensando em desmistificar algumas questões que envolvem a temática da tradução e interpretação, e apresenta recortes essenciais sobre o fazer do tradutor e intérprete de Libras (Tils). Tem como objetivo principal conhecer um pouco da história do surgimento desse

profissional, acompanhando a evolução e a formalização de sua profissão e o modo como ela se encontra atualmente. Destaca-se ainda a importância assumida por essa pessoa capacitada para mediar a fala entre o surdo e aqueles que desconhecem a língua de sinais, no caso do Brasil, a Libras. Para isso, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica com a principal base teórica ancorada em QUADROS (1997, 2003, 2006, 2007, 2008 e 2009). A área de tradução em língua de sinais, recentemente, tem sido alvo de estudos, principalmente em função dos movimentos de surdos reivindicando a abertura de espaços públicos mais acessíveis. Os primeiros intérpretes de Libras surgiram de igrejas ou espaços de evangelização: foi na prática do trabalho voluntário que se deu o contato surdo-ouvinte, e, com ele, o aprendizado da língua de sinais. A substituição da formação prática por um conhecimento mais elaborado fornece a esse profissional ferramentas muito úteis e, sem dúvida, aumenta sua competência. Com a formalização e o avanço da profissionalização, o trabalho do Tils exigiu a aquisição de um saber mais qualificado, que nada tem a ver com aqueles intérpretes do passado. Os caminhos que se seguiram para a formalização desses profissionais permitem ao pesquisador da área entender que eles não “brotaram” de uma hora para outra: sua formação, cuja necessidade se torna crescente, é criteriosa e demanda estudo, prática e tempo de dedicação. Discutiremos aqui aspectos que consideramos fundamentais para a formação do Tils, passando pelo código de ética da profissão e pelas leis que amparam o desempenho dessa função tão necessária às pessoas surdas.

A Padronização Linguística da Libras no Contexto Jurídico: uma ferramenta para o acesso à justiça

Jéssica Santos Souza Martins – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Flávia Medeiros Álvaro Machado – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Na atuação dos Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS) em contextos comunitários, são exigidas especificidades referentes a cada contexto. Tratando-se do âmbito jurídico, verifica-se, dentre as inúmeras dificuldades, o desconhecimento das terminologias utilizadas. Entrevê-se que até mesmo os ouvintes têm certo distanciamento dos termos jurídicos, o que evidencia problemas intralinguísticos num grau semântico-pragmático. Assim, o desconhecimento semântico do léxico jurídico faz com que a presença do TILS na esfera judicial, não garanta a acessibilidade comunicacional dos surdos, sobretudo por ocasionar o uso do empréstimo linguístico na língua portuguesa. Logo, a compreensão do conteúdo a ser traduzido/interpretado dentro do âmbito jurídico envolve, além do conhecimento da estrutura linguística de ambas as línguas, conhecimentos especializados de adequações morfossintáticas para compreensão do surdo. As pesquisas têm avançado nesta abordagem, mas é notável que ainda necessitam desenvolver aportes técnicos que contribuam para o aprimoramento das competências tradutórias que envolvem a atuação dos TILS, a exemplo da consciência interpretativa e os esforços cognitivos (MACHADO, 2017). Destaca-se que, no vocabulário jurídico, utilizado tanto no cenário judicial quanto político, não há cultura ou regionalismo; ele é de uso padrão em todo território nacional. A partir de tal questão, torna-se imperiosa a reflexão sobre a necessidade de padronização linguística para uso da Libras, no âmbito jurídico. Atualmente, os juristas, linguistas e tradutores, em consonância, reúnem o arcabouço terminológico de expressões jurídicas e evidenciam convenções linguísticas que estabeleçam o sentido semântico-pragmático na elaboração de sinais em Libras. Para tal investigação, utilizáramos pesquisa de campo com intenção de identificar os problemas advindos da falta de padrão linguístico do vocabulário jurídico para uso em Libras, mapeando, assim, elementos que visam a uma padronização linguística. O resultado é viabilizar o acesso à justiça do cidadão surdo, mediado pelo TILS, possibilitando autonomia na comunicação.

Uma portunhólica liberação: apontamentos de uma transcrição do poema Réquiem de Haroldo de Campos

Jesús Montoya – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

O poema “Réquiem” (2002), de Haroldo de Campos, publicado no volume 18 da revista Cuadernos de Recienvenido: Homenaje a Néstor Perlongher, é um texto que mistura diversas línguas (português, espanhol, portunhol, francês, latim e grego); trata-se de uma “oração” como tributo ao poeta argentino Néstor Perlongher. Nele, são expostas uma série de complexidades lúdicas, as quais podem ser entendidas através da lógica dos referentes intertextuais explorados no procedimento do original. A organização discursiva é atravessada por uma erotização contranormativa e festiva da liberdade sexual, genérica e linguística, podendo se dizer neobarrosa – simulando a poética de Néstor Perlongher – e, no sentido da apropriação poética por parte do autor, transcriadora. Por conseguinte, Haroldo assume uma espécie de panlíngua para expressar uma despedida, enquanto aparecem diversos nomes e obras da literatura latino-americana (Oswald de Andrade, Mário de Andrade, José Lezama Lima, Oliverio Girondo) que entram no jogo histórico-literário do texto. O presente trabalho é uma descrição do processo de transcrição do original para o espanhol. Nesse sentido, procuro entender os referentes literários que vão desde o modernismo brasileiro até as estéticas neobarrocas e neobarrosas apresentadas no poema, como também as dificuldades na utilização de diversas línguas no que diz respeito ao transpasso para o espanhol em sua unicidade, como o caso do portunhol. A poética tradutória exige o uso dos mecanismos com os quais Haroldo elabora seu poema: enquanto a tradução busca uma fidelidade com o original, isto significa transcriar mais, formando uma poética da transcrição na articulação do texto em outra língua.

Construção de corpus bilíngue português-inglês com marcação xml para anotação de itens culturais específicos em tradução interlingual

João Gabriel Carvalho Marcelino – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Este trabalho tem como objetivo apresentar a construção de um corpus bilíngue no par português-inglês com marcação XML para anotação de Itens culturais específicos. Para tanto, delimitam-se os seguintes objetivos específicos: i) Construir um corpus bilíngue com marcação XML; ii) Utilizar buscas para encontrar padrões específicos no corpus; e iii) Fazer anotações de itens culturais específicos no corpus com marcação XML. Os textos utilizados para a construção do corpus apresentado neste trabalho correspondem aos capítulos Mudança e Fabiano, da obra Vidas Secas, de Graciliano Ramos, e suas respectivas traduções por Ralph Edward Dimmick em Barren Lives, intituladas A New Home e Fabiano, respectivamente. Metodologicamente realiza-se um estudo empírico-experimental, orientado aos estudos de corpus visando discutir a construção de corpus bilíngue, apontando os critérios, a construção e a orientação do corpus para os interesses de pesquisa, a partir de um recorte inicial da obra estudada e sua respectiva tradução. Como fundamentação teórica, parte-se dos estudos de Hardie (2014), Aixelá (2013), Magalhães (2001), entre outros autores que discutem os Estudos da Tradução, Linguística de corpus, Itens Culturais-específicos. Com a construção do corpus bilíngue com marcação XML busca-se realizar anotações identificando itens culturais específicos do sertão nordestino e suas respectivas traduções. Os resultados parciais destacam a utilização da marcação XML para a identificação de elementos de interesse para o desenvolvimento da pesquisa em Tradução Interlingual, possibilitando a localização de padrões na tradução para lidar com itens culturais específicos do sertão nordestino, identificando traduções, apagamentos e omissões, visando tornar mais eficiente a localização dos dados para a posterior análise.

Tradução, Resistência e Ativismo: prática profissional em editora independente e engajada

João Vitor de Paula Souza – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Nesta comunicação, apresentamos a prática profissional de um tradutor recém formado que tem atuado em uma editora independente, na tradução de contos escritos por autoras e autores negros estadunidenses que, por décadas, não alcançaram o público brasileiro, devido à falta de traduções de seus textos que, atualmente, encontram-se em domínio público. O objetivo geral da apresentação é refletir sobre o projeto “Clube da Caixa Preta” da Escureceu, editora independente, fundada em 2020, que atua em projetos pontuais e recorrentes por meio de financiamento coletivo na plataforma de crowdfunding Catarse. O “Clube” é uma iniciativa que visa o resgate e a promoção de contos clássicos de ficção de autoria negra. Assim, partindo de nossa própria experiência nos processos tradutórios dos contos “The Wife of His Youth” de Charles W. Chesnutt (1898); “The Mystery Within Us” de Pauline Hopkins (1900) e “City of Refuge”, de Rudolph Fisher (1925); e de noções de tradução enquanto ato de “resistência” e/ou “ativismo” (TYMOCZKO, 2010), isto é, em uma concepção ética, política e ideológica dessa prática profissional, buscamos refletir sobre os seguintes aspectos: como é a atuação em uma editora independente; como é a prática tradutória de um tradutor negro, em uma editora que emprega apenas profissionais negros e publica exclusivamente textos de autoria negra; como as traduções do “Clube” são concebidas e executadas enquanto forma de engajamento ideológico de ressignificação literária e identitária. Espera-se, desse modo, refletir sobre uma prática profissional que se afasta do mercado editorial brasileiro tradicional e suas implicações, em uma perspectiva ativa e crítica de tradução.

Localização de jogos digitais e a Semiótica Social de Halliday

Johwyson da Silva Rodrigues – Universidade federal do Pará (UFPA)

O mercado de jogos digitais tem ganhado cada vez mais destaque ao valer-se de títulos inovadores que lançam mão de recursos tecnológicos e histórias complexas. Com lançamentos simultâneos em vários países, alguns desses títulos, geralmente os mais populares, possuem localizações integrais de seus conteúdos, como menus de opções, mensagens internas ao jogo (in-game), manuais, documentações, legendagem e dublagem, como é o caso, no Brasil, de jogos como God of War (SANTA MONICA, 2018), Returnal (HOUSEMARK, 2021) e Ratchet & Clank: Em Uma Outra Dimensão (INSOMNIAC GAMES, 2021). Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um panorama dos possíveis aspectos que a Semiótica Social de Halliday pode vir a cobrir quando aplicada a pesquisas sobre a Localização de Jogos Digitais (LJD). Na Semiótica Social, os significados são socialmente veiculados por meio de recursos, quer sejam eles verbais, visuais, gestuais, sonoros etc. No que diz respeito à investigação dos significados verbais, a Linguística Sistêmico-Funcional pode ser compreendida por meio de três metafunções: a ideacional, a interpessoal e a metafunção textual. No que diz respeito à investigação dos significados visuais, a Gramática do Design Visual (GDV), criada por Kress Van Leeuwen (2006), dispõe de três categorias de significados que se assemelham, respectivamente, às metafunções verbais: os significados representacionais, os interativos e os composicionais. Para dar conta de fenômenos referentes ao discurso e às práticas sociais, a Análise Crítica do Discurso (ACD), criada por Fairclough (2012), pode ser compreendida por meio de significados representacionais, acionais e identificacionais. Espera-se que este trabalho possa motivar pesquisas futuras ao apontar, de forma panorâmica, para possíveis temáticas de pesquisas sobre a LJD, valendo-se do grande arcabouço teórico-metodológicos fornecido pela Semiótica Social de Halliday.

Ideologia e poder no léxico do discurso midiático: representações do gênero feminino em traduções de web notícias

Júlia Vilar Diogo – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Neste trabalho temos como objetivo analisar a tradução de textos jornalísticos, entendendo a tradução como um fenômeno de representação cultural. Observaremos os procedimentos utilizados por tradutores para representar o gênero feminino, por meio da linguagem, entendendo que é pela linguagem que os discursos ideológicos são (re)produzidos. Essas representações, que podem ser analisadas em suas manifestações discursivas, nos revelam o caráter ideológico que fundamenta as relações de dominação e de poder. Partimos do entendimento de que os textos jornalísticos, e conseqüentemente suas traduções, por meio de discursos transmitidos em forma de notícia e informação, são responsáveis pela criação de um imaginário coletivo, sendo esta efetivada pelo controle de mentes, uma vez que há uma relação intrínseca entre o controle do discurso e o controle da mente (VAN DIJK, 2008). Entende-se, assim, a informação como um produto estratégico, global, controlado em todas suas manifestações, com fins comerciais, mas também ideológicos que contribuem para difundir e uniformizar certas correntes de pensamento e suas audiências (GUERRERO, 2019). Neste contexto, a tradução é uma peça-chave na difusão mundial dos discursos midiáticos e, em especial, na construção da opinião pública global. Assim, tenciona-se refletir sobre o papel que as instituições sociais desempenham, bem como seu poder e influência na transmissão de ideologias que incidem, via discurso, sobre a formação da opinião pública. Nossa hipótese é que os movimentos feministas, em suas dimensões social e política, influenciaram e continuam a influenciar a atividade tradutória como um fator ideológico que incide sobre os sujeitos nas produções dos discursos. Dessa forma, busca-se refletir, a partir da perspectiva dos estudos lexicais, sobre os componentes ideológicos presentes em traduções feministas e traduções falocêntricas (HENITIUK, 1999) produzidas na contemporaneidade. O corpus de análise constitui-se de artigos publicados em português e espanhol na versão digital de jornais (*El País*, *Folha de São Paulo*), as *web* notícias.

O enigma de Capitu: tradução e crítica literária de Dom Casmurro na Espanha

Juliana Aparecida Gimenes – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Para o crítico Antonio Candido (2011), Capitu existe, com integridade e nitidez, mesmo que sua constituição seja fragmentária e dispersa em várias partes do romance *Dom Casmurro* (1900). Tendo essa noção no nosso horizonte de leitura, o objetivo desta comunicação oral é apresentar algumas considerações sobre a recepção (JAUSS, [1979] 2002) desse romance de Machado de Assis na Espanha. Nosso enfoque principal é a (re)construção, por meio de paratextos (GENÉTTE, 2009) da tradução para a língua espanhola, de Capitu, uma das personagens femininas mais interessantes da literatura brasileira. Lançamos, desse modo, a problematização: “o que se diz sobre a mulher de olhos de ressaca?”. A fim de responder a essa pergunta, partimos de dois estudos fundamentais para a compreensão não só do romance no geral, mas também de Capitu especificamente; são eles: (i) um aprofundado estudo feito pelo tradutor e editor Pablo del Barco na introdução da tradução de *Dom Casmurro*, publicado por Cátedra, Madri, em 1991, e (ii) um artigo do professor e escritor Antonio Maura, “Capitu: retrato de una Gioconda brasileña”, publicado pelo Centro de Estudos Brasileiros, Universidade de Salamanca, Espanha, em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco, em 2010, no âmbito das Jornadas Machadianas realizadas naquela instituição acadêmica. A presente análise nos tem permitido observar uma grande admiração pela literatura machadiana em terras cervantinas, bem como certa sedução pela complexidade na construção da enigmática Capitu. Para del Barco, Capitu é uma personagem viva, que, mesmo na ausência, no exílio, se revela mais presente do que nunca; para Maura, a ambigüidade de Capitu, tal qual a ambigüidade do sorriso pintado por Da Vinci, faz dessa personagem nossa “Gioconda brasileira”.

Análise de legendas no formato closed captions da série “Peaky Blinders”

Karina Zumesteen – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

Leila Maria Gumushian Felipini – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

Os efeitos sonoros nas produções audiovisuais são de grande importância na compreensão do conteúdo fílmico. Levando isso em consideração, a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) tem a função não apenas de fazer a identificação dos personagens, como também de traduzir os sons relevantes para o entendimento do enredo. O sistema closed captions, mais antigo e mais comum de ser encontrado, também veicula legendas voltadas para o público surdo e ensurdecido, com a diferença de ser considerado uma legenda fechada e de manter o conteúdo original por completo. O presente estudo tem como objetivo principal avaliar o sistema closed captions, de forma a verificar as diferenças de seus parâmetros para com os parâmetros propostos para a LSE, a fim de ressaltar a importância desses recursos de acessibilidade serem os mais completos possíveis. Para isso, foram utilizados como base o "Guia para produções audiovisuais acessíveis", organizado por Naves et al. (2016), e a tese de doutorado intitulada "Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)", de Nascimento (2018). Após a análise, foi possível observar que algumas informações necessárias em uma LSE não são contempladas no sistema closed captions: a tradução de ruídos relevantes que ocorrem em “off”, a qualificação de ruídos musicais, a indicação de idiomas estrangeiros, a identificação de personagens, entre outros. Portanto, consideramos que o sistema closed captions não é o mais indicado para possibilitar a compreensão do produto audiovisual pelo público surdo e ensurdecido, já que difere dos parâmetros propostos para a LSE. Para que isso ocorra, são necessárias algumas adaptações como redução de conteúdo, nova segmentação e qualificação de efeitos sonoros.

Luigi Buscalioni, tradutor etnocultural: os povos amazônicos em *Una escursione botanica nell'Amazzonia* (1901) e sua tradução para o português brasileiro

Karine Simoni – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Em 1901, logo após retornar da viagem que fez ao longo dos rios, campos e florestas da Amazônia e do Araguaia brasileiros, o médico e botânico piemontês Luigi Buscalioni (1863-1954) publicou, no Boletim da Sociedade Geográfica Italiana, "*Una escursione botanica nell'Amazzonia*" [Uma excursão botânica na Amazônia]. Nesse relato de viagem, dividido em doze capítulos, o autor narra suas impressões sobre a paisagem geográfica e seus recursos hídricos; apresenta e descreve elementos da fauna, flora e recursos minerais, além de destacar o elemento humano em suas várias peculiaridades, tais como doenças, habitações, alimentação, trabalho, constituições étnicas. Que aspectos deve o(a) tradutor(a) considerar ao pensar no processo tradutório de um texto como esse? Com base nessa pergunta, e a partir da experiência de tradução do texto, esta comunicação tem por objetivo fazer uma leitura da construção narrativa de Buscalioni, de modo a refletir sobre como ele descreveu e traduziu a cultura e a identidade do “outro” – os povos amazônicos. Que elementos o autor utiliza para construir uma imagem/ representação dos povos indígenas e daqueles de ascendência europeia que viviam na região, a partir da sua experiência, das suas expectativas e do seu olhar de médico europeu a serviço do Governo da Itália? Buscalioni, ao imprimir suas opiniões na narrativa, se apresenta como tradutor cultural entre o sujeito etnográfico e o público italiano ao qual está a serviço, por isso acredita-se que sua obra possa ser enquadrada não apenas como literatura de viagem, mas também como etnotradução (FERREIRA, 2014; CAMARGO, 2021), em que os contatos que originam a necessidade da tradução colocam em confronto sujeitos que atuam em espaços e culturas diferentes.

Cultura e identidade: a tradução da culinária baiana em Jorge Amado para a língua inglesa

Keven de Almeida Antunes – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

O tradutor tem o papel de mediar a cultura no processo de tradução de uma língua para outra. Assim, a tradução de obras regionais se torna delicada e desafiadora. Esse trabalho tem como objetivo analisar a representação da cultura na tradução literária brasileira, a partir dos casos de tradução de algumas lexias culturais que representam pratos típicos da Bahia em “Gabriela, cravo e canela” de Jorge Amado, na direção português-inglês. Foram analisadas estratégias de tradução que correspondessem maior distanciamento/proximidade da cultura local, a partir das teorias de domesticação e estrangeirização propostas por Venuti (1995). Ao longo do texto, são levantadas discussões sobre o conceito de cultura na visão antropológica e como ela está presente na língua, assim como a relação cultural com a identidade e diferença do indivíduo, que é representada nas lexias traduzidas da obra literária. Também foi discutido acerca de alternativas de tradução de uma lexia cultural que não possui correspondente na língua de chegada. A análise implicou-se, portanto, no grau de estrangeirização e domesticação de casos tradutórios dessas lexias culturais e o impacto cultural da escolha do tradutor, a partir do corpus de análise da literatura referida, que representa o campo da culinária local de um estado brasileiro. Foi constatado, com base na tradução das lexias analisadas, que a estratégia de estrangeirização pode promover resultado satisfatório para a representação da cultura afro-brasileira na culinária baiana, enquanto a domesticação pode facilitar a leitura do estrangeiro, como também invalidar uma cultura de resistência. Também notou-se a tendência de omissão de pratos culinários peculiares da cultura baiana no processo tradutório do corpus trabalhado.

A Tradução de *The Book of Lost Tales I*: processo e identidade tradutória

Laura Cristina de Souza Zanetti – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Aline Cantarotti – Universidade Estadual de Maringá (UEM)

A discussão acerca de traduções literárias é antiga e está longe de deixar de existir. Segundo Britto (2020), o texto literário é aquele em que a ênfase recai no próprio texto e não em outros componentes comunicacionais, e por ele ser um objeto estético em si, esses componentes precisam ser preservados. Questões como “preservação”, “fidelidade”, “equivalência” impõem um peso à tarefa do tradutor, que é sempre visto como traidor. Hattner (1994) explica que essa visão da tradução pressupõe que quanto maior o apagamento do tradutor na obra, mais fiel a tradução será. Diante disso, buscou-se realizar a tradução de dois contos do livro *The Book of Lost Tales I*, escrito pelo britânico J.R.R. Tolkien, tentando analisar o processo de tradução literária e a identidade do tradutor durante esse período. Um recorte foi feito na obra, eliminando comentários, notas e demais conteúdos, focando apenas na parte literária. O referencial teórico se apoia nos estudos de Rosemary Arrojo (2007), Paulo Henrique Britto (2020), Lawrence Venuti (2013), Álvaro Hattner (1994), Tomaz Tadeu da Silva (2000), Maria José Coracini (2005) e Maria Paula Frota (2013). A tradução dos contos foi baseada na leitura e interpretação da tradutora, visão que afasta a noção de fidelidade imposta pelo prescritivismo, porém, ainda assim foi necessário o uso de estratégias na produção do texto alvo, como a omissão, inserção e explicação, consideradas parte do processo de interpretação por trazerem modificações de sentido e forma do texto fonte. Houve grande influência do sentimento de fã da tradutora pela obra, observada, também, ao manter-se elementos na língua élfica, embora causassem um afastamento do objetivo inicial de tornar a linguagem mais acessível. Portanto, o tradutor marca sua identidade instável por meio de suas escolhas que tornam-se visíveis através da linguagem.

A Tradução de E.E. Cummings a partir do Movimento de Poesia Concreta

Laura Moreira Teixeira – Universidade Estadual Paulista (UNESP/FCLAr)

A presente pesquisa busca investigar a forma como Augusto de Campos traduziu o poema moderno “l(a)” do norte-americano E. E. Cummings, no contexto do Movimento de Poesia Concreta Brasileiro. Tal Movimento poético nasce com uma predisposição a combater alguns setores da sociedade, da crítica literária e artística e também da própria criação poética então dominante. Todavia, além de um movimento sobre o fazer poético, insere-se em seu contexto também uma teoria sobre a poética do traduzir pautada na criação e na crítica. Haroldo de Campos, a partir de uma prática intensiva de tradução poética levada a cabo tanto individualmente quanto em grupo, em decorrência de sua atividade de tradutor como poeta, submete o conceito de tradução, especialmente a poética, a uma progressiva reelaboração neológica. Recusando a tradução literal e partindo do pressuposto da impossibilidade da tradução poética como limite negativo de suas reflexões, Campos abre a possibilidade de a tradução do texto poético ser a criação de uma nova informação estética, isto é, uma recriação. A partir das considerações sobre a teoria tradutória de Haroldo de Campos, o trabalho se propõe a refletir sobre a forma como Augusto de Campos, a partir da proposta estética do Movimento de Poesia Concreta Brasileira, traduziu o poema cummingsiano. Como aparentemente houve uma apropriação por parte dos tradutores para que as traduções se encaixassem no projeto estético proposto pelo Movimento de Poesia Concreta, será proposta a leitura original do poema “l(a)” frente à tradução de Campos “So”, observando o modo como o tradutor desarmou e rearranjou o poema cummingsiano, e, assim, notar como ele foi lido e reinterpretado dentro de um movimento estético e contexto histórico e social distinto do seu.

Traduções de “ficção literária” e de best-sellers de “ficção de gênero”: capital simbólico, público-alvo e o emprego de marcas de oralidade em diálogos ficcionais

Lauro Maia Amorim – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Nesta comunicação, apresentam-se os resultados de uma pesquisa (FAPESP) envolvendo a análise de marcas de oralidade em diálogos ficcionais de obras traduzidas associadas à “ficção literária” e aos best-sellers de “ficção de gênero”. Observou-se que best-sellers de “ficção de gênero” de John Grisham, Agatha Christie e Troy Denning compartilham dois aspectos: a) os seus autores, em graus diferentes, não desfrutam de capitais simbólicos elevados no campo dos estudos literários, e b) apresentam poucas marcas de oralidade nos diálogos traduzidos. Contrastivamente, obras de “ficção literária” de Philip Roth, Hemingway, Kazuo Ishiguro, e as de “ficção de gênero” de Shirley Jackson e Philip K. Dick indicaram que seus autores, em níveis diferentes, detêm elevado capital simbólico e reverberação junto ao campo dos estudos literários, e, em suas obras traduzidas, há elevados índices de marcas de oralidade nos diálogos ficcionais. Por outro lado, no campo da literatura best-seller “young adult”, representado na pesquisa por livros de John Green e de Jenny Han, observou-se a presença significativa de marcas de oralidade em duas obras analisadas. Embora Green seja um autor reconhecido, nenhum dos dois geram reverberações simbólicas comparáveis aos dos autores mencionados. Discute-se a hipótese de que uma parcela de best-sellers de ficção de gênero, especialmente aquela desprovida de capital simbólico (BOURDIEU, 2015), poderia ser influenciada por uma percepção mais conservadora, por parte dos editores, quanto à representação da variação linguística em obras de amplo alcance comercial, uma vez que seu público seria mais abrangente e com capital cultural mais heterogêneo. Considera-se que a presença significativa de marcas de oralidade em obras de literatura “young adult”, com baixa reverberação simbólica, possa ser condicionada por outros fatores, como a pressão de se criar uma verossimilhança linguística mais coesa entre diálogos ficcionais e a presença de personagens adolescentes nessas obras, voltadas geralmente para o público jovem.

Entre a poesia e a tradução poética: reflexões sobre o trabalho do poeta-tradutor Paulo Henriques Britto

Leila Cristina de Melo Darin – Pontifícia Universidade Católica (PUC)

Vivian Chazan Bartolomeu – Pontifícia Universidade Católica (PUC)

A intrigante questão que envolve as possíveis decorrências da relação entre a voz de um poeta e a voz deste poeta como tradutor de poesia tem mobilizado pesquisadores tanto da área de Estudos da Tradução, como da Literatura e Crítica Literária e da Literatura Comparada. É no espaço dessa intersecção que se pretende, no presente trabalho, refletir sobre o vínculo entre produção literária e tradução literária na obra do poeta-tradutor brasileiro Paulo Henriques Britto. Tomando como base seu livro *Nenhum mistério* (2018), busca-se examinar sua tradução do poema de Elizabeth Bishop, “One Art”, e do poema “As you leave the room”, de Wallace Stevens. Para observar se de fato há, conforme afirma Octavio Paz (2009, p. 27), uma relação de uma “mútua fecundação” entre escrever e reescrever literatura, as duas traduções citadas serão confrontadas a três poemas de autoria de Britto, a saber, “Nenhuma arte”, “Nenhum mistério” e “Ao sair da sala”, igualmente publicados na obra de 2018. O objetivo é discutir como as duas atividades criativas se aproximam e se distanciam na prática de Paulo H. Britto e investigar de que maneira o trabalho tradutório do poeta enriquece a literatura nacional e reforça o lugar de Bishop e Stevens no cânone transnacional. Conclui-se que o fato de Britto figurar no cânone nacional de poetas contemporâneos e no rol dos melhores tradutores literários brasileiros da atualidade é um fator crucial para a difusão das obras, tornando seu trabalho uma referência para leitores de português no Brasil e fora dele.

Efeitos de humor na dublagem para o português da série “The Big Bang Theory”

Letícia Ferreira dos Santos – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Do ponto de vista da recepção do público em geral, a dublagem em português da série *The Big Bang Theory* recebeu muitas críticas e não manteve um índice de audiência necessário para mantê-la no ar por mais de um ano, embora seu sucesso em plataformas de streaming seja evidente. No entanto, a partir dos Estudos Descritivos da Tradução, não se busca julgar uma tradução como correta ou incorreta, mas entender os caminhos que levaram a ela e quais seus efeitos produzidos no contexto sociocultural da língua-alvo, (CHAUME, 2004). Pensando nessa problemática, o humor é um dos desafios encontrados para a tradução, pois, de acordo com Possenti (2010, p. 12-13), sua produção depende de temas bem discutidos e difundidos, além de significados culturais e lexicais que, ao se unirem, causam a controvérsia e o absurdo. A dublagem, como uma modalidade de Tradução Audiovisual (TAV), apresenta muitos desafios de tradução decorrentes da necessidade de sua adaptação cultural para a língua de chegada, especialmente quando se trata da busca de reproduzir os efeitos de humor. Para entender como isso ocorreu no processo tradutório da série *The Big Bang Theory*, será feita uma análise descritiva, utilizando como base os Estudos da Tradução e o apoio da Análise do Discurso de linha francesa, de quatro episódios, sendo eles episódio 3 da primeira temporada “The Fuzzy Boots Corollary” (“O Resultado Coturno Peludo” em português), episódio 6 da sexta temporada “The extract obliteration” (“A aniquilação do extrato”, em português), episódio 9 da sétima temporada “The Thanksgiving Decoupling” (O Desemparelhamento do Dia de Ação de Graças) e, por fim, episódio 10 da 12ª temporada “The VCR Illumination”, traduzido como “A iluminação do vídeo-cassete”. A partir da comparação dos efeitos de humor entre original e tradução, buscar-se-á compreender as escolhas linguísticas (morfofossintáticas e semânticas) do tradutor para produzir tais efeitos ao longo da série.

TradCurso: um experimento com análise de *corpus* no ambiente de formação de tradutores

Letícia Freitas de Assis – Universidade Federal do Ceará (UFC)
Diana Costa Fortier Silva – Universidade Federal do Ceará (UFC)

O meio digital é um componente basilar na rotina social humana, e o trabalho do tradutor acompanhou esta revolução tecnológica ao longo dos anos. Dentre as transformações decorrentes deste fator na profissão acima mencionada, consideramos especialmente notórias as mudanças acarretadas pela introdução dos mais diversos recursos de assistência à tradução. Portanto, acreditamos ser pertinente que o tradutor integre essas novas metodologias à sua prática, sobretudo as que ajudem a melhorar o fornecimento de seus serviços, como configura nossa proposta com os softwares que utilizam a análise de *corpus*. Desta maneira, esta comunicação apresentará um experimento a ser realizado com tais ferramentas de estudo em *corpora* no ambiente de formação em tradução provido pelo Laboratório de Edição, Tradução e Revisão de Textos Acadêmicos (Projeto LETRARE), grupo de estudo e de pesquisa credenciado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e composto por alunos do curso de Letras Português e Inglês e Letras Inglês da Universidade Federal do Ceará (UFC). Durante o primeiro momento desta comunicação, teceremos algumas considerações fundamentais sobre a Linguística de *Corpus* e a instrução de tradutores. Logo em seguida, elucidaremos o contexto em que esta investigação está inserida, bem como descreveremos o perfil dos integrantes do LETRARE que se voluntariaram para participar desta pesquisa. Então, discorreremos sobre o TradCurso, a oficina de formação de tradutores onde ministraremos aulas teóricas introdutórias aos Estudos da Tradução (ET), realizaremos práticas de tradução e aplicaremos o nosso experimento. Por fim, explicaremos quais serão os instrumentos a serem utilizados para a coleta de dados, os meios selecionados para que realizemos esta tarefa, e o método escolhido para a análise das informações futuramente obtidas.

Tradução e atualização crítica de Antonio de Erauso: os deslocamentos do alferes que foi freira

Leticia Pilger da Silva – Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Suéliton de Oliveira Silva Filho- Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Este trabalho tem como objetivo apresentar o viajante basco Antonio de Erauso, cujo nome de batismo foi Catalina, que viveu no século XVII e ficou conhecido como “la monja alférez” (a freira alferes), e analisar seus três deslocamentos: o espacial e o de gênero, e o nosso processo tradutório para o português no século XXI. A partir de sua autobiografia escrita no século XVII e publicada no século XIX, Erauso se tornou uma lenda no seu tempo e passou de anomalia a ícone (MERRIM, 1999). Hoje, é figura importante na pesquisa histórica de gênero e corporalidade e seu retrato datado de 1625 por Juan van der Hammen foi a abertura da exposição “Trans. Diversidad de identidades y roles de género”, no Museu de América, em Madri, no ano de 2017. Na leitura da sua autobiografia, pode-se dizer que as viagens de espaço – entre Espanha América Latina – e de gênero - entre o feminino e o masculino - estão sobrepostas porque o deslocamento geográfico pressupõe, depende dele e possibilita o de identidade de gênero (SERRANO, 2014). Dessa forma, a autobiografia pode ser lida como o relato da construção da masculinidade de Antonio de Erauso, desencadeada desde o momento em que decide abandonar o convento e se lançar à própria sorte. A partir da nossa leitura ancorada nas discussões de tradução e gênero (PRECIADO, 2002; BUTLER, 2002; BENTO, 2006; SUTHERLAND, 2014; PEREIRA, 2015), a tradução aqui realizada - no prelo - se pretende uma “transdução” (LAUTENSCHLAGER, 2021) e uma “tradução desoutrizadora” (SELIGMANN-SILVA, 2020) ao repensar a inserção de Erauso na crítica literária e na historiografia, a fim de atualizar e propor uma nova sobrevida de seu texto e sua identidade transsexual.

Julio Cezar Muzzi, tradutor de folhetins

Lucas de Castro Marques – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Esta comunicação pretende apresentar um estudo a respeito do tradutor Julio Cezar Muzzi (1804-1858) e de suas traduções publicadas no *Jornal do Commercio* (Rio de Janeiro) entre 1838 e 1839, no início da publicação de folhetins no Brasil. A partir dos jornais cariocas do século XIX, recuperamos dados biográficos e bibliográficos a respeito de Muzzi, bem como identificamos suas traduções, a fim de compreender melhor como ele desenvolveu sua atividade tradutória. Filho do cirurgião e inspetor de vacinas Hercules Octaviano Muzzi (1782-1841), Julio Cezar iniciou o serviço militar aos dezessete anos, durante o processo de Independência do Brasil. Trabalhou durante um curto período como secretário e tradutor do militar inglês John Taylor (1796-1855), que também serviu a Marinha Imperial, até que em 1824 foi acometido por uma infecção auricular que o deixou surdo, apesar das tentativas de tratamento no Brasil e na França. Quando retornou a seu país natal, foi dispensado do serviço militar e nomeado escrivão da Mesa do Despacho Marítimo. Posteriormente, trabalhou como escriturário na Mesa do Consulado da Corte, repartição pública responsável por arrecadar impostos. Sua atividade tradutória teve continuidade no *Jornal do Commercio*, para o qual trabalhou como colaborador e tradutor juntamente com Francisco de Paula Brito (1809-1861) e seu primo Justiniano José da Rocha (1812-1862), tendo traduzido o primeiro romance-folhetim estrangeiro publicado no JC: *O capitão Paulo* (1838), tradução de *Le capitaine Paul* (1838), do escritor francês Alexandre Dumas (1802-1870). Com base nas informações recolhidas, consideramos que Muzzi teve um importante papel como tradutor, ao tornar acessíveis algumas das primeiras obras do gênero folhetinesco para os leitores brasileiros. Para embasar nosso estudo, utilizaremos os trabalhos de Meyer (1996), Esteves (2003), Heineberg (2004), Granja e Santana Jr. (2018), e Bezerra e Gimenez (2019).

Traduzir filosofia (analítica): fundamentos conceituais para uma abordagem funcionalista

Lucas de Oliveira Cordeiro – Universidade Federal do Ceará (UFC)

A considerar apenas a produção acadêmica mais recente sobre a tradução de filosofia, pode-se desenvolver uma ideia negativa da tradução nesse âmbito, pois muitos teóricos dos Estudos da tradução privilegiam em suas reflexões as dificuldades ou até mesmo a impossibilidade desse tipo de empreitada - vide o atual debate sobre a intraduzibilidade (CASSIN, 2018). Se recuarmos um pouco no tempo, porém, veremos que alguns autores aproximavam a tradução de filosofia da tradução de textos técnico-científicos (INGARDEN, 1991; JAKOBSON, 2010), pois segundo eles esses dois tipos de textos compartilham uma mesma função comunicativa geral. Com base nisso, nossa proposta é fundamentar a abordagem tradutória de textos filosóficos, em particular os pertencentes à tradição analítica (GLOCK, 2008; SCHWARTZ, 2017; BEANEY, 2017), como textos técnico-científicos (BYRNE, 2012; OLOHAN, 2016). Para tanto, também nos baseamos nas teorias funcionalistas da tradução, que estabelecem que o fator mais importante numa tradução é o escopo, ou seja, o propósito que o texto terá com base na ideia que o tradutor faz do público-alvo e da situação de uso do texto em questão (REISS; VEERMER, 2014; NORD, 2018; PÖCHHAKER, 1995). No funcionalismo, a consideração da cultura e de suas normas e convenções também são fatores relevantes no processo tradutório, de modo que desconsiderá-las pode pôr em risco o sucesso da comunicação (tradução). Ainda de acordo com essa abordagem, há casos em que a função comunicativa do texto-fonte pode ser preservada (dentro de certos limites, claro) no texto-alvo, como quando se traduz textos cuja função predominante é a informativa ou referencial. Em suma, nosso intuito é demonstrar que a tradução de filosofia (analítica) é um desses casos.

Tradução de textos de museus de ciências e tecnologia: a indissociabilidade entre texto e experimento

Lucas Meireles Tcacenco – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Este trabalho apresenta e discute a relação de complementaridade entre linguagem verbal não verbal e realidade referencial e suas implicações na tradução de textos conectados a peças em exposição em museus. Mais especificamente, compartilha-se uma experiência de versão ao inglês de um texto, originalmente escrito em português, que acompanha um experimento no Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. A devida apropriação de conhecimento nesse cenário, que é também educativo, condiciona-se ao correto manuseio de um experimento, o que será possível se houver bom entendimento do texto conexo ao objeto, que guia o visitante. Como fundamentação teórica, resgatam-se algumas primeiras contribuições da Semiótica (SANTAELLA, 1984) combinadas com elementos já tratados na tradução de histórias em quadrinhos (HQ) (ASSIS, 2016; ARAGÃO; ZAVAGLIA, 2010). Resguardadas as diferenças entre o gênero HQ e texto de museu de ciências e tecnologia, destacam-se algumas semelhanças no processo de tradução desses dois gêneros. O fato é que, como acontece com HQ e também com legendas de audiovisuais, muitas vezes o tradutor é obrigado a trabalhar apenas com um texto isolado, sem qualquer conexão com cenas ou objetos, o que tende a prejudicar o sucesso do empreendimento e revela algum grau de desconhecimento do que está em jogo. Conclui-se o trabalho demonstrando o quanto o sucesso do texto sob exame vincula-se ao experimento e como a dissociação entre ambos pode gerar uma tradução disfuncional. Reforça-se, assim, a importância da cooperação entre tradutores e curadorias de museus em prol de se haver textos, traduções e experimentos devidamente conectados, cumprindo seus devidos papéis no cenário dos processos educativos proporcionados pelos museus.

Do Cárcere à ressocialização: por uma proposta de formações de intérpretes comunitários

Lucia Maria dos Santos – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)

A Interpretação Comunitária pode ser entendida como a interpretação voltada para comunidade, justiça social e equidade. Tomada na perspectiva de direitos linguísticos, acontece em contextos institucionais de serviços públicos e sociais que vão desde bem-estar até prisões, delegacias de polícia e tribunais. Os problemas associados à formação em Interpretação Comunitária estão ligados à falta de apoio financeiro e baixa demanda por esses cursos, consequentemente induzindo as universidades a não sustentarem a possibilidade de obtenção de diplomas formais. A indisponibilidade de títulos acadêmicos impacta no desenvolvimento de pesquisas, na qualidade da formação e eventualmente na prática. Sob esse prisma, a presente comunicação tem como tema central a Interpretação Comunitária no sistema carcerário e a formação do intérprete para esse contexto. Faz parte de uma pesquisa de doutorado iniciado em 2021, sem dados preliminares. Possui a chancela da Defensoria Pública da União (DPU) e privilegia o estudo de caso a partir de uma abordagem qualitativa que utiliza as técnicas de observação não participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental tendo como cenário a penitenciária Cabo PM Marcelo Pires da Silva na cidade de Itaí, interior de São Paulo, para coleta e análise de dados. Fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Hale (2007), Pöchhacker (1998, 2004, 2008), Pöllabauer (2013), Rudvin & Tomassini (2011). O objetivo da pesquisa é propor a formação e treinamento de intérpretes comunitários, podendo ser servidores públicos, que contemplem o atendimento integral e gratuito a apenados estrangeiros, a partir da hipótese de que as diretrizes de uma formação do intérprete comunitário poderia subsidiar o desenvolvimento de suas atividades dentro do sistema carcerário, traria à ressocialização dos apenados estrangeiros um impacto positivo quando da presença do intérprete comunitário que pudesse dirimir a barreira linguístico-cultural.

Aprendizagem e compartilhamento de conhecimento sobre tradução em um grupo virtual: análise das mensagens dos participantes de um projeto de extensão

Luciana Cabrini Simões Calvo – Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Ana Igraíne Góis Barreto – Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Aline Cantarotti – Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Devido à pandemia, a aprendizagem e o compartilhamento de conhecimento têm sido mais realizados por interações no meio virtual. Esse contexto possibilita interação mais rápida e constante entre pessoas geograficamente distantes. A troca de mensagens foi um dos meios mais frequentes que os participantes de um projeto de extensão, para a tradução do site internacional de uma universidade estadual paranaense, utilizaram para se comunicar. O objetivo desta comunicação é o de analisar as trocas de mensagens entre participantes do referido projeto em um grupo de Whatsapp. Serão examinados os tipos de mensagens compartilhadas e de que forma elas podem contribuir com a formação do tradutor e/ou com o processo tradutório, uma vez que, para a perspectiva socioconstrutivista, a aprendizagem é um ato social que auxilia a construção do conhecimento, a partir do conhecimento em si, das experiências e das motivações prévias dos indivíduos (Davies, 2004). Esses aspectos interagem entre si de modo que seja significativo para os envolvidos. Considerando a tradução como uma forma de representar uma criação inicial em diferentes épocas, culturas e lugares, entende-se que, com ela, se conseguem várias leituras de um só texto e, de forma inevitável, esse texto “será, sempre, apenas lido e interpretado, e nunca totalmente decifrado ou controlado” (Arrojo, 1986, p. 22). Dentre os vários procedimentos que envolvem o processo tradutório, ao transpor um texto de uma linguagem para outra, é necessário que o tradutor tenha uma rede de comunicação e utilize tanto conhecimento prévio quanto especializado, além de compreender o público de recepção e os objetivos do texto. A troca de mensagens online, em um grupo que pode ser caracterizado como uma comunidade de prática (Wenger, 1998; Wenger et al., 2002), pode ser, então, uma maneira de discutir termos, problemas e assuntos fundamentais para os objetivos tradutórios de um texto.

La traducción portugués-español de marcadores culturales fraseológicos en *Capitães da areia* (1937) de Jorge Amado

Luciane Santos Soares – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Patrício Nunes Barreiros – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Giovanna Angela Mura – Universidad de Alicante (UA)

El objetivo de este estudio es realizar un estudio contrastivo - portugués-español - sobre lo que denominamos Marcadores Culturales Fraseológicos (MCF), en la obra *Capitães da Areia* (2008, [1937]), de Jorge Amado. En primer lugar, se catalogó los MCF en la obra escrita en portugués, en el año 2008, publicada por la Companhia das Letras y se observó la traducción al español en la obra traducida en el año 2009, publicada por Alianza Editorial. Enseguida, se registró las informaciones en las fichas lexicográficas y se investigó el funcionamiento de esos MCF. A continuación, se clasificó los MCF en dominios culturales (NIDA, 1945; AUBERT, 2006) y se identificó las Modalidades de Traducción utilizadas en la traducción de los MCFs para el español. Por último, se presenta el modelo del glosario bilingüe (portugués-español), disponible en www.glosariomcf.com, desarrollado para almacenar y facilitar el acceso a esas lexías. Para ello nos apoyamos en los estudios de la lexicología (BARBOSA, 1980; BIDERMAN, 1984, 2001); de la fraseología (CORPAS PASTOR, 1996; RUIZ GURILLO, 1997, 2010, 2018; MOUZINHO FERRARO, 2000; ORTÍZ ÁLVAREZ, 2000, 2011; SUÁREZ CUADRO, 2007; MURA, 2012, 2014, 2019; BUDNY, DURÃO, 2014); de las marcas y marcadores culturales (AUBERT, 2006; REICHMANN, ZAVAGLIA, 2014; CAPELLET, CAMARGO, 2016); de la semántica cultural (FERRAREZI JR, 2010); de los dominios culturales (NIDA, 1945; AUBERT, 2006); de las modalidades de traducción y de los métodos de domesticación/apropiación y extranjerización (AUBERT, 1998, 2006; LU

XUN, 1980; VENUTI, 1995, 1998). La metodología fue desarrollada con base en las contribuciones de la Lingüística de Corpus (SARDINHA, 2004) y los resultados de este trabajo van a formar parte del banco de datos del proyecto de investigación Estudo de Marcadores Culturais em obras literárias brasileiras traduzidas para a Língua Espanhola: banco de dados e construção de um dicionário online bilíngue brasileiro.

Mulheres na audiodescrição: 20 anos de história

Lucinéa Marcelino Villela – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

A audiodescrição é considerada uma área ainda recente no Brasil tanto profissionalmente como academicamente. Seus primeiros registros ocorreram entre 1999 e 2000. É perceptível que seu rápido desenvolvimento e expansão ocorreram graças ao protagonismo de mulheres que de forma incessante têm implantado o recurso em todas as regiões do país. Nas últimas duas décadas e em todas as regiões do país, eventos e materiais de inúmeros gêneros foram audiodescritos primeiramente por mulheres: peças, óperas, filmes exibidos na televisão e no cinema, comerciais televisivos, concertos, exposições, Copa Mundial de Futebol, Jogos Olímpicos e Paralímpicos, Cerimônias, Carnaval etc., o que demonstra a diversidade da aplicação do recurso no Brasil. A comunicação terá como objetivo apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa sobre as pioneiras brasileiras em audiodescrição, as quais atuam em todas as funções envolvidas nessa área de tradução audiovisual acessível (roteirização, locução e produção). A primeira etapa da pesquisa teve início em 2020 e seu foco foram as pioneiras que atuam especificamente na prática profissional da AD nas regiões sul (Porto Alegre) e sudeste (Rio de Janeiro, Campinas e São Paulo). Foram realizadas entrevistas por meio da plataforma Google Meet, a partir de um mesmo roteiro com questões que buscaram identificar as primeiras experiências das entrevistadas com o recurso, suas áreas de formação, influências teóricas, marcos históricos da AD no Brasil e as características nacionais do recurso de acessibilidade. Embora tenham formações profissionais diferentes, detectou-se que todas entrevistadas consideraram imprescindível o respaldo teórico no campo da AD, além de outros atributos que serão apresentados na comunicação.

Entre postas: a tradução da autotradução de Rose Ausländer

Luiz Carlos Abdala Júnior – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Nascida no Império Austro-Húngaro, Rose Ausländer (1901-1988) escreveu seus primeiros poemas em sua língua materna, o alemão, incluindo seu primeiro livro publicado "Der Regenbogen", de 1939. Em 1946, a poeta exila-se, pela segunda vez, nos Estados Unidos, momento a partir do qual passa a escrever em inglês, até pelo menos 1956. Quando volta a escrever na língua materna, Ausländer transita entre as línguas, compondo poemas entre o inglês e o alemão e autotraduções. Entre estas está o poema "The door", dedicado à amiga Marianne Moore (1887-1972) e publicado mais tarde em alemão no livro "Blinder Sommer", de 1962. Nesta comunicação, pretendo apresentar ambos poemas de Ausländer e analisar criticamente as escolhas tradutórias da poeta-tradutora, sublinhando os efeitos poéticos que poema autotraduzido produz em relação ao poema anterior. Apoiado por essas análises, também me proponho a apresentar traduções para cada um dos poemas e contextualizar minhas escolhas tradutórias dentro de um projeto de tradução, analisando de que modo os deslocamentos poéticos e discursivos proporcionados pela tradução sugerem possíveis aberturas na leitura desses textos. Assim como o poema primeiro e sua autotradução apresentam uma relação poética, minha proposta é a de que a tradução de "The door" e de "Die Tür" possam, por sua vez, também estabelecer pontes poéticas por meio das escolhas vocabulares, rítmicas e imagéticas. Entendendo a tradução como uma forma de reescrita (LEFEVERE, 2008), é possível afirmar que traduzir a autotradução de Rose Ausländer é um modo de dar prosseguimento a uma poética da reescritura, que testemunha a passagem entre exílios e

línguas em sua obra, além de fundamentar uma parte de sua produção poética, baseada em um movimento de reelaboração discursiva, de motivos, imagens, palavras e formas.

Tradução para o teatro musical: os procedimentos tradutórios em *Wicked*

Luiza Maria Tormena Hidalgo – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
Valéria Biondo – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

A pesquisa aborda a importância das escolhas tradutórias para o teatro musical, visto que essa modalidade de entretenimento está em crescente expansão no Brasil. Para tanto, os objetos de estudo utilizados foram o roteiro em inglês do espetáculo musical *Wicked: The Untold Story of the Witches of Oz* (composto por Stephen Schwartz com libreto de Winnie Holzman) e sua tradução para o português brasileiro *Wicked: A História Não Contada das Bruxas de Oz* (versão de Victor Mühlethaler em parceria com Mariana Elisabetsky). O objetivo geral deste estudo foi analisar e comparar excertos retirados de três músicas do primeiro ato da peça, com foco nas personagens principais, Elphaba e Galinda. Já os objetivos específicos foram discutir e identificar os procedimentos tradutórios utilizados nos excertos da tradução, analisar as escolhas semânticas e lexicais dos tradutores e como elas impactam na atmosfera musical e na caracterização da fala das personagens do roteiro traduzido, e examinar a existência de outras possibilidades para as traduções dos excertos. Sendo este um estudo de cunho qualitativo realizado por meio de análise comparativa, bibliográfica e documental nos trechos selecionados, foram discutidos os conceitos de domesticação e estrangeirização de Venuti (2004), o Princípio do Pentatlo de Peter Low (2003) e os Procedimentos Técnicos da Tradução de Barbosa (2020) mais recorrentes nas versões das músicas. De modo geral, os resultados obtidos mostraram que houve uma domesticação, aproximando, assim, o texto original do público-alvo. Em todos os excertos foi verificado positivamente o Princípio do Pentatlo, o qual pôde ser respeitado devido, principalmente, ao emprego do procedimento tradutório da adaptação. Devido à observação da boa qualidade das versões nos excertos selecionados, não houve a necessidade da sugestão de alterações.

Estudo sobre as possibilidades de audiodescrição do curta-metragem *Vinil Verde* (2004), do diretor Kleber Mendonça Filho

Marcella Wiffler Stefanini – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado recém iniciada e tem como objetivo problematizar os desafios envolvidos na tradução intersemiótica de informações visuais construídas a partir da técnica de fotomontagem e narração em suporte audiovisual, no caso, o curta-metragem *Vinil Verde* (2004) do diretor Kleber Mendonça Filho, para a linguagem verbal da audiodescrição (AD). Esta, como modalidade de tradução audiovisual (TAV), tem como propósito tornar um produto audiovisual acessível a pessoas com deficiência visual, entretanto, precisa levar em consideração a materialidade bem como a estética da obra, uma vez que ambas irão determinar os parâmetros da tradução, a primeira de forma mais prática, a exemplo do tempo disponível para a descrição – que não deve se sobrepôr a outras informações sonoras do conteúdo audiovisual, especialmente diálogos (Franco e Araújo, 2011) –, já a segunda revela-se no próprio processo de tradução dos elementos estilísticos da obra e pressupõe que a AD, uma vez integrada à obra, passará a constituir-la. Nesse sentido, para se pensar a AD do curta-metragem selecionado, é necessário primeiro analisar sua estética e, para isso, parte-se de Candido (1985), para o qual uma obra de arte deve ser analisada a partir da identificação dos fatores que atuam na organização interna e constituem a estrutura peculiar da obra. No caso do curta selecionado, a obra se estrutura a partir de uma relação intermídia da fotomontagem e da narração oral, resultando em um fotofilme pleno (Elias, 2014). O objetivo do trabalho, portanto, é investigar de que modo(s) essa relação e os efeitos

de sentido e percepções resultantes, em especial da técnica visual de fotomontagem, podem ser traduzidos em uma descrição verbal da obra.

A Linguística Aplicada à Preparação dos Intérpretes de Conferências: A Proposta de um Glossário Básico para a Área Naval e Offshore

Marcelo Pereira Martins – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Circunscritas à Linguística Aplicada, as disciplinas Terminologia Técnica (jargão técnico), Terminologia e a Comunicação apresentam-se como áreas de notória importância para a preparação do intérprete de conferências. Esta comunicação objetiva apresentar achados de pesquisa que evidenciam que o preparo terminológico é valioso para o profissional de interpretação, sobretudo quando ao trabalho envolve áreas específicas com é a Marinha Mercante. A comunicação, portanto, pretende apresentar em linhas gerais o debate conceitual em relação ao preparo terminológico, e em seguida pretende apresentar determinantes específicos do trabalho de interpretação na marinha Mercante. A pergunta de pesquisa é ‘Como contribuir então para o aperfeiçoamento linguístico de um profissional de interpretação de modo a ajudá-lo a perceber os conceitos subjacentes à escolha dos termos apropriados à área naval e offshore?’ Trabalhamos a asserção de que a Terminologia técnica (jargão técnico) e a Comunicação representam ferramentas importantes nesse contexto. O termo técnico deve ser categorizado semântica e funcionalmente, “de forma que o objeto central se torne o termo, e o que o conceito não seja desprezado” (DA SILVA; SILVA apud ALMEIDA, p. 86, 2006), ou seja, captar o conceito expresso pelo termo técnico. A pesquisa aqui proposta fundamenta-se na modalidade de pesquisa qualitativa de caráter descritivo, e até certo ponto cartográfica. Por fim, pretende-se exemplificar a importância do preparo terminológico mostrando excertos do glossário preparado no âmbito da monografia apresentada à PUC Rio para conclusão de curso e obtenção do grau de especialista no Curso de Formação em Intérprete de Conferências.

Orientações para a elaboração de um desenho curricular direcionado à formação por competências de tradutoras, tradutores e intérpretes de língua de sinais no estado de Tocantins

Marcia Monteiro Carvalho – Universidade Federal do Pará (UFPA) / Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Fernando Estáquio Guedes – Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)/Universidade Federal do Tocantins (UFNT)

Esta comunicação visa discutir os princípios de formação por competências para tradutoras, tradutores e intérpretes de Libras-Português no Estado do Tocantins. Nosso objetivo é apresentar uma análise dos princípios curriculares da proposta de formação por competência tradutória com base no modelo da Faculdade de Tradução e Interpretação oferecido pela Universitat Autònoma de Barcelona (UAB), no qual os discentes recebem a titulação de Graduada ou Graduado em Tradução e Interpretação. Vale destacar que os cursos oferecidos por essa universidade são de línguas orais. O foco é pensar em uma orientação de desenhos curriculares voltados para a formação de tradutoras, tradutores e intérpretes na LS, apontando os tipos de competências que deveriam ser trabalhadas e o porquê. No aporte teórico discutiremos sobre a organização política no Brasil e a formação do profissional da área de Tradução e Interpretação de LS com base em Faria e Galán-Mañas (2018), processo de aquisição da competência tradutória fundamentados em Rodrigues (2018) e Hurtado-Albir (2005), competência tradutória intermodal (Segala; Quadros, 2015) e sobre competências e habilidades na interpretação simultânea (Pagura, 2003). Ao refletirmos sobre o tipo de ensino da UAB, que tem como base a formação por competência e associar à realidade discente da região Norte do Brasil, a saber o Estado do Tocantins, nos deparamos com a falta de formação por competência para tradutoras, tradutores e intérpretes de

LS. Por conta disso, faz-se esse tipo de discussão, tendo em vista a necessidade de formações especializadas na capacitação desses profissionais para que tenham condições de receber uma formação com base em competências e possam ir para o mercado de trabalho com segurança. Por fim, é necessário que exista um curso de formação para tradutores e intérpretes de LS e não somente para aprendizes de línguas.

Tradução intralingual de textos escritos em português como segunda língua: uma proposta didática com base na formação por competências

Marcia Monteiro Carvalho – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) / Universidade Federal do Pará (UFPA)
Mairla Pereira Pires Costa – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Este artigo surgiu a partir de uma atividade realizada na disciplina Didática da Tradução e da Interpretação cursada de maneira remota no período da pandemia do Coronavírus no curso de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC a qual nos levou a refletir sobre os princípios curriculares de uma formação por competências voltadas para os profissionais da área de língua de sinais (LS). Este estudo se insere na área na Didática de Tradução e toma como um de seus fundamentos os estudos do Grupo PACTE (Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació) da Universidade Autônoma de Barcelona. Tem como objetivo propor uma Unidade Didática no contexto da formação por competências voltadas para tradutores em formação que podem atuar com textos escritos por pessoas surdas que têm o português como segunda língua (L2). Como balizador da proposta, elaboramos um quadro de alinhamento de uma disciplina, no qual descrevemos a situação pedagógica específica; os objetivos de aprendizagem; as competências; os conteúdos a serem trabalhados e a Unidade Didática (UD) que busca desenvolver os objetivos de aprendizagem em questão. Como ilustração, apresentamos tarefas que visam desenvolver as subcompetências bilíngue, instrumental e conhecimentos sobre tradução com foco na tradução intralingual. Os conteúdos foram organizados em três tarefas: duas tarefas de aprendizagem e uma tarefa de integração. As tarefas propostas visam propiciar situações de aprendizagens que ampliem os conhecimentos das(os) discentes em tradução intralingual (português brasileiro) na busca por estratégias para solucionar problemas de tradução quando estão diante de texto escrito em L2 por pessoas surdas para produzir o texto de acordo com a norma padrão.

Nueva definición de traducción: aproximaciones teóricas desde la traductología

Margarita Savchenkova – Universidad de Salamanca (USAL)

En la presente ponencia, realizaremos un repaso exhaustivo del concepto de traducción que incluirá tanto los enfoques prescriptivistas y descriptivistas como los últimos planteamientos teóricos surgidos tras el giro cultural de traducción (Bassnett y Lefevere 1990), el giro del poder (Gentzler y Tymoczko 2002) y el «outward turn» (Bassnett y Johnston 2019). Mediante la incorporación de los conceptos como narrativa (Baker); postraducción (Arduini y Nergaard, Gentzler); ideología (Bassnett y Lefevere); originalidad y deconstrucción (Derrida y Davis); traducción intralingüística, intersemiótica e interlingüística (Jakobson); reescritura (Lefevere y Gentzler); manipulación (Lefevere); poder (Foucault, Gentzler y Tymoczko) y ética (Vidal) buscamos explicar cómo se ha ido cambiando la noción de traducción a lo largo de las últimas décadas y qué definición de la traducción se emplea hoy en día en la traductología. Lo primordial en esta nueva visión sobre la traducción es la presencia de la transdisciplinariedad y la necesidad de reinventar los estudios de traducción, «reconceptualise translation as movement between and across, not simply as a translation between a source and a target text» (Bassnett 2011: 242). Mediante una revisión detallada de una serie de publicaciones dedicadas a la definición de traducción buscamos entender cómo se

ha ido evolucionando este concepto, de qué forma ha influido en las líneas de investigación en el marco de la traductología y qué repercusión tiene en el estado actual de nuestra disciplina.

A Tradução de Canções Buarqueanas: Por uma análise hermenêutica de aspectos socioculturais

Maria Beatriz Bobadilha – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

A pesquisa em andamento tem como objetivo investigar e discorrer sobre as maneiras pelas quais os tradutores lidaram com aspectos socioculturais presentes nas canções do cantor e compositor Chico Buarque. As canções submetidas à análise são derivadas de três álbuns traduzidos do português e gravados em italiano: “Chico Buarque de Hollanda na Itália” (1969), “Per un pugno di samba” (1970) e “Caro Chico” (2015). Como subsídio teórico proveniente da área de Estudos da Tradução, orientamo-nos pelo “modelo hermenêutico” proposto por Lawrence Venuti (2010/2013/2019), cujos fundamentos se distanciam da hermenêutica filosófica influenciada pela episteme moderna e apontam para uma mudança epistemológica em direção ao pós-modernismo, compreendendo a tradução como ato interpretativo com base em conceitos derivados da Semiótica e da vertente pós-estruturalista. Como embasamento específico à tradução de canção, orientamo-nos por Peter Low (2003/2005/2017) e seu “Princípio do Pentatlo”, o qual identifica cinco aspectos linguísticos e extralinguísticos com os quais o tradutor de canção precisa lidar, sendo eles: cantabilidade, sentido, naturalidade, rima e ritmo. Para que possamos compreender o contexto pragmático relativo às variáveis mercadológicas que permeiam e influenciam o processo tradutório, utilizamos conceitos oriundos do Funcionalismo Alemão aplicado à tradução. Já no que se refere ao reconhecimento do contexto histórico, social e cultural de produção das canções — décadas de 1960/70 —, coletamos dados com base na orientação metodológica de análise pragmática e histórica proposta por Marcos Napolitano (2002). Assim, sendo a canção um texto híbrido, cujas características extralinguísticas são derivadas da composição musical e do contexto sociocultural, temos encontrado dados empíricos que indicam a necessidade de uma prática e uma crítica tradutória flexível, que considere a influência do contexto e da interpretação do próprio tradutor no processo de tradução de letras que, ao serem cantadas e performadas, possam funcionar em consonância com a forma musical.

As especificidades das palavras culturalmente marcadas das festas de Moros y Cristianos: para a tradução de um vocabulário

Maria Cândida Figueiredo Moura da Silva – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

As festas de Moros y Cristianos são uma tradição antiga, datada de meados do século XV, época da Reconquista Espanhola. Atualmente, as festas são, em sua maioria, celebradas na Espanha, mais especificamente nas comunidades autônomas localizadas nas partes sul e sudeste do país. Sua tradição, apesar de já ter sido fragmentada ao longo dos anos, perdura com fervor em determinadas regiões e se caracteriza como um evento de interesse turístico nacional e internacional, segundo os organismos reguladores do setor (TURESPAÑA, 2019). Em se tratando de um evento antigo e tradicional, seu vocabulário é composto por palavras advindas da época em que se deu início às festividades e que, na atualidade estão em desuso ou são utilizadas apenas em contextos específicos. A partir disto, é possível observar uma forte influência de palavras características de determinado meio, isto é, o das festas, e que, à primeira vista, podem ser tomadas como parte do vocabulário geral, mas que, quando observadas sob o viés das celebrações, tomam para si um significado especial. Tais palavras podem ser conhecidas como *culturemas* (VERMEER, 1983; MOLINA MARTÍNEZ, 2006), *cultural terms* (NEWMARK, 2001) *realia* (LEPPIHALME, 2011), entre outros. Aqui, optamos por nos referirmos a elas a partir de um conceito mais geral e, por isso, as chamaremos de “palavras culturalmente marcadas”. Esta comunicação tem o objetivo de apresentar

parte do vocabulário que compõe as festas de Moros y Cristianos de modo a compreender suas especificidades e discutir possibilidades de tradução para as palavras culturalmente marcadas que compõem este léxico. No tocante à tradução, nos basearemos nas possibilidades do viés da Tradução Funcionalista proposta por Reiss e Vermeer (1996; 2014) e Nord (1997).

Tradução do nacionalismo palestino e do verso livre nos poemas de Fadwa Tuqan

Maria Carolina Gonçalves – Universidade de São Paulo (USP)

A palestina Fadwa Tuqan (1917-2003) é considerada pela crítica literária árabe uma das mais importantes poetisas do século XX. Nascida entre o fim do domínio otomano e o início do Mandato Britânico na região, a poeta presenciou os principais acontecimentos históricos no território palestino naquele século, passando pela formação do estado de Israel em 1948. A escritora começou a publicar sua poesia nacionalista na década de 1960, sobretudo após a Guerra de 1967. São poemas nos quais predominam temas políticos e que versam sobre o envolvimento com a terra, as guerras, as mortes, o cotidiano do povo palestino, as saudades de pessoas que morreram ou foram separadas pelo conflito armado, o exílio e as lembranças das riquezas de uma terra que não existe mais. Por outro lado, tratam também da esperança de retorno de seu povo à terra. Esses poemas, compostos em verso livre, destoam de sua produção literária inicial, na qual se destacam os temas intimistas e a observação de padrões de métrica e rima tradicionais, os quais foram estabelecidos pela poesia árabe desde o período pré-islâmico e mantidos até as primeiras décadas do século XX nas obras poéticas árabes de modo geral. Nas coleções “A noite e os cavaleiros”, de 1969, e “Sozinho no topo do mundo”, de 1973, tanto a composição em verso livre quanto a abordagem de questões políticas já se encontram estabelecidas na poesia de Fadwa Tuqan. A tradução dos poemas dessas coleções envolve os desafios de traduzir o verso livre árabe para o português e traduzir para o público brasileiro o nacionalismo palestino, que se manifesta na poesia por meio de metáforas, evocações de memórias e referências culturais e históricas.

Terminologia bilíngue Libras-Português da área de Tecnologia da Informação: uso, análise e registro do léxico de especialidade para intérpretes empresariais

Maria Eugênia dos Reis Carvalho Granzotto – Instituto Superior de Educação de São Paulo –
Instituto Singularidades
Eduardo Felten – Universidade de Brasília (UnB)

De acordo com a Lei n. 8.213/91 (Art. 93), mais conhecida como Lei de Cotas, as empresas são obrigadas a destinar certa porcentagem das vagas de trabalho para Pessoas com Deficiência (PcD). Diante desse cenário, existem os surdos que se enquadram como PcD e são contratados, fazendo surgir uma nova demanda: a necessidade do Intérprete de Língua de Sinais (ILS), um direito deles garantido pela Lei n. 10.098/00 (Lei da Acessibilidade) e também respaldado pela Lei n. 12.146/15 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI). Com isso, há a inserção não só do intérprete na esfera empresarial, mas também dos surdos em áreas pouco vivenciadas e exploradas por eles, como a área de Tecnologia da Informação (TI). Desse modo, os surdos e os ILS se deparam com termos cujos conceitos de uma área de especialidade pouco comum para ambos, além da influência linguística de línguas estrangeiras, exigindo mais uma habilidade e mais uma capacidade do ILS. Somando-se a essa problemática, a constante troca de ILS na empresa por conta de ser um trabalho freelancer (sem vínculo de trabalho contínuo) dificulta a interpretação, pois a cada vez que chega um intérprete novo, ele precisa se ambientar nesse espaço tão específico, sem ter nenhum tipo de material que o auxilie previamente. Portanto, este trabalho se propõe a organizar uma terminologia bilíngue Libras-Português da área de TI usados em uma empresa multinacional do interior de São Paulo, com base no modelo de glossário bilíngue proposto por Tuxi (2017), a fim de ser suporte linguístico para o ILS atuar nessa esfera e acessibilizar conteúdo para os surdos

que pretendem trabalhar nessa área, contribuindo, assim, como fonte de consulta, estudo e pesquisa. Além disso, com a análise dos sinais-termos (FAULSTICH, 2012) a partir dos parâmetros da Língua Brasileira de Sinais (Libras) (QUADROS; KARNOPP, 2004), esta pesquisa trouxe considerações indispensáveis no que tange à formação dos sinais da área de TI e à formação profissional do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS).

Tradução coletiva entre mulheres: a tradução coletiva de “*Patriarchy and Accumulation on a World Scale*”, de Maria Mies, para o português brasileiro

Maria Teresa de Araújo Mhereb – Universidade de São Paulo (USP)

Luciana Carvalho Fonseca – Universidade de São Paulo (USP)

Cecília Farias de Souza – Universidade de São Paulo (USP)

A prática de tradução coletiva pode ser vista não apenas como processo de produção de um texto traduzido, mas também de formação intelectual e política. É um exercício de diálogo - com o texto e com os outros sujeitos envolvidos - e uma experiência de gestão coletiva. Esse método de tradução é especialmente construtivo no contexto da tradução de uma obra feminista entre mulheres, pois permite alinhar conhecimento teórico e prático sobre feminismo. Nesta comunicação, discutimos o processo de tradução coletiva para o português brasileiro do livro “*Patriarchy and Accumulation on a World Scale: Women in the International Division of Labour*” (1986), da socióloga marxista alemã Maria Mies, realizado em parceria com o Coletivo Sycorax, voltado para a tradução de obras feministas anticapitalistas e cuja experiência tornou-se conhecida e grande referencial após as publicações de “*Calibã e a bruxa*” e “*O ponto zero da revolução*”, ambas de Silvia Federici. A tradução coletiva da obra de Mies foi realizada no âmbito de Projeto de Extensão “Tradução coletiva entre mulheres: práticas e políticas pedagógicas”, vinculado à Secretaria de Cultura e Extensão da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e alinhado ao eixo temático “Igualdade de gênero”, compreendido nos 17 ODS da ONU. Além da realização e publicação da tradução (em parceria com as Editoras Ema e Timo) de “*Patriarchy and Accumulation on a World Scale*”, o projeto também teve como objetivo consolidar uma metodologia comprovadamente bem-sucedida e replicável de tradução coletiva.

A tradução de “El viaje”, de Melanie Taylor: um projeto de tradução feminista transnacional

Marina Leivas Waquil – Universidade de São Paulo (USP)

No Brasil, o que conhecemos da literatura do Panamá? Que obras, autoras e autores panamenhos são publicados e/ou lidos em português? Neste trabalho, ao demonstrar que essas questões têm respostas negativas, busca-se, como objetivo central, questionar os fluxos epistemológicos, literários e culturais que, sistematicamente, seguem a mesma direção, excluindo vozes potentes de nosso alcance. Para isso, a tradução foi utilizada a partir de seu potencial de mudança com a proposta de um projeto de tradução feminista transnacional da obra da escritora contemporânea panamenha Melanie Taylor. Na estruturação desse projeto, foi utilizada a base teórica da Tradutologia Feminista Transnacional (TFT), que entende a tradução como instrumento de luta e transformação social com o qual é possível resgatar e ouvir vozes historicamente excluídas e/ou ignoradas a partir de alianças transfronteiriças. Dessa forma, será apresentada a tradução inédita ao português do conto “El Viaje”, que retrata a real invasão do território panamenho por piratas no século 17 e suas consequências para um grupo de mulheres. Nesse projeto, foram utilizadas estratégias feministas de tradução (Von Flotow, 1991), como prefácio, nota de rodapé e complementação, com o objetivo de dar visibilidade à subjetividade da tradutora e de oferecer aos leitores do texto tanto maior contextualização para uma melhor compreensão dos fatos históricos retratados quanto um alerta para a importância de conhecer vozes literárias de mulheres que,

embora se encontrem geograficamente próximas do Brasil, seguem extremamente longe de nosso contexto em função de fluxos de circulação desiguais.

Traduzir a cultura japonesa: breve estudo sobre o “Vocabulário da Língua de Iapam”

Michele Eduarda Brasil de Sá – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) /
Programa Nacional de Apoio à Pesquisa da Biblioteca Nacional (PNAP-FBN)

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla, intitulada "Estudo preliminar do VOCABULÁRIO DA LÍNGUA DE IAPAM como ferramenta de tradução", vinculada ao Programa Nacional de Apoio à Pesquisa da Biblioteca Nacional (PNAP-FBN), cujo objetivo é estudar o "Vocabulário da língua de Iapam" - um dicionário japonês-português de autoria conjunta de vários padres jesuítas, publicado em Nagasaki em 1603 - utilizando o instrumental teórico da Lexicografia e dos Estudos da Tradução. Na pesquisa, o foco é posto sobre a escrita do lexicógrafo que é também tradutor/intérprete - o que se aplicava a boa parte dos membros da Companhia de Jesus em solo nipônico quando da publicação do dicionário. Contendo mais de trinta mil entradas e mais de seiscentas páginas, trata-se de um livro raro de que só se conhecem quatro exemplares no mundo até o momento. O quarto pertence ao acervo da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e foi descoberto em 2018 pelos professores pesquisadores Eliza Atsuko Tashiro Perez (USP) e Jun Shirai (professor visitante da USP na época). No recorte que propomos aqui, partimos do conceito de "culture specific items" (elementos específicos de uma determinada cultura) a fim de verificar as estratégias utilizadas pelos lexicógrafos para traduzir o que chamaremos de entradas específicas - ou seja, as palavras da língua-fonte (neste caso, o japonês) que não possuem correspondente na língua-alvo (português). Neste estudo teórico, faremos a comparação das tipologias de estratégias de tradução de "culture specific items" elaboradas por Newmark (2010), Davies (2003), Pedersen (2011), entre outros. A partir da comparação, verificaremos o quanto delas é possível aplicar ao estudo de um dicionário, especialmente o "Vocabulário da língua de Iapam", na forma e no contexto em que foi produzido.

Experiential Learning as a Non-traditional Approach for Developing Essential Competencies for Translation Students

Milena Sazdovska Pigulovska – Ss Cyril and Methodius University (UKIM)

Students nowadays move beyond the physical classroom and beyond formal educational institutions in order to learn, because they want to apply classroom knowledge to real-life environments and authentic projects. Experiential learning is a key element of translator education, because by exposing students to the authenticities of the real or simulated professional world they will foster future skills and competences that are essential for a successful translation career. The purpose of introducing experiential learning in the translation classroom is to enable translators to learn from real life experience, thus acquiring future professional skills, including important “soft skills”. However, the shift to virtual translation classrooms due to the global Covid-19 pandemic makes it increasingly difficult to create a virtual collaborative environment to implement online project-based learning, to teach digital skills online, to apply emotional intelligence in a virtual translation classroom or to conduct internship in relevant institutions. The purpose of this paper is to discuss the benefits of experiential education as a non-traditional approach for developing essential competencies for translation students as well as to discuss the challenges of virtualizing experiential learning. Namely, although students learn best when combining classroom knowledge with professional practice and experience, it is very difficult to move experience online. To conclude, the author will present the main takeaways from introducing experiential learning at the Department of Translation and Interpreting in Skopje, North Macedonia.

O tradutor no cinema: o ofício da Tradução Intralingual em “Central Do Brasil” (1998)

Nayara Helou Chubaci Güércio – Trinity College Dublin (TCD)

Esta apresentação visa responder à pergunta: quais são as escolhas temáticas, visuais e sonoras na representação da tradução intralingual no filme "Central do Brasil" (Water Salles, 1998)? Este estudo espera dar continuidade à pesquisa desenvolvida nos livros de Michael Cronin: "Translation Goes to the Movies" (2009) e "Across the Lines: Travel, Language, Translation" (2000). Jakobson (2004, p. 6) define "tradução intralingual" como “uma interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua”. O método de análise selecionado é uma interpretação da proposta metodológica da Casetti & Di Chio (1998, p. 126), que analisa o texto fílmico dentro de uma perspectiva intersemiótica, por meio das seguintes etapas: 1) isolamento, 2) identificação e 3) interpretação. As categorias de análise são baseadas na proposta de Cronin (2006, p. 131), que indica três níveis pelos quais a tradução intralingual pode acontecer: 1) do meio escrito ao verbal; 2) da linguagem literária elevada à linguagem familiar e; 3) do visual ao auditivo ou performático. Após a análise, conclui-se que as escolhas temáticas na representação da tradução intralingual em "Central do Brasil" (1998) giram em torno de três eixos: 1) dos efeitos da tradução intralingual na identidade de cada um dos viajantes; 2) do papel da tradução intralingual na relação forjada entre os dois viajantes protagonistas e; 3) do papel da tradução intralingual na relação forjada entre os viajantes protagonistas e os demais personagens. A trilha sonora demonstra ser um pilar narrativo importante na representação do ofício da personagem Dora (interpretada por Fernanda Montenegro), tradutora intralingual e protagonista do filme. As escolhas visuais em "Central do Brasil" (1998) dependem principalmente da simetria na composição do quadro cinematográfico.

Tradução e adaptação transcultural do ‘Modified Mann Assessment of Swallowing Ability (MMASA)’ para a língua portuguesa do Brasil

Nayara Ribeiro da Silva – Universidade de São Paulo (USP)

Leila Maria Gumushian Felipini – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

Giédre Berretin-Felix – Universidade de São Paulo (USP)

No Brasil, na área da Fonoaudiologia, a escassez de instrumentos disponíveis para a avaliação clínica de pacientes é significativa. Especificamente, nenhum dos instrumentos clínicos disponíveis para o rastreamento da disfagia orofaríngea em pacientes com acidente vascular encefálico foi desenvolvido e validado no país. Para amenizar este problema, pesquisadores brasileiros têm realizado processos de tradução e adaptação transcultural de instrumentos desenvolvidos e validados em idiomas estrangeiros. A sistematização destes processos deve ser bastante criteriosa, visto que traduzir e adaptar instrumentos é tão significativo e importante quanto criá-los. Nesse sentido, diretrizes específicas para o processo de tradução e adaptação transcultural de instrumentos clínicos são propostas na literatura. Isto posto, este trabalho visou traduzir e adaptar transculturalmente o “Modified Mann Assessment of Swallowing Ability (MMASA)” do inglês norte-americano para o português brasileiro. Foram conduzidas quatro etapas metodológicas, sendo: tradução e síntese das traduções, retrotradução, banca de especialistas e pré-teste, de acordo com Peters e Passchier (2006). Na primeira etapa, duas traduções para o português foram feitas por diferentes tradutores nativos de português. Em seguida, essas duas traduções foram compiladas e uma versão síntese foi estabelecida. Na segunda etapa, a versão síntese foi retrotraduzida para o inglês por dois tradutores nativos de inglês, individualmente. Na terceira etapa, tradutores e fonoaudiólogos estabeleceram a versão pré-final do instrumento em português a ser testada em campo. Na quarta etapa, dois fonoaudiólogos do Hospital de Base de Bauru aplicaram a versão pré-final do instrumento em português em 12 pacientes voluntários. O nível de concordância das aplicações entre os avaliadores (fonoaudiólogos) foi mensurado por meio do coeficiente de correlação intraclasse (CCI) (neste

estudo, CCI = 0,89). Com base nestes resultados, a versão final do MMASA traduzido e adaptado transculturalmente para o português foi estabelecida e considerada equivalente à original.

Métodos de pesquisa em publicações internacionais sobre tradução e interpretação de Línguas de Sinais: uma análise bibliométrica de investigações acerca da interpretação educacional

Neiva de Aquino Albres – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Mairla Pereira Pires Costa – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Esse trabalho visa analisar que métodos foram utilizados em investigações sobre interpretação educacional em língua de sinais, publicadas em periódicos científicos internacionais que divulgam pesquisas sobre Educação de Surdos, Estudos da Tradução e Interpretação e Linguística das Línguas de Sinais. Partimos da contextualização de publicações sobre metodologias aplicadas aos campos dos Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação (HOLMES, 1988; BAKER, 1998; WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002; VANDEPITTE, 2008). Após selecionar cinco periódicos em língua inglesa (*American Annals of the Deaf*, *Sign Language Studies*, *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, *The Sign Language Translator and Interpreter* e *International Journal of Interpreter Education*), levantamos um corpus de 38 artigos publicados no período de 1990 a 2020. A metodologia empregada foi a do estudo bibliométrico, no qual pretendemos identificar as distribuições espaço-temporais dos artigos, bem como caracterizar as metodologias aplicadas, os instrumentos e os procedimentos de análise utilizados pelos pesquisadores. Predominam os métodos de estudos de caso (63%), de revisão bibliográfica (13%); estudos experimentais (13%); pesquisa-ação (8%); e pesquisa documental (3%). Constatamos o emprego de variados aparatos teórico-metodológicos, sobressaindo o uso de instrumentos de geração de dados (observação, entrevistas e questionários) associados ao método do estudo de caso. Destaca-se o apoio de recursos tecnológicos para registro dos dados e as evidências nos permitem apontar que as metodologias usadas se baseiam em diferentes abordagens metodológicas para examinar a prática de interpretação, com implicações para a formação dos intérpretes e para a compreensão da atividade de interpretação. Há escassez de detalhamento ao serem descritos os percursos metodológicos empreendido nas pesquisas, o que impede a divulgação científica de maneira irrestrita.

A tradução da katharévoussa

Nicolas Pelicioni de Oliveira – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

O trabalho de tradução da obra poética de Katerina Gógou passa pelo sistema de escrita no qual essa poeta foi criada e, conseqüentemente, com o qual se expressou. Após o período Otomano, que durou de 1453 a 1821, a Grécia passou por um processo de reconstrução de seu território e de sua identidade, tendo como referência a importância que os demais países europeus lhe conferiam por meio de pensadores como Freud e Nietzsche, que tanto exploraram a mitografia de seu período Clássico. Por esse motivo, em seu processo de reconstrução, a Grécia adotou uma linguagem que, embora artificial, pretendia uma ligação com seu passado Clássico, a *katharévoussa*, termo que pode ser traduzido como “forma limpa”, e devido à intenção de reconstruir um período antigo, também é conhecida como *archaízoussa*, “língua arcaizante”. A consequência dessa política linguística foi uma séria divisão entre a população grega, que passou a ter, de um lado, uma população culta que dominava as complicadíssimas normas gramaticais da *katharévoussa* e, de outro, uma população menos culta, mais numerosa e, como já era de se esperar, incapaz de praticar ou mesmo de entender essa forma de prestígio. Apesar de abolida em 1976, essa forma é encontrada na produção de muitos autores gregos importantes no período moderno, como são exemplo os prêmios Nobel de 1963, Yiórgos Seféris, e de 1976, Odisséas Elítis. O que se pretende nesta comunicação é apresentar o

expediente que vem sendo experimentado para representar em português essa variante do grego moderno no que diz respeito à obra poética de Katerina Gógou.

A tradução para o português dos socioletos literários da trilogia Fundação, de Isaac Asimov

Nilfan Fernandes da Silva Júnior – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Daniel Padilha Pacheco da Costa – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

É muito comum a presença dos socioletos literários em romances históricos e realistas, preocupados com a mimese dos contextos sociais e em demonstrar com verossimilhança a vivência e as características dos personagens do mundo real. Por outro lado, essas não são preocupações tão necessárias nos escritores de ficção especulativa, e sua presença é ainda mais rara em obras de ficção científica. Essas obras estariam mais preocupadas com a verossimilhança interna de seus universos literários e em como são retratados seus personagens estilisticamente. No entanto, há uma obra de ficção científica em particular que se destaca das demais, justamente pela importância desempenhada pelos seus socioletos literários - a trilogia Fundação, de Isaac Asimov. Constituída pelos volumes intitulados, respectivamente, Fundação, Fundação e Império e Segunda Fundação, tal trilogia foi publicada na década de 1950. A última retradução brasileira dessa trilogia, realizada em 2009 pelos tradutores Fábio Fernandes e Marcelo Barbão e publicada pela editora Aleph, procura reconstituir em língua portuguesa algumas das marcas lexicais, fonéticas e sintáticas dos socioletos explorados literariamente naquela trilogia. Propomos, assim, investigar os limites e os efeitos estilísticos e ideológicos dessa tradução brasileira dos socioletos literários criados por Isaac Asimov na trilogia Fundação. Nossas análises centram-se, principalmente, em alguns dos casos mais evidentes do linguajar de certos personagens, como o tecnoleto dos sacerdotes, o dialeto rural do personagem Narovi e algumas ocorrências de eye-dialect (a fala representada graficamente na ortografia). No que condiz ao socioleto literário e tradução nossa fundamentação teórica se ancorou principalmente nos estudos de Antoine Berman (1991) e de Gillian Lane-Mercier (1997), enquanto que os estudos da FC se apoiaram nos trabalhos de Adam Roberts (2018) e Jari Käkälä (2016).

Refletindo sobre uma tradução feminista de contos de Maria Valéria Rezende

Norma Diana Hamilton – Universidade de Brasília (UnB)
Emanuelle Galdino – Universidade de Brasília (UnB)

Este trabalho focaliza o processo tradutório e uso de linguagem referentes à tradução feminista de três contos produzidos pela escritora brasileira nordestina Maria Valéria Rezende: "A guerra de Maria Raimunda", "Boas notícias" e "Aurora dos Prazeres". Ao retratar as experiências cotidianas e problemáticas da região nordeste que envolvem o êxodo rural, conflitos latifundiários, corrupção política, exploração de trabalhadores rurais, dentre outras questões socioeconômicas e políticas, Rezende dá o protagonismo às personagens mulheres, fazendo com que o leitor reflita sobre as dores, lutas, perdas e conquistas delas. Na proposta de uma tradução para a língua inglesa dos contos supracitados, as proponentes deste trabalho produziram uma versão feminista, com a intenção de evitar a reprodução de uma linguagem masculinista/sexista e de valorizar o feminino, que está em destaque no texto de partida. O objetivo específico desta comunicação oral proposta é relatar sobre os processos de tomadas de decisão, escolhas e estratégias na tradução, ao procurar construir um texto de chegada cuja linguagem poderia ser identificada como feminista. Pretende-se também contribuir para a visibilidade da obra produzida pela escritora nordestina que merece destaque, mas que se encontra descentralizada por tratar de questões não convencionais na literatura brasileira. Por fim, busca-se contribuir para a ampliação das pesquisas sobre a tradução feminista, uma prática de tradução que pode contribuir para a questão de ética na tradução, tendo em vista que pode contornar os discursos machistas que inferiorizam as mulheres. Para refletirmos

sobre a tradução feminista, recorremo-nos aos trabalhos teóricos de Sherry Simon (1996), Von Flowtow (1991), Maria Tymoczko (2013), Spivak (1993), Susan Bassnett (1991), Barbara Godard (1990), assim como de pesquisadoras como Patricia Morais (2015), Tatiana Nascimento (2013), Norma Hamilton (2018), dentre outras. Enfim, a metodologia da pesquisa focaliza o léxico e mudanças na tradução (shift in translation), com base no modelo de Gideon Toury.

O tradutor diante de suas incertezas no processo de elaboração de uma tradução do espanhol para libras

Núbia Flávia Oliveira Mendes – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Jaqueline Boldo – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Este trabalho tem por finalidade apresentar os percursos seguidos na produção de equivalentes de tradução para um glossário trilingue que envolve três idiomas diferentes: o espanhol e o português, que são línguas de modalidade oral, e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é uma língua de modalidade visuoespacial. Se aliam como embasamento teórico pressupostos da Lexicografia funcional (BERGENHOLTZ; TARP, 2003; FUERTES OLIVERA; TARP, 2015) e da Teoria Funcionalista da Tradução (NORD, 2016), pretendendo fundamentar de forma consistente o referido percurso tradutório. Os candidatos a lema definidos para o experimento são tomados na direção Espanhol-Libras, considerando o português como segunda língua dos Surdos e sustentando a proposta de equivalentes tradutórios no entendimento das especificidades do trabalho lexicográfico. Neste processo metodológico, além dos candidatos a lema e dos sinais-lemas traduzidos para a Libras, oferece-se a tradução em SignWriting em forma de legenda, de modo que se mobilizam procedimentos tradutórios do espanhol para a Libras e, também, da Libras para a Escrita de Sinais. O objeto de tradução é o capítulo 1 da novela *Vivir como Dios manda*, um material didático originalmente escrito em espanhol. Para dar conta dos processos de tradução, os tradutores enfrentam indagações que resultam da necessidade de definir escolhas para o público de chegada, sem prejudicar as ideias trazidas no texto de partida. Como resultado, espera-se que além do aprendizado do espanhol, os estudantes Surdos universitários também melhorem o seu conhecimento da Escrita de Sinais, pois muitos destes estudantes também estão aprendendo essa modalidade linguística.

Virtual Language Exchange: translation as language learning strategy to promote cultural, literary and social knowledge between students across the Atlantic

Paula Tavares Pinto – Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Ana Cláudia Suriani da Silva – University College London (UCL)

For many years, besides the main role of promoting communication between people from different native languages, Translation was used for language teaching as well. After the rise of the Communicative Approach, whose main aim was encouraging students to develop their speaking skills, Translation was abolished from language classes (LEFFA, 1988; BATISTA, 2014, SANDES; PEREIRA, 2017). However, Translation remained being used in Literature and Culture classes and, depending on the country and the languages involved, translation remained the first skill used when studying any language (ROMANELLI, 2009; BOHUNOVSKY, 2011; TECCHIO & BITTENCOURT, 2011; DE CARVALHO, 2014). This presentation will discuss the use of Translation in four different tasks which were performed in collaboration between undergraduate students of English at the São Paulo State University (UNESP) and undergraduate students of Portuguese at the University College London (UCL) in the UK (SILVA; PINTO, 2020). The four tasks involved topics such as life on university campus, the role of women in Politics, typical expressions in a Literary short story, and, even, of embalming methods of a famous English

philosopher, Jeremy Betham. Students have reported how much they learnt from this contact with students from both continents since they could discuss each topic from a vivid perspective which books would never be able to describe. From the instructors' point of view, the learning of both languages and the negotiation of language choices were achieved at different levels which involved choice of vocabulary and structure, discourse analysis and ideology. The experience was very positive and significant to both students and instructors.

The Sustainable Development Goals (SDGs) terminology in the translation of Popular Science: a corpus-based preliminary study

Paula Tavares Pinto – Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Luana de Avelar Castro – Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Izabella Busolo de Assis – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

According to the United Nations, the Sustainable Development Goals (SDGs) address poverty, inequality, climate change and environmental degradation, challenges that the world faces, in order to end them by means of the improvement of health and education, achieving peace and justice for a better future. Those should be the basis for actions taken by countries' governments, public and private sectors, research institutions and society in general. In that sense, researchers worldwide have set the seventeen SDGs as the main aim of their projects and, in Brazil, this is not different. Although this means these works are of general interest, their academic use of language makes them hard to understand and, as a result, inaccessible to the lay population, which leaves room for fake news and misinterpretations. Therefore, it has been the role of research institutions to publicize their achievements in a simpler and more comprehensive language so they reach a greater number of readers, a practice that is called "popular science". Bearing that in mind, we used a computational tool to generate a list of multiword-terms in English taken from the United Nations website and proposed equivalents in Portuguese to be used in news articles published in both languages in a university's website. Our aim is to compile a bilingual specialized glossary with the SDG-terms to be used as translation memory when translating scientific news as well as business and government achievements that bring positive impact to the civil society. Our research is based on Corpus-based Translation Studies (Baker, 1995; Berber Sardinha, 2003, 2004; Camargo, 2007; Pinto, forthcoming), Terminology (Barros, 2004; Krieger and Finatto, 2004; Paiva, 2009) and Popular science (Duarte, 2004; De Abreu Ferreira and Queiroz, 2012; Olohan, 2015; Albagli, 2021). In this presentation we will show the translational options to several SDG-terms and the results of some translated scientific news that can impact civil society.

A tradução variacional: possibilidades e experimentos na literatura

Paulo Eduardo de Barros Veiga – Universidade de São Paulo (USP)

Neste estudo, abordam-se, inicialmente, o conceito de tradução variacional e as suas possibilidades expressivas para a literatura. A partir dessa reflexão inicial, vertendo um texto em língua estrangeira, no caso, o latim, expõem-se duas traduções experimentais, em linguagem não normativa, senão variacional, preservando, sempre que possível, a oralidade e os índices de localidade e região. Na primeira versão, sem confundir variante, dialeto e estereótipo, procura-se demonstrar o processo de tradução em português do interior paulista, como língua materna do autor. Em seguida, coloca-se uma segunda proposta do mesmo texto, em que se imita o falar interiorano para provocar efeito de caipira, a partir dos descritores linguísticos que demarcam a variante. Com isso, busca-se suscitar possíveis preconceitos que essa segunda tradução, muitas vezes entendida como dialetal, pode ocasionar. Em paralelo, questiona-se a tendência de traduções produzirem estereótipos de língua ao verter textos regionais. Assim, a tradução variacional busca, antes de tudo, estabelecer uma reflexão filosófico-linguística sobre regionalismos, dialetos e variantes no exercício tradutório, cujo

fim seja um texto destituído de preconceitos. Já com a tradução em variante materna, tenta-se disseminar a literatura regional sem tirá-la de seu caráter universal. Ademais, o texto latino em tradução é um pequeno trecho da obra intitulada *Satyricon*, de Petrônio (século I d. C.). Nele, conta-se a história da Matrona de Éfeso, um exemplo notável de fidelidade e pudicícia. O texto de partida, por ter caráter cômico e tendência a marcas de oralidade e a regionalismos, é modelar para a proposta de elaborar uma tradução variacional, que dê conta dos matizes regionais e orais, vertidos em atmosfera caipira.

O “quara” é mais embaixo, ou quando a tradução não é livre

Rafael Bonavina – Universidade de São Paulo (USP)

José Vieira Couto de Magalhães (1837-1898) publicou *O Selvagem* (1876) como um curso de *nheengatu* que pudesse instruir o público leitor brasileiro em sentido amplo, ensinando o idioma e também transmitindo algumas informações a respeito das sociedades indígenas, por isso nota-se que a linguagem de seu texto é bastante simplificada. No entanto, seu conteúdo precisa ser lido com cuidado, principalmente por olhos contemporâneos, pois apresenta diversos problemas ao lidar com os “selvagens” e a necessidade de sua “domesticação”. Depois de apresentar as noções básicas do idioma, Couto de Magalhães apresenta alguns contos no idioma original e sua tradução interlinear com o objetivo de colocar seus alunos em contato com uma produção real do idioma. Entre as muitas lendas apresentadas está o conto “A Raposa e o Jabuti,” (“*Iáuti micura*”), em que se nota a ausência da tradução do termo “quara”, o que dificulta bastante a compreensão do texto. Evidentemente essa ausência não se deu por desconhecimento do idioma, haja vista que em outros pontos do texto a tradução não é suprimida, sendo traduzida por “buraco,” “toca” etc. Esta comunicação, portanto, terá como primeiro objetivo a compreensão da palavra “quara” mediante o cotejo das diversas passagens em que ela aparece, criando um significado amplo do termo. Depois da formação desse campo semântico plausível, tentaremos interpretar a passagem em que se encontra o termo suprimido a fim de encontrar o sentido dado ao termo nesse trecho em específico. Por fim, a comunicação tentará levantar hipóteses que expliquem as possíveis razões para essa supressão, apoiando-se, principalmente, em elementos textuais e paratextuais.

Léxico e terminologia: um estudo de caso na tradução alemã da poesia de João de Jesus Paes Loureiro

Raphael Bessa Ferreira – Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Este trabalho propõe-se a analisar a tradução de unidades lexicais especializadas, os chamados termos, presentes na versão alemã do livro de poesia *Cantares Amazônicos*, do autor paraense João de Jesus Paes Loureiro, mais precisamente no que diz respeito aos marcadores culturais estabelecidos em tais unidades especializadas traduzidas. Dessa forma, a abordagem sobre a tradução realizada por Sarita Brandt, em *Gesänge des Amazonas* (1991), se dará por meio do aspecto Sóciocognitivo da Terminologia, tomando como objeto de estudo os termos oriundos da oceanografia física, da astronomia, da geografia, da ictiologia, da pecuária, da biologia e da disciplina jurídica, que serão averiguados não só em relação aos limites de seus conceitos na língua de origem (Português) e na língua de chegada (Alemão), bem como às particularidades culturais de determinada realidade cultural de contexto amazônico e mesmo regionalista do norte do Brasil. Para isso, toma-se como suporte teórico os estudos da Terminologia Sóciocognitiva de Temmerman (2001), no que diz respeito às reflexões sobre o potencial semântico de unidades conceituais; de Zavaglia et al. (2010), sobre a relação entre terminologia e tradução no texto literário (2010); e de Barros (2004), no que tange aos processos de ausência ou co-presença de equivalentes na recolha de unidades conceituais. Por fim, o uso de corpus lexicográfico dos dicionários Houaiss (2009) e Aurélio (2009), de língua portuguesa, e o dicionário Langenscheidt, de língua alemã (2011),

será de suma relevância ao intento final da pesquisa. Constatou-se na pesquisa que tanto os termos advindos da língua alemão, quanto os oriundos da língua portuguesa, sofreram variadas interferências tradutológicas de ordem semântica, o que, em tese, pressupõe problemas interpretativos e mesmo de compreensão por parte do leitor, na língua de chegada, no que diz respeito ao conteúdo expresso na poesia do autor.

Panorama da versão no Brasil: resultados de um questionário

Rebecca Atkinson – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

A questão da direcionalidade – a tradução da língua 2 (L2) para a língua nativa (L1) ou no sentido inverso – é um tema de pesquisa relativamente recente nos Estudos da Tradução no Ocidente. Existem dados que comprovam que a tradução para L2 deixou de ser a exceção e passou a ser regra para muitos tradutores em países da Europa – Polônia, Croácia, Espanha, Eslovênia – e ao redor do mundo. No mercado brasileiro, há demanda pela tradução para o português e para outros idiomas, porém não se sabe exatamente qual a extensão dessa segunda prática, conhecida como versão. Já foi constatado que a oferta de tradução de e para o inglês – língua hegemônica das comunicações internacionais – é maior que a oferta de outros idiomas, mas não há pesquisas que indiquem que tipos de tradução se faz para esse idioma, nem o perfil e as práticas desses profissionais. Assim, foi realizado um levantamento online em fevereiro/março de 2021 com essa finalidade, ao qual responderam 522 tradutores, dos quais 77% (403) afirmaram fazer versão. O inglês foi a L2 para a qual a maioria (347) afirmou traduzir: 66% do total dos respondentes e 86% daqueles que afirmaram fazer versão. Embora a versão seja mais comum entre os tradutores mais experientes, sua prática foi comum em todas as faixas de experiência. Enquanto apenas 44% (228) dos tradutores receberam alguma formação em versão, 79% (411) afirmaram ter interesse em aulas de versão, indicando um déficit de opções de formação em versão no Brasil. Já em relação a atitudes à versão, quase metade (45%) dos tradutores que afirmaram verter textos para o inglês concordaram (ou total ou parcialmente) com a afirmação de que a tradução feita para a L1 é melhor que aquela feita para a L2.

Robert Burns em terras tupiniquins: uma análise das traduções do bardo escocês disponíveis em português e novas propostas para a atualidade

Ronaldo de Carvalho Gomes – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Este trabalho tem por objetivo analisar a tradução de alguns poemas do poeta escocês Robert Burns (1759 – 1796) para a língua portuguesa realizada por Luiza Lobo, no livro 50 poemas (1994), bem como apresentar estratégias e proposta para novas traduções dos poemas de Burns. Conhecido mundialmente como o poeta nacional da Escócia, Robert Burns ainda é pouco conhecido pelos brasileiros, mesmo sendo um dos precursores do romantismo europeu. Esse desconhecimento, em parte, se dá pelo fato de o poeta ter escrito a maioria de seus poemas como canções de bardo em Scots, uma das línguas vernáculas da Escócia, o que pode ser um desafio para leitores e tradutores de literatura em língua inglesa. O Scots, apesar de ser semelhante ao inglês, apresenta palavras, pronúncia e grafia completamente diferentes da língua inglesa, o que leva muitos linguistas a declarar que, diferente do que outros dizem, o Scots é sim uma língua distinta, e não uma variante, da língua inglesa. Atualmente, os recursos disponíveis online e o fácil acesso através da internet facilitam o estudo e possíveis novas traduções dos belos poemas, que versam sobre os mais variados temas, indo do amor, às questões políticas que envolveram a Escócia e a Inglaterra, costumes culturais locais, religião, dentre outros. Para a análise dos poemas, partiremos da apresentação dos originais em Scots para a análise das traduções de Luiza Lobo, em comparação às traduções para o inglês contemporâneo disponíveis, buscando compreender o quão fiel a tradutora manteve-se ao original e quais as estratégias por ela utilizadas para preencher as lacunas abertas diante da falta de

equivalentes para a tradução em língua portuguesa. Por fim, apresentaremos alguns recursos disponíveis online que tornam possíveis novas propostas de traduções do grande poeta escocês.

As escolhas lexicais que do tradutor intérprete de Libras/Língua Portuguesa durante a interpretação vocalizada na educação básica

Rutileia Gusmão Pinheiro – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)/LingCognit

Leandro Alves Wanzeler – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)/LingCognit

Flávia Medeiros Álvaro Machado – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)/LingCognit

Este trabalho parte de uma análise das competências linguísticas e cognitivas que o TILSP precisa obter durante as suas escolhas lexicais e interpretativas de um texto fonte (Libras) para o texto alvo (língua portuguesa). Para tal, fez-se uma pesquisa de campo com treze profissionais TILSP no contexto educacional e os desafios encontrados na interpretação vocalizada. Dentre os resultados obtidos, com os dados coletados no corpus desta pesquisa, percebe-se que o profissional precisa obter diversas competências linguísticas para realizar a tradução num fluxo contínuo e eficaz de uma língua para outra, as escolhas lexicais no sistema linguístico da língua portuguesa são amplas e complexas, haja visto que, a interpretação do enunciador tem relação com o sentido biológico e socioculturais que o TILSP se constitui cognitivamente. A prosódia e os contextos linguísticos escolhidos são fundamentais para que a fala do sujeito surdo seja enunciada dentro dos seus objetivos. BRASIL (2015), aborda as barreiras comunicativas no processo da interlocução; segundo HURTADO (2005), a competência tradutória acontece por meio do processo formativo contínuo e reflexivo do sujeito em concordância com a subjetividade. De acordo com MACHADO (2017), o tradutor intérprete de Libras precisa adquirir algumas competências e habilidades linguísticas para realizar uma tradução de forma eficaz e adequada como por exemplo: “posicionamento, memória de curto prazo, raciocínio lógico, improvisação, conhecimento linguístico dentre outras habilidades”. Dentre as habilidades é possível perceber a articulação das competências tradutórias e comunicativas que englobam a língua, sua relevância e compreensão do receptor por meio do feedback. O intérprete, ao realizar a interpretação vocalizada da Língua Fonte -LF para a Língua Alvo - LA, está remetido às escolhas lexicais, junto à prosódia, para alcançar o discurso pretendido pelo sujeito surdo e a compreensão do ouvinte.

Lenore e The Raven: a tradução audiovisual como forma de acesso e popularização da literatura canônica

Sabrina Kruger Franco – Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Débora Louize Pleins – Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Este estudo tem como objetivo apresentar os resultados finais de um projeto de Iniciação científica realizado em 2019, que tratou da análise da adaptação dos poemas Lenore e The Raven, do escritor norte americano Edgar Allan Poe, para a linguagem audiovisual na animação denominada Edgar Allan Poe's 'The Raven', de Aaron Quinn, vinculada na plataforma do Youtube. Ao considerar o caráter valorativo que ainda permeia as produções audiovisuais que partem de textos literários, sentimos a necessidade de mostrar nesse trabalho como um texto considerado erudito, a poesia, pode ser representado em uma produção midiática, a animação, ainda vista como um gênero infantilizado, em uma plataforma de vídeos gratuita e de fácil acesso, tornando-se, assim, mais popular. Para a realização deste trabalho, foram contemplados teóricos dos estudos da adaptação como Amorim (2005), Hattner (2013), Cardwell (2002), Hutcheon (2010), Sanseverino (2016) e Milton (2015); teóricos da animação, como Lucena Júnior (2010); da cultura visual, Martins (2006), Machado (2007) e Hernandez (2013); e das principais teorias do cinema para mostrar como o produtor realizou o deslocamento do signo verbal para o visual, expandindo sentidos em relação

ao texto de partida. Com esse estudo, foi possível identificar que, por meio da linguagem cinematográfica, de características particulares da animação computadorizada e da trilha sonora, o produtor uniu dois textos literários, que se complementam, para criar uma única narrativa com seu próprio estilo de desenho, de paleta de cores e de focos de câmera que acabam mostrando para o espectador muitas características particulares do autor do texto de partida. E assim, apresentando Edgar Allan Poe e seus trabalhos para um público que não teria contato se não fosse vinculada à plataforma de streaming.

Atividades de Tradução em aulas de Língua Inglesa da escola pública: um enfoque por tarefas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio

Silvio Domingues – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Talita Serpa – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

O presente artigo visa apresentar propostas de atividades práticas no ensino de língua inglesa no sistema do Ensino Médio (EM) de escolas públicas no Brasil, utilizando a prática tradutória como aporte metodológico. Diferentemente da concepção tradicional que se tem da tradução, novos movimentos baseados na Abordagem Funcional e Pragmática (Reiss, 1971; Nord, 1991; Gémard, 1995) desmitificam o processo tradutório como apenas um ato de transposição de palavras (Catford, 1965). Conforme Saldanha, Laiño e Melo (2014), o exercício tradutório, fundamentado na abordagem funcional da tradução, considera além dos elementos linguísticos, os elementos culturais presentes num determinado texto, tais como as expressões idiomáticas. De igual forma, o método de interpretação de Gémard (1995) verifica fatores linguísticos e não-linguísticos na tradução. Assim, com base em tais concepções, propomos práticas com um enfoque por tarefas para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira no EM, contemplando habilidades e competências propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (2000) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além daquelas presentes nas matrizes de referências do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do ano de 2015. Notamos que, embora as habilidades da BNCC possam sugerir o uso de uma abordagem voltada para a comunicação, ainda assim, o professor pode valer-se da tradução para trabalhar aspectos da língua estrangeira (LE), já que o texto também é uma interação comunicativa (Nord, 1991). Além dos fatores linguísticos, fatores não linguísticos também podem ser analisados sob uma visão pragmática da tradução, o que desenvolve a interpretação do aluno, frequentemente cobrada no ENEM.

Workplace emotions and job outcomes in the translation profession: Is there any correlation?

Sonja Kitanovska-Kimovska – Ss Cyril and Methodius University (UKIM)

The topic of workplace emotions and their impact on job satisfaction and job performance has been widely studied in organisational psychology studies. This topic, however, has not gained a lot of attention in translation studies. There has been an increasing interest in the role of emotions on the translation process, but not much has been done on the effect of emotions on job outcomes among professional translators and interpreters. The aim of this paper is to fill that gap. Based on a survey conducted among 185 professional translators, the paper analyses the dominant emotions in the workplace and how they affect job satisfaction and job performance. The data were analysed with SPSS to identify frequencies and correlations. The paper has the added value of analysing the impact of the COVID-19 pandemic on the workplace emotions in the translation profession as well. The results indicate that translators and interpreters experience more positive emotions than negative emotions in the workplace. There are interesting insights into how gender, place of work and dominant activity (translation vs. interpreting) correlate with the emotions felt. Data show that the emotions felt in the workplace have an effect on job satisfaction and job performance. The

valence of the emotions felt affect the type of correlation in that positive emotions correlate positively and negative emotions correlate negatively to both job satisfaction and job performance. The study also reveals the negative effects of COVID-19 on the emotional make-up of translators and interpreters. The paper also discusses the issues that lead to the dominant emotions during the pandemic. The findings of the study have implications for various stakeholders in the translation industry. To be able to perform well on the job and be satisfied with their work, translators and interpreters also need soft skills like emotional awareness, emotional control and regulation.

Márcio-André: tradutor de Paul Valéry?

Suzel Domini – Universidade Estadual Paulista (UNESP/FCLAr)

Em 2014, o artista, crítico e tradutor brasileiro Márcio-André publicou, pela editora Confraria do Vento, o livro intitulado "Poemas Apócrifos de Paul Valéry traduzidos por Márcio-André". No texto que serve de introdução ao livro, Márcio-André relata ter conhecido, de maneira casual, a neta de Paul Valéry, e que a partir desse encontro teve a oportunidade de conhecer um material poético bastante restrito do poeta francês, inédito, aliás, obtendo permissão da família para realizar e publicar uma tradução dos poemas que integrariam tal material para o português brasileiro. Tendo em mãos "Poemas apócrifos" como objeto de pesquisa, notamos efetivamente a sobreposição autoral muito evidente do trabalho "tradutório" de Márcio-André em relação ao material que possa ter servido como ponto de partida em língua francesa, de modo que os textos podem ser analisados como palimpsestos, em um duplo sentido. Primeiramente, as "traduções" sobrepõem um outro eu aos textos originais, incluído em outro tempo, espaço e cultura, um eu totalmente autoconsciente que, inclusive, se usa da metalinguagem com frequência. E, também, as "traduções" apresentam diversas possibilidades de leituras intertextuais, muitas delas ligadas mais à cultura e arte brasileiras do que às francesas ou de outras origens. Diante de um trabalho que aponta para si mesmo como farsa, e que faz questão de sobrepor um eu-outro reconhecível sobre o eu dos supostos textos originais, demarcando autoria, pensamos que o trabalho de Márcio-André, em Poemas Apócrifos, pode ser lido a partir de sua própria Poética, que traz como grande referência a tradição da poesia moderna e o pensamento de Paul Valéry, constantemente postos em estado de revisão, e pode ser lido, ainda, a partir de uma compreensão crítica acerca do conceito de "experiência" presente nas reflexões de Walter Benjamin acerca da modernização material que se deu no Ocidente.

Questões de gênero em Mrs. Dalloway e em sua tradução intersemiótica As Horas

Taís de Oliveira – Universidade de São Paulo (USP)
Gizelia Mendes Saliby – Universidade de São Paulo (USP)

Neste trabalho, discutimos a violência sofrida pelas personagens femininas das obras Mrs. Dalloway (Woolf, 1925) e sua tradução intersemiótica As Horas (Daldry, 2002) a partir da perspectiva da semiótica discursiva (Greimas; Courtés, 2008 [1979]) e dos estudos de gênero (Beauvoir, 2008 [1949]; Butler, 2019 [1990]; Foucault, 2014a [1975]; Foucault, 2014b [1979]; Garcia, 2015 [2011]; Lhomond, 2009 [2000]). Nossa análise demonstra que expectativas socioculturais incidem sobre as mulheres das obras, que passam a ter suas vidas invadidas por sugestionamentos externos, ditados por figuras masculinas de poder, que visam impor a forma como devem imprimir seus modos de ser no mundo. As expectativas do marido e da sociedade e as prescrições médicas tentam limitá-las a apenas um papel temático (Greimas; Courtés, 2008 [1979]), em torno do qual suas singularidades se perdem. Em Mrs. Dalloway, Clarissa e Sally têm sua proximidade interrompida em prol das expectativas sociais. A repressão da sexualidade em As Horas passa pelo silenciamento dos impulsos sexuais das personagens Virginia e Laura, configurando uma forma de violência instituída em favor da manutenção do status quo social. Os sujeitos que não se submetem à modalização pretendida do dever não sustentam o modo de vida sugerido, buscando saídas como o suicídio ou

a fuga. Demonstramos como a versão fílmica traduz para a linguagem sincrética as opressões escritas por Woolf. Ressaltamos a manutenção do tema da opressão, no filme de Dadry recoberto por nova figurativização, conforme o momento retratado (anos 1920, 1050 ou 2000). Os tempos mudam e as relações esforçam-se por se manter.

Ensino de tradução com uso de tarefas de um repositório de objetos de aprendizagem (TRADCorpus): proposta de atividades didáticas com base em corpora comparáveis de documentos na direção português-inglês

Talita Serpa – Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Celso Fernando Rocha – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

O Ensino de Tradução passa por mudanças, principalmente com o surgimento do grupo PACTE (Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação), o qual foca na elaboração de currículos específicos à formação de tradutores a partir da definição de competências (2014, 2015) desta profissão. Assim, os pesquisadores consideram que o sistema avaliativo também sofre alterações, passando a incorporar descritores de níveis de aquisição de tais habilidades (2020), cujas características devem ser pensadas ao se desenvolver materiais didáticos e atividades de tradução. Neste âmbito, autores como Zanettin (1998, 2009, 2014) e Bernardini (2004, 2016) propõem a criação da Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus, na qual tarefas seriam elaboradas com base em dados de corpora. Ademais, aliam-na às noções de enfoque por dados (Data-Driven Learning) promulgada por Tim Johns (1994, 2002), construindo instrumentos, técnicas e práticas abarcados pelos pedagógicos corpora (BOULTON, 2007; MARCO, VAN LAWICK, 2009, 2015) e disponibilizados em ambientes digitais por meio do aparato tecnológico do Processamento de Língua Natural (FRANKENBERG-GARCIA, SANTOS, 2000, 2002; SANTOS, 2002). Neste trabalho, apresentamos atividades pautadas nos resultados obtidos por Rocha (2007, 2010) em trabalhos com corpora comparáveis em português-inglês de contratos de compra e venda de títulos executivos. Tais dados estão hospedados no Repositório de Objetos de Aprendizagem (ROA) denominado Tradução e Corpora On-line para Formação de Competências Profissionais (TRADCorpus). Este ROA é um local de armazenamento elaborado para abrigar Objetos de Aprendizagem (OAs) criados a partir de corpora multilíngues, paralelos e comparáveis, levantados por teóricos dos grupos "Tradução, Terminologia e Corpora" e "En-Corpora": Ensino Baseado e Dirigido por Corpora" (CNPq). Assim, transformamos os dados de corpora em recursos educacionais reutilizáveis em contextos diferenciados, divididos em pequenas lições ou em conjunto de lições, agrupados em unidades, módulos, disciplinas ou cursos que incluam propósitos de aprendizagem e processos de avaliação (McGREAL, 2004).

O coloquialismo em “Enquanto agonizo”, de William Faulkner: um estudo comparativo de traduções

Thaís Fernandes dos Santos – Universidade de São Paulo (USP)

Visamos a compartilhar, nesta comunicação, os primeiros resultados da nossa pesquisa de Mestrado em desenvolvimento, na linha de Estudos da Tradução e Recepção, do Programa de Pós-Graduação Letras Estrangeiras e Tradução da Universidade de São Paulo. Tomando como ponto de partida as reflexões sobre os desafios da tradução de prosa literária do inglês para o português do Brasil (MILTON, 2002; 2010) e, igualmente, análises descritivas propostas no âmbito acadêmico em geral, com particular atenção ao aproveitamento das variantes linguísticas (linguagem informal, enunciados idiomáticos, por exemplo) no texto criativo, considerando, também, à forma narrativa (enredo, espaço, o monólogo interior, as múltiplas vozes expressivas, BROOKS, 1963), o nosso objetivo específico será mostrar, na perspectiva da descrição comparativa, as soluções trazidas pelos escritores-tradutores brasileiros Hélio Pólvora (1978) e Wladir Dupont (2001) para representar o

dialeto popular nos discursos coloquiais de narradores rurais, habitantes de um fictício condado no sul Mississipiano (MONTGOMERY *et al.*, 2007), em especial os dos irmãos Jewel, o filho ilegítimo, e Vardaman Bundren, o narrador-criança, no romance intitulado *As I Lay Dying* (1930), Prêmio Nobel de Literatura, do escritor norte-americano William Faulkner. Metodologicamente, selecionamos como *corpus* de estudo, para esta comunicação, os excertos colhidos das primeiras falas dos personagens (publicados em diferentes épocas); em cotejo com a obra original em Língua Inglesa, edição de 1935. Assim, os exemplos serão dispostos nos respectivos quadros ilustrativos, enquanto os comentários críticos aos trechos em questão baseiam-se nas linhas teóricas de Berman (2013), com quem compreendemos a analítica formulada e o ato tradutório, e de Toury (1995), com o qual partimos de algumas hipóteses, como o impacto dessas traduções no leitor brasileiro, ao passo que ocorre o apagamento de traços de regionalidade, e a posição que a literatura traduzida de Faulkner tem ocupado no sistema literário nacional.

Aspectos processuais relacionadas à tradução intermodal do texto acadêmico escrito para Libras em vídeo

Thaís Fleury Avelar – Universidade Federal de Goiás (UFG)
Carlos Henrique Rodrigues – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Neste resumo, apresentamos o desenvolvimento de um estudo que tem como objetivo principal investigar o processo da tradução de um texto acadêmico em português escrito para a Libras em vídeo, realizado por tradutores-atores surdos e ouvintes (TASO). A partir da descrição do processo, de seus aspectos operacionais e cognitivos, apresentamos uma análise do modo como os tradutores atuam e das estratégias empregadas por eles. A abordagem segue uma pesquisa empírico-experimental qualitativa, descritiva e exploratória, sobre algumas características processuais relacionadas à tradução intermodal — um processo de tradução envolvendo uma língua vocal-auditiva e outra gestual-visual. Para tanto, investigamos a tradução de um texto escrito em português para a Libras em vídeo, a qual foi realizada por três duplas de TASO. Para as reflexões, contamos com a contribuição teórica de autores, tais como Hurtado Albir (2005, 2011, 2020), Rodrigues (2013, 2018), entre outros. As ferramentas para a coleta de dados foram a filmagem da tarefa, registro da tela do computador, protocolos verbais retrospectivos, entrevistas e o texto final com a tradução em Libras. Usamos o ELAN (EUDICO Language Annotator) para a transcrição dos dados e anotações favoráveis à análise dos aspectos processuais da tradução intermodal. E para análise dos dados, contamos com categorias relacionadas à estrutura do texto fonte, aos problemas de tradução e à sua solução (NORD, 2016). Concluímos com algumas contribuições significativas para se pensarem as competências tradutória, comunicativa, entre outras, no par-linguístico português-Libras com relação às questões metodológicas de coleta e análise de dados intermodais e com uma visão de como se dá o processo tradutório do português escrito para a Libras em vídeo em relação aos aspectos linguísticos e extralinguísticos vinculados às especificidades da tarefa tradutória e aos marcos culturais surdos. Por fim, evidenciam-se as estratégias empregadas na realização das tarefas e a resolução dos problemas da tradução encontrados.

Proposta de unidade didática para formação de intérpretes: o uso de glossários para atuação em conferências da área jurídica

Tiago Coimbra Nogueira – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) / Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Eduardo Felten – Universidade de Brasília (UnB) / UFRGS
Luciana Marque Vale – Universidade de Brasília (UnB)

Este trabalho se insere no campo aplicado dos Estudos da Tradução e nos Estudos da Interpretação de Libras (RODRIGUES; BEER, 2015). O presente estudo objetiva refletir a respeito da

elaboração de uma Unidade Didática (UD) destinada ao ensino de interpretação de Libras-Português. A UD proposta por nós aborda especificamente a preparação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Português (TILSP) para atuação em conferências. A partir de tarefas desenvolvidas por meio da UD, o TILSP poderá melhorar suas subcompetências instrumental e extralinguística no que tange a seleção, uso e registro de termos, sinais-termo e glossários de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Nesse sentido, a comunicação busca um diálogo entre o campo da Terminologia e Terminografia de Libras e os Estudos da Didática da Tradução e Interpretação, propondo uma reflexão sobre a formação de intérpretes para atuação em conferências. Propomos uma UD que auxilie intérpretes em formação a utilizar materiais terminográficos voltados para a prática de interpretação em contexto de conferência da área jurídica. Para a elaboração da UD, partimos dos fundamentos teórico-metodológicos da Didática da Tradução de Hurtado Albir (1999, 2011, 2015) e das contribuições de teóricas em Terminologia e Terminografia de línguas orais e de sinais, como Krieger e Finatto (2018), Cavallo (2017a, 2017b), Bevilacqua e Kilian (2017); Felten (2016; 2020), Tuxi (2017), Vale (2018), entre outros. A UD proposta por esta comunicação foi pensada e desenhada a partir de tarefas com objetivos que visam a aquisição processual, por parte do intérprete de língua de sinais e português em formação acadêmica, na manipulação e criação de glossário para atuação em conferências da área jurídica.

Livros de RPG: um estudo sobre tipos de textos de RPG sob a ótica dos Estudos de Tradução

Victor Gobatti – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O surgimento dos role-playing games (RPGs) na década de 1970 nos Estados Unidos acontece inspirado nos jogos de guerra (war games) e no universo das obras de J. R. R. Tolkien. Desde então, este formato de jogo foi adaptado para diversas plataformas, representando uma das maiores fatias do mercado mundial de games, apresentando franquias infalíveis como Dungeons & Dragons (1974), World of Darkness (1991) e World of Warcraft (2004). Na segunda metade da década de 90, o formato mais popular e bem sucedido de jogos de RPG passa a ser o livro, fazendo com que o mercado se enchesse rapidamente de diversos tipos de livros de RPG: “livros de regras”, “aventuras solo”, “livro de monstros”, “livro do jogador” e “livro do mestre” são alguns exemplos dos diferentes temas explorados pelas principais editoras do ramo. Neste mesmo período, a expansão internacional dos jogos de RPG fez com que os primeiros livros deste tipo fossem oficialmente lançados em português, com destaque especial para a obra analisada nesta pesquisa, *Vampiro: a Máscara*, 3ª Edição (1999), lançada pela extinta Devir Livraria. A obra em questão adiciona elementos das artes visuais e literatura em seu cerne, e esta pesquisa se propõe, em primeira instância, a analisar e categorizar os diferentes tipos de textos que podem ser encontrados na obra escolhida como objeto de estudo, seguindo a teoria de Thomas Massao Fairchild (2007), e, em seguida, olhar para estas diferentes categorias de texto sob a ótica dos Estudos de Tradução, apresentando teorias que podem ser aplicadas de forma a trazerem mais benefícios e melhores resultados para o produto final das traduções de livros e textos de RPG no Brasil.

As línguas fictícias do universo Star Wars: análise de dialeto em trecho do filme e livro “Star Wars: O despertar da força”

Victoria Moraes Herrera – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
Valéria Biondo – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

Sucesso de bilheterias, a franquia de Star Wars conquista gerações de fãs até hoje, sendo o primeiro filme lançado em 1977, que surpreendeu o público por utilizar efeitos especiais nunca antes vistos, e atualmente, com um novo público-alvo em mente, a franquia se reinventa através de animações e jogos em 3D. A saga continua apaixonando telespectadores do mundo todo devido às suas

histórias de aventuras ambientadas numa “galáxia muito, muito distante” repleta de conceitos, cenários, política, personagens complexos e idiomas completamente novos e distintos da nossa realidade. Esses idiomas possuem um histórico de concepção diferente das conhecidas línguas naturais, e por isso são chamados de conlangs, abreviação do inglês de constructed languages. Com isso em mente, o objetivo principal desse estudo é analisar um trecho de *O Despertar da Força*, (filme e livro homônimos) de 2017, em que há uso de uma língua fictícia desenvolvida para uma cena, e, a partir disso, propor uma tradução para o inglês e para o português. Como apoio teórico, foram utilizados os estudos sobre tradução intersemiótica de Jakobson (1991), no qual é possível entender melhor o processo audiovisual e de que forma os signos linguísticos são encaixados na narrativa. Também foram utilizadas algumas considerações sobre como se dá a construção de línguas, apresentadas por Peterson (2015) e algumas estratégias de tradução elaboradas por Barbosa (2004). Dessa forma, nossos resultados mostram a importância de considerar aspectos linguísticos quando se deseja criar uma língua fictícia, e os aspectos intersemióticos e tradutórios envolvidos ao adaptar uma narrativa para um novo formato.

“Aproximar-se ao caracter de um original”: a tradução no jornal *L’Iride Italiana* (1854-1856)

Wellington de Jesus Neves Rodrigues – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar reflexões iniciais acerca da tradução no jornal *L’Iride Italiana. Giornale Settimanale del Prof. A. Galleano-Ravara*, fundado na corte do Rio de Janeiro, em 02 de julho de 1854, pelo professor e poeta genovês Alessandro Galleano Ravara (1820-1855). Seu fundador atuou, ainda, como redator e editor até abril de 1855, quando foi, então, acometido por uma enfermidade e veio a falecer. Em setembro do mesmo ano, Pietro Bosisio retomou as publicações de *L’Iride Italiana* até o encerramento de suas atividades em 1856. Por meio da crítica teatral, contos e poesias, o jornal visava, dentre seus objetivos, a tornar fácil e comum uma língua que tanto contribuía para o deleite do espírito nas suas harmonias e a oferecer conselhos para a melhoria da educação da juventude brasileira. Se o intuito era oferecer uma educação cultural e linguística à juventude, era de se esperar que a totalidade das rubricas fossem traduzidas para a língua de recepção, o português, para que os leitores pudessem se instruir; o que não acontece. Nosso estudo questiona, portanto, de que forma a tradução atua em *L’Iride Italiana* no período sob a direção de seu fundador (de julho de 1854 a abril de 1855) ao apresentar um papel pedagógico na construção de uma imagem simbólica e representativa da cultura italiana na segunda metade do século XIX no Brasil (ANDERSON, 2008; ANDRIES, 2012; BOTREL, 2012; CAPARELLI, 2012; FERREIRA, 2012; THIESSE, 2001; TRENTO, 2013) e o seu uso como recurso linguístico e relacional entre as línguas italiana e portuguesa, consideradas línguas-irmãs pelo redator (BERMAN, 2007; BEZERRA, 2018; BURKE, 2009; CAMILOTI, 2011; KOWALSKÁ, 2009; MILTON, 1998; PALLARES-BURKE, 2009).

O(s) carteiro(s) que não ousa(m) dizer seu(s) nome(s)

Wellington Júnio Costa – Universidade Federal de Sergipe (UFS) / Universidade de São Paulo (USP)

A tradução de poesia envolve processos criativos, como defendia Haroldo de Campos (1992), mas também se insere na intrincada rede do sistema literário, como atesta Itamar Even-Zohar (2000). Em 1975, o célebre ator francês Jean Marais publicou sua autobiografia intitulada *Histoires de ma vie*, incluindo nela vários poemas de amor escritos para ele pelo seu antigo companheiro Jean Cocteau, poeta e multiartista francês incontornável do século XX. No mesmo ano, a tradução dessa obra foi entregue às leitoras e aos leitores no Brasil. Publicada pela Editora Três, sem o nome da tradutora ou tradutor, ela suscita algumas questões sobre as condições em que fora realizada, como por

exemplo, se se trata de um trabalho individual ou coletivo, sobre seu apelo comercial e a recepção do tema na época, e sobre o tempo de sua realização. Considerando esses pontos e evocando uma metáfora do carteiro anônimo, que carrega em suas mãos uma carta de amor até entregá-la à destinatária ou ao destinatário, esta comunicação, submetida ao eixo temático Tradução e Literatura, tem o duplo objetivo de apresentar uma breve análise de alguns aspectos da tradução dos poemas contidos na autobiografia estudada e de discutir sobre o que ela pode revelar das condições de realização desse trabalho. Para tanto, nos apoiaremos em dados históricos do período da publicação da autobiografia traduzida sob o título *Histórias da minha vida* (MARAIS, 1975), a partir dos estudos de Lia Wyler (2003), e nas discussões propostas por Lawrence Venutti (2019), acerca do trabalho de quem traduz.

Os palavrões na legendagem: Questões metodológicas de uma pesquisa de recepção

Willian Henrique Cândido Moura – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Dirce Waltrick do Amarante – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Arlene Koglin – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A tradução de palavrões perpassa as mais diferentes modalidades de tradução audiovisual e, muitas vezes, causa certa dificuldade para quem está traduzindo e/ou, dependendo de como esse tipo de linguagem foi traduzida, certa inquietação para quem está assistindo ao material audiovisual. Historicamente, há um consenso em manuais e guias de legendagem tradicional de que palavrões, palavras-tabu e tabus linguísticos devem ser traduzidos de modo a omitir ou a suavizar sua carga ofensiva/tabu (cf. Chaume, 2004; Díaz Cintas; Remael, 2007). A justificativa para tal recomendação é de que ler um palavrão é muito mais impactante do que ouvi-lo (cf. Reid, 1978; Arango, 1991; Luyken et al., 1991; Díaz Cintas, 2001). Em contrapartida, as diretrizes de plataformas de legendagem baseadas em sistemas de nuvem, como a Netflix (2021), estabelecem que a tradução de palavrões deve ocorrer da forma mais fiel possível ao texto-fonte. Nesse sentido, objetiva-se apresentar, nesta comunicação, aspectos metodológicos iniciais de uma pesquisa empírico-experimental de doutorado que visa a analisar a recepção da audiência quanto ao uso de palavrões na legendagem para streaming, em um trecho da série *F is for Family* com legendas em português brasileiro, por meio da tradução com três níveis diferentes de carga ofensiva: suavizado, mantido e intensificado (cf. Ávila-Cabrera, 2015). A isso, soma-se o fato de que os estudos sobre a recepção da audiência em relação à tradução audiovisual, e sua ligação com a compreensão dos produtos audiovisuais começaram recentemente a ser pesquisados na academia, como mostram Di Giovanni e Gambier (2018). Dessa forma, espera-se identificar se o pressuposto de que ler um palavrão é mais impactante do que ouvi-lo é aplicável à recepção da legendagem para streaming, bem como medir a aceitabilidade da audiência quanto ao uso de palavrões em produtos audiovisuais legendados no Brasil.

Alfonsina Storni, tradutora de poesia

Wilson Alves-Bezerra – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

A poeta suíço-argentina Alfonsina Storni (Sala Capriasca, 1892 – Buenos Aires, 1938) foi principalmente conhecida como poeta, embora tenha se dedicado também à crônica, à narrativa breve e ao teatro. Dentre as atividades artístico-intelectuais de Storni há uma que nos interessa particularmente por permitir a discussão de seu lugar no campo cultural portenho: de tradutora, que foi atividade breve, pontual, mas deixou marcas, como pretendemos demonstrar. Em 1920, após ter publicado seu terceiro livro de poemas, Storni trazia ao público argentino *Poesías* (Ediciones Selectas de América), uma pequena coletânea com a tradução ao espanhol de treze poemas da argentina Delfina Bunge (Buenos Aires, 1881 – Córdoba, 1952), que recolhia seus versos publicados em francês em dois livros: *Simplement* (publicado em Paris, pela editora Lemerre, em

1911) e *La nouvelle moisson* (editado em Buenos Aires, pela Cooperativa Editorial Limitada, em 1918). Além de resgatar essa faceta pouco explorada de Storni, será objetivo do presente trabalho discutir suas estratégias tradutórias, tanto através de sua prática propriamente como do posfácio à edição dos poemas. Interessará, ainda, discutir em que medida estão presentes a criação e a crítica no processo transcriador de Alfonsina Storni (cf. Haroldo de Campos, 1964). Nossa hipótese é de que sua prática tradutória incide tanto em seu posicionamento quanto no de Bunge no campo intelectual portenho daqueles anos e na constituição de uma rede literária (nos termos de Elena Romiti, 2013).

Entre normas e transgressões: O processo de legendagem de um documentário testemunhal

Yasmin Cobaiachi Utida – Universidade de São Paulo (USP)

Caracterizada pela limitação de tempo e espaço de exibição do texto na tela, a legendagem é uma modalidade de tradução audiovisual em que o conceito de norma (TOURY, 1995) está em evidência em todas as fases do processo tradutório - sobretudo no que diz respeito à interação entre imagem e texto. Valendo-se desse imperativo por concisão e da perspectiva das teorias funcionalistas da tradução (NORD, 1988; REISS e VERMEER, 1984), pode-se afirmar que a legendagem tende naturalmente à “tradução-instrumento” (NORD, 2016, p. 134) constituindo uma “ferramenta independente [em relação ao texto fonte] da transmissão da mensagem” (Ibidem) em detrimento à “tradução-documento” (NORD, 2016, p.134), na qual o receptor da língua alvo é mero observador da situação comunicativa e cujo foco são as características do texto fonte. Longe de ser categorias estanques, entre essas duas formas de relação entre texto alvo e texto fonte, encontra-se uma gradação de nuances determinada por elementos extra e intratextuais. Dentre esses matizes, localiza-se o documentário testemunhal, marcado tanto pela dimensão documental e histórica quanto pela subjetividade de testemunhas de acontecimentos históricos (GUTFREIND, 2010, p.200). Tal modalidade de documentário acumula as funções de informar, constituir uma fonte histórica e de ser um ato performativo de uma subjetividade que busca compartilhar uma experiência com seu interlocutor (ASSMANN, 2008, p. 13). Essa multiplicidade de funções tanto na cultura fonte como na cultura alvo impõe uma reflexão e, por vezes, a transgressão das normas subjacentes ao processo de legendagem. O objetivo desta comunicação é apontar e analisar os desafios e possíveis soluções de legendagem deste gênero fílmico, a partir da análise do exemplo concreto do documentário "Os resistentes: testemunhas da Rosa Branca" [Die Widerständigen: Zeugen der Weißen Rose], de Katrin Seybold (2008).

Pivotal yet “second-class citizens”: translator-cum-interpreters of the 19th-century British Legation in China

Yingying Zhang – Beijing Foreign Studies University (BFSU) and KU Leuven (Belgium)

Since the 1990s, increasing attention in Translation Studies has been directed to the translator as a flesh-and-blood person interacting with his/her social and material environments (Delisle & Woodsworth, 1995; Pym, 1998; Simeoni, 1998). Recent studies indicate that translators working in different institutional settings can have drastically different status and agency: they might be mistrusted in the Canadian Prime Minister’s Office (Gagnon, 2010), invisible in the European Parliament (Koskinen, 2008), or relied on as crucial arbiters for all language-related disputes in the International Criminal Tribunal “in marked contrast to the stereotypes of the untrustworthiness of language professionals” (Elias-Bursac, 2019: 347). This presentation will investigate the translators of a diplomatic institution in history, the British Legation in China in the 19th century, and focus on what Chesterman (2009: 328) calls the “sociological branch” of translator studies, i.e. on their status, public images, working conditions, attitudes to their work, agency, etc. The main materials used are the Legation archives stored in the National Archives of the UK government and the

Legation officials' (auto)biographies. It is found that the Legation translator-cum-interpreters played a pivotal role in this Sino-British context as language mediator, representative of the British Minister and cultural-political advisor. They were visible both within the Legation and to the Chinese officials with whom the Legation communicated. Generally, their work was highly trusted and valued by the British Ministers on the spot. Despite this, their official status in the Legation was relatively low, due to various historical, social and bureaucratic reasons and leading to the translators' dissatisfaction and persistent tensions with their colleagues. This presentation hopes to shed some light on the complex interplay between the institutional settings, translators' agency, people's perceptions of translators and their social status, thus contributing to a better understanding of translatorship in history.

ÍNDICE DE AUTORES E COAUTORES

NOME	CONTATO	PÁG.
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (coautora)	adjabalbino@gmail.com	84
Alessandro Palermo Funari	alefunari@gmail.com	36
Alex Marjory Almeida Juhasz	alex.juhasz@unesp.br	24
Aline Cantarotti (coautora)	acantarotti@uem.br	67, 72
Amanda Fievet Marques	amandafievet@gmail.com	36
Amanda Salimon	amanda.salimon@gmail.com	36
Ana Carolina Bofo de Oliveira	anacbofo@gmail.com	24
Ana Clara Eckel	acsthiago@hotmail.com	37
Ana Cláudia Suriani da Silva (coautora)	a.surianidasilva@ucl.ac.uk	85
Ana Igraíne Góis Barreto (coautora)	aigbarreto@uem.br	72
Ana Laura Dias	al.dias@unesp.br	24
Ana Luiza Cecato	ana.cecato@unesp.br	24
Ana Paula Cabrera	paulacabreraes@gmail.com	37
Anderson de Souza Andrade	ander2790@yahoo.com.br	38
Andréia Guerini (coautora)	andreia.guerini@gmail.com	54
Andressa Furlan Ferreira	andressafurlan@yahoo.com.br	38
Anelise Gondar	anelisegondar@gmail.com	39
Angélica Alves Ramos	angelicaalvesramos@hotmail.com	39
Angélica Karim Garcia Simão	angelica.karim@unesp.br	40
Ariane Fagundes Braga	arianefb@gmail.com	40
Arlene Koglin (coautora)	arlenekoglin@yahoo.com.br	95

Beatriz Curti-Contessoto	bfcurti@gmail.com	41
Bianca Zamian Batista	zamianbianca@gmail.com	41
Carlos César da Silva	1996.carlos@gmail.com	42
Carlos Henrique Rodrigues (coautor)	carlos.rodrigues@ufsc.br	93
Carolina P. Herrmann	carolina.p.herrmann@unesp.br	24
Cassio Pereira Oliveira	cassio.tils@gmail.com	42
Cecília Farias de Souza (coautora)	alt.ceci@gmail.com	79
Cecília Franco Morais	cecilia.fm.04@gmail.com	43
Cecília Rosas	coletivoscorax@gmail.com	43
Celso Fernando Rocha (coautor)	celso.rocha@unesp.br	91
Claudia de Ávila Antonini	contato@cidadaniaitaliana.org	30
Claudia Elizabeth Sanchez Tafur	claudiasancheztafur@gmail.com	44
Claudia Mejia	clm.delapava@usal.es	44
Claudia Zavaglia (coautora)	claudia.zavaglia@unesp.br	52
Daniel Garcia	daniel_garcia@usp.br	45
Daniel Padilha Pacheco da Costa (coautor)	dppcost@ufu.br / dppcosta@hotmail.com	56, 58, 83
Débora Louize Pleins (coautora)	delouizepleins@gmail.com	89
Débora Spacini Nakanishi	debora.nakanishi@gmail.com	45
Denes Augusto Clemente	denesjf@gmail.com	46
Denise Bordin da Silva Antônio	denise.bordin@unesp.br	46
Denise Carrascosa França	denise.carrascosa@ufba.br	31

Denise de Vasconcelos Araújo	denisevaraujo@atinterpretacao.com	33
Dennys Silva-Reis	reisdennys@gmail.com	32
Derly Rodrigues Ferreira	derlylopesrodrigues@gmail.com	47
Dhafinny da Silva	dhafinnysilva@gmail.com	24
Diana Costa Fortier Silva (coautora)	fortier.diana@gmail.com	69
Diego Mauricio Barbosa	diego.barbosa@ufg.br	47
Dirce Waltrick do Amarante (coautora)	waltrickdoamarantedirce@gmail.com	96
Dominique Nédellec	domnedellec@gmail.com	26
Edmo Suassuna	edmo.suassuna@gmail.com	35
Eduardo Felten (autor e coautor)	eduardofelten.unb@gmail.com	47, 52, 79, 93
Eliane Mariano de O. de Albuquerque	elianemariano@letras.ufrj.br	48
Elizabeth Martins dos Reis	elizabethmartinsreis@gmail.com	49
Elvis Borges Machado	profelvismachado@gmail.com	49
Emanuelle Galdino (coautora)	galdinoemanuelle@gmail.com	84
Emiliana Fernandes Bonalumi	efbona@uol.com.br	50
Enio Gontijo de Lacerda	eglacerda08@gmail.com	50
Érica Lima	ericalalima@gmail.com	51
Erik Romão	vivolibras@hotmail.com	52
Euluze Rodrigues da Costa Junior (coautor)	euluzejunior@gmail.com	42
Evelyn Martina Schuler Zea	evelynsz@gmail.com	32
Fábio Henrique de Carvalho Bertonha	fabio.bertonha@unesp.br	52

Feibriss Henrique Meneghelli Cassilhas	fhenrique.mc@gmail.com feibriss@ufba.br	30
Felipe de Oliveira Miguel	miguelfelipe12@letras.ufrj.br	53
Fernanda Boito	fer_boito@hotmail.com	53
Fernanda Christmann	fe.christmann.fc@gmail.com	54
Fernando Estácio Guedes (coautor)	fernando.guedes@ufra.edu.br	76
Fernando Januário Pimenta	fernando.pimenta@usp.br	55
Fernando Scheibe	fescheibe@gmail.com	26
Flávia Medeiros Álvaro Machado (coautora)	fmachado.ufes@gmail.com	49, 62, 88
Flávio de Sousa Freitas	flaviofreitas@ufu.br	55
Gabriel Caetano Moreira	gabriel110298@hotmail.com	24
Gabriela Farias de Figueiredo	gf.figueiredo@unesp.br	24
Gabriela Haddad Peron	gabrielahperon@gmail.com	34
Gabriela Spinola Silva	tradspinola@gmail.com	56
Genival Teixeira Vasconcelos Filho	genival.filho@usp.br	56
Gerardo Manuel Garcia Chinchay (coautor)	gerardomanuelunfv@gmail.com	44
Germana Henriques Pereira	germanahp@gmail.com	27
Giédre Berretin-Felix (coautora)	gfelix@usp.br	82
Gilka Leite Garcia	gilkalg@yahoo.com	57
Giovanna Angela Mura (coautora)	angela.mura@ua.es	73
Gisele Eberspächer	gisele.eberspacher@gmail.com	57
Gislaine Cristina Assumpção	assumpcaogc@gmail.com	58

Gizelia Mendes Saliby (coautora)	gizeliasaliby@usp.br	91
Guilherme Marcelino Duarte	guilhermemarcelinoduarte@gmail.com	58
Hanne Cardoen	hanne.cardoen@umons.ac.be	59
Iago Gusmão Santiago	gusmaoiago@gmail.com	59
Igor Antônio Lourenço da Silva (coautor)	ials@ufu.br	43
Isa Carvalho	isafvc@gmail.com	29
Isabeli Bovério dos Santos	isa.boverio@gmail.com	60
Isadora Lima Machado	isadoralmac@gmail.com	61
Izabella Busolo de Assis (coautora)	izabella.busolo@gmail.com	86
Janine Pimentel (coautora)	janinepimentel@letras.ufrj.br	51
Jaqueline Boldo (coautora)	jaquelineboldo@gmail.com	85
Jéssica Camila Lima Xavier (coautora)	jcamilaxavier@hotmail.com	61
Jéssica Francine Cardoso	cardosojessicaf@gmail.com	25
Jéssica Santos Souza Martins	jessicassmartins3@gmail.com	62
Jesús Montoya	jesusmnt93@gmail.com	63
João Gabriel Carvalho Marcelino	joagabrielcarvalho@hotmail.com	63
João Vitor de Paula Souza	jojo.vsouza@gmail.com	64
Johwyson da Silva Rodrigues	johwyson@ufpa.br	64
Jorge Rodrigues	jorgerpr@terra.com.br jorgerpr@uol.com.br	30
José Luiz Vila Real Gonçalves	zeluizvr@gmail.com	28
Julia Pinheiro	pinherojulia@gmail.com	25

Júlia Vilar Diogo	julia.diogo06@gmail.com	65
Juliana Aparecida Gimenes	juliana.linguistica2006@gmail.com	65
Karina Zumesteen	karinazumesteen@hotmail.com	66
Karine Simoni	kasimoni@gmail.com	66
Keven de Almeida Antunes	antuneskeven@gmail.com	67
Larissa Souza Nunes	tradutora.larissa@outlook.com	25
Laura Cristina de Souza Zanetti	lczanetti@outlook.com	67
Laura Moreira Teixeira	laura.amtb@hotmail.com	68
Lauro Maia Amorim	lauro.maia@unesp.br	68
Leandro Alves Wanzeler (coautor)	leowanzeler@hotmail.com	89
Leila Cristina de Melo Darin	ldarin@uol.com.br	69
Leila Maria Gumushian Felipini (coautora)	leila.felipini@unisagrado.edu.br leila.felipini79@gmail.com	60, 66, 82
Letícia Ferreira dos Santos	leticia-ferreira.santos@unesp.br	69
Letícia Freitas de Assis	leticiaassis23@gmail.com	70
Letícia Pilger da Silva	leticiaspilger@gmail.com	70
Louise Hélène Pavan (coautora)	louisepavan@gmail.com	58
Luana de Avelar Castro (coautora)	luana.castro@unesp.br	86
Lucas de Castro Marques	lucascas.mar@gmail.com	71
Lucas de Oliveira Cordeiro	lucascordeiro87@hotmail.com	71
Lucas Meireles Tcacenco	lucasmtcacenco@msn.com	72
Lucia Maria dos Santos	luciamsantosp@gmail.com	72

Luciana Cabrini Simões Calvo	lcsimoes@uem.br	73
Luciana Carvalho Fonseca (coautora)	lucianacarvalhof@usp.br	31, 80
Luciana Marque Vale (coautora)	lucianainterprete@gmail.com	93
Luciane Santos Soares	luciane.uefs@gmail.com	73
Lucinea Marcelino Villela	lucinea.villela@unesp.br	74
Luisse Von Flotow	lvonflotow@gmail.com	26
Luiz Carlos Abdala Junior	luizabdalajr@gmail.com	74
Luiza Maria Tormena Hidalgo	luhidalgo.br@gmail.com	75
Mairla Pereira Pires Costa (coautora)	mairla.libras@gmail.com	77, 83
Marcella Wiffler Stefanini (autora e coautora)	marcella.wiffler@gmail.com	58, 75
Marcelo Pereira Martins	marcelo.martins1@terra.com.br	76
Márcia Atalla Pietroluogo	pietromarcia@gmail.com	30
Márcia do Amaral Martins Peixoto	mmartins@puc-rio.br	29
Marcia Monteiro Carvalho	marciacarvalho369@gmail.com	76, 77
Márcia Otoubó	otoubotraducao@gmail.com	29
Margarita Savchenkova	margsav@usal.es	77
Maria Angélica Deângeli (coautora)	angelica.deangeli@unesp.br	40
Maria Beatriz Bobadilha	mb.bobadilha@unesp.br	78
Maria Cândida Figueiredo Moura da Silva	maria.fms@hotmail.com	78
Maria Carolina Gonçalves	maria2.goncalves@usp.br	79
Maria Eugênia dos Reis Carvalho Granzotto	meugeniacriv@gmail.com	79

María José Hernández Guerrero	mjhernandez@uma.es	27
Maria Teresa de Araújo Mhereb	teresamhereb@gmail.com	80
Marileide Dias Esqueda (coautora)	marileide.esqueda@ufu.br	55
Marina Leivas Waquil	marinawaquil@gmail.com	80
Marina Soares Caproni	marinacaproni@gmail.com	33
Marisol Mandarino	marisolmandarino@gmail.com	30
Maryanne Linz	mblinz@gmail.com	35
Melissa Alves Baffi-Bonvino (coautora)	melissa.baffi@unesp.br	40
Michele Eduarda Brasil de Sá	michedu@gmail.com	81
Milena Sazdovska Pigulovska	milena.sazdovska@flf.ukim.edu.mk	81
Nayara Helou Chubaci Güércio	helouchn@tcd.ie	81
Nayara Ribeiro da Silva	nayararibeiro@usp.br	82
Neiva de Aquino Albres	neivaaquino@yahoo.com.br	83
Nicolas Pelicioni de Oliveira	nicolas.pelicioni@unesp.br	83
Nilfan Fernandes da Silva Jr.	nilfan.fernandes@gmail.com	84
Norma Diana Hamilton	norma.diana@unb.br	84
Núbia Flávia Oliveira Mendes	nubiaflavia2@gmail.com	85
Patrícia Rodrigues Costa (coautora)	patricia.costa@unb.br	47
Patrícia Tuxi dos Santos	ptuxiinterprete@gmail.com	34
Patrício Nunes Barreiros (coautor)	patricio@uefs.br	73
Paula Ianelli	paula@pitraducao.com.br	35

Paula Tavares Pinto	paula.pinto@unesp.br	85, 86
Paulo Eduardo de Barros Veiga	pauloveiga@usp.br	86
Peggy Van Ceulebroeck (coautora)	peggy.vanceulebroeck@umons.ac.be	59
Rafael Bonavina	rafaelbonavina@gmail.com	87
Raphael Bessa Ferreira	ru-98@hotmail.com	87
Rebecca Atkinson	rebecca.f.atkinson@gmail.com	88
Reginaldo Francisco	franciscotradutor@gmail.com	34
Renata Tonini Bastianello	bastianello@usp.br	25
Roberto Francavilla	roberto.francavilla@unige.it	26
Rodolpho Camargo (coautor)	rodolphocamargo.rc@gmail.com	36
Ronaldo de Carvalho Gomes	ron.aldo.c@hotmail.com	88
Rutileia Gusmão Pinheiro	rutigusmao2@gmail.com	89
Sabrina Kruger Franco	sabrinakriigerfranco@gmail.com	89
Shisleni de Oliveira Macedo (coautora)	shisleni@gmail.com	43
Silvio Domingues	silviodomingues@hotmail.com	90
Sonja Kitanovska-Kimovska	sonjakitanovska@yahoo.com	90
Stephanie Borges	stephieborges@gmail.com	31
Stephanne da Cruz Santiago (coautora)	stephannesantiago@gmail.com	59
Suéliton de Oliveira Silva Filho (coautor)	seul.literato92@gmail.com	70
Suzel Domini	suzel.domini@unesp.br	91
Taís de Oliveira	tais.oliveira@usp.br	91

Taísa Aparecida Carvalho Sales (coautora)	taisasales@ufg.br	62
Talita Serpa (autora e coautora)	talita.serpa@unesp.br	90, 92
Thaís Fernandes dos Santos	thaisf.santos@usp.br	92
Thaís Fleury Avelar	thaisfleury@ufg.br	93
Thaisy Bentes de Souza (coautora)	thaisybentes@hotmail.com	47
Tiago Coimbra Nogueira	ticoimbrails@gmail.com	93
Val Ivônica	val.tradutora@gmail.com	35
Valéria Biondo (coautora)	valeriabiondo@uol.com.br	41, 75, 94
Vanessa Lopes Lourenço Hanes	vanessahanes@gmail.com	28
Victor Gobatti	victorgobatti@gmail.com	94
Victoria Moraes Herrera	herreravcky@gmail.com	94
Vivian Chazan Bartolomeu (coautora)	vivianchazanb@gmail.com	69
Wellington de Jesus Neves Rodrigues	wjnrodrigues@letras.ufrj.br	95
Wellington Júnio Costa	ultonzigwells@gmail.com	95
Willian Henrique Cândido Moura	willianhenry_@hotmail.com	96
Wilson Alves-Bezerra	wilson.alves.bezerra@gmail.com	96
Yasmin Cobaiachi Utida	yasmin.utida@usp.br	97
Yingying Zhang	yingying.zhang@kuleuven.be	97

ÍNDICE POR ÁREA TEMÁTICA

ENSINO DA TRADUÇÃO

Ensino

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Celso Fernando Rocha	91	Com. Oral
Diana Costa Fortier Silva	69	Com. Oral
Eduardo Felten	47, 52, 79, 93	Com. Oral
Felipe de Oliveira Miguel	53	Com. Oral
Fernando Estácio Guedes	76	Com. Oral
Letícia Freitas de Assis	70	Com. Oral
Luciana Marque Vale	93	Com. Oral
Marcia Monteiro Carvalho	76, 77	Com. Oral
Silvio Domingues	90	Com. Oral
Talita Serpa	90, 92	Com. Oral
Tiago Coimbra Nogueira	93	Com. Oral

TRADUÇÃO E LITERATURA

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Julia Pinheiro	25	Painel

Literatura (Poesia)

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Genival Teixeira Vasconcelos Filho	56	Com. Oral
Jesús Montoya	63	Com. Oral
Laura Moreira Teixeira	68	Com. Oral
Leila Cristina de Melo Darin	69	Com. Oral
Maria Carolina Gonçalves	79	Com. Oral
Vivian Chazan Bartolomeu	69	Com. Oral

Literatura 1

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Alessandro Palermo Funari	36	Com. Oral
Ana Clara Eckel	37	Com. Oral
Ariane Fagundes Braga	40	Com. Oral
Bianca Zamian Batista	41	Com. Oral
Diego Mauricio Barbosa	47	Com. Oral
Patrícia Rodrigues Costa	47	Com. Oral
Valéria Biondo	42, 75, 95	Com. Oral
Wilson Alves-Bezerra	96	Com. Oral

Literatura 2

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Amanda Fievet Marques	36	Com. Oral
Ana Paula Cabrera	37	Com. Oral
Daniel Garcia	45	Com. Oral
Paulo Eduardo de Barros Veiga	86	Com. Oral
Ronaldo de Carvalho Gomes	88	Com. Oral
Thaís Fernandes dos Santos	92	Com. Oral

Literatura 3

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Daniel Padilha P. da Costa	56, 59, 84	Com. Oral
Enio Gontijo de Lacerda	50	Com. Oral
Fernando Januário Pimenta	55	Com. Oral
Gisele Eberspächer	57	Com. Oral
Guilherme Marcelino Duarte	58	Com. Oral
Lauro Maia Amorim	68	Com. Oral
Nilfan Fernandes da Silva Jr.	84	Com. Oral

Literatura 4

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Anderson de Souza Andrade	38	Com. Oral
Elvis Borges Machado	49	Com. Oral
Juliana Aparecida Gimenes	65	Com. Oral
Luiz Carlos Abdala Junior	74	Com. Oral
Nicolas Pelicioni de Oliveira	83	Com. Oral
Rafael Bonavina	87	Com. Oral

Literatura 5

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Carlos César da Silva	42	Com. Oral
Débora Louize Pleins	89	Com. Oral
João Vítor de Paula Souza	64	Com. Oral
Luiza Maria Tormena Hidalgo	75	Com. Oral
Sabrina Kruger Franco	89	Com. Oral
Suzel Domini	91	Com. Oral
Valéria Biondo	42, 75, 95	Com. Oral
Wellington Júnio Costa	95	Com. Oral

TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Ana Laura Dias	24	Painel
Larissa Souza Nunes	25	Painel

Audiovisual 1

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Isabeli Bovério dos Santos	60	Com. Oral
Leila Maria Gumushian Felipini	60, 66, 82	Com. Oral
Lucinea Marcelino Villela	74	Com. Oral
Marcella Wiffler Stefanini	58, 75	Com. Oral
Valéria Biondo	42, 75, 95	Com. Oral
Victoria Moraes Herrera	94	Com. Oral
Yasmin Cobaiachi Utida	97	Com. Oral

Audiovisual 2

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Arlene Koglin	95	Com. Oral
Daniel Padilha Pacheco da Costa	56, 58, 83	Com. Oral
Dirce Waltrick do Amarante	96	Com. Oral
Fernanda Boito	53	Com. Oral
Gabriela Spinola Silva	56	Com. Oral
Karina Zumesteen	66	Com. Oral
Leila Maria Gumushian Felipini	60, 66, 82	Com. Oral
Letícia Ferreira dos Santos	69	Com. Oral
Willian Henrique Cândido Moura	96	Com. Oral

ESTUDOS DE INTERPRETAÇÃO

Interpretação

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Anelise Gondar	39	Com. Oral
Cecília Franco Moraes	43	Com. Oral
Flávio de Sousa Freitas	55	Com. Oral
Gilka Leite Garcia	57	Com. Oral
Igor Antônio Lourenço da Silva	43	Com. Oral
Marcelo Pereira Martins	76	Com. Oral
Marileide Dias Esqueda	56	Com. Oral

HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO

Ensino/Historiografia

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Ana Cláudia Suriani da Silva	85	Com. Oral
Andréia Guerini	54	Com. Oral
Fernanda Christmann	54	Com. Oral
Hanne Cardoen	59	Com. Oral
Lucas de Castro Marques	71	Com. Oral

Mairla Pereira Pires Costa	77, 83	Com. Oral
Marcia Monteiro Carvalho	76, 77	Com. Oral
Paula Tavares Pinto	85, 86	Com. Oral
Peggy Van Ceulebroeck	59	Com. Oral
Yingying Zhang	97	Com. Oral

TEORIA E CRÍTICA DE TRADUÇÃO

Literatura, Teoria e Crítica

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Denes Augusto Clemente	46	Com. Oral
Leticia Pilger da Silva	70	Com. Oral
Lucas de Oliveira Cordeiro	71	Com. Oral
Margarita Savchenkova	77	Com. Oral
Suéilton de Oliveira Silva Filho	70	Com. Oral
Victor Gobatti	94	Com. Oral

TRADUÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Ana Carolina Bofo de Oliveira	24	Painel
Dhafinny da Silva	24	Painel
Gabriel Caetano Moreira	24	Painel

Cultura e Identidade 1

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Aline Cantarotti	67, 72	Com. Oral
Andressa Furlan Ferreira	38	Com. Oral
Angelica Alves Ramos	39	Com. Oral
Débora Spacini Nakanishi	45	Com. Oral
Érica Lima	51	Com. Oral
Laura Cristina de Souza Zanetti	67	Com. Oral
Maria Beatriz Bobadilha	78	Com. Oral

Cultura e Identidade 2

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Gizelia Mendes Saliby	91	Com. Oral
Karine Simoni	66	Com. Oral
Keven de Almeida Antunes	67	Com. Oral
Marina Leivas Waquil	80	Com. Oral
Nayara Helou Chubaci Güércio	81	Com. Oral
Taís de Oliveira	91	Com. Oral
Wellington de Jesus Neves Rodrigues	95	Com. Oral

Feminismos e Colonialidades

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Cecília Farias de Souza	79	Com. Oral
Cecília Rosas	43	Com. Oral
Denise Bordin da Silva Antônio	46	Com. Oral
Isadora Lima Machado	61	Com. Oral
Luciana Carvalho Fonseca	31, 80	Com. Oral
Maria Teresa de Araújo Mhereb	80	Com. Oral
Shisleni de Oliveira Macedo	43	Com. Oral

Feminismos

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Emanuelle Galdino	84	Com. Oral
Érica Lima	51, 52	Com. Oral
Gislaine Cristina Assumpção	58	Com. Oral
Janine Pimentel	51	Com. Oral
Júlia Vilar Diogo	65	Com. Oral
Louise Hélène Pavan	58	Com. Oral
Marcella Wiffler Stefanini	58, 75	Com. Oral
Norma Diana Hamilton	84	Com. Oral

TRADUÇÃO E CIÊNCIAS DO LÉXICO

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Alex Marjory Almeida Juhasz	24	Painel
Ana Luiza Cecato	24	Painel
Carolina P. Herrmann	24	Painel
Gabriela Farias de Figueiredo	24	Painel
Renata Tonini Bastianello	25	Painel

Lexicologia e Lexicografia 1

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Beatriz Curti-Contessoto	41	Com. Oral
Claudia Zavaglia	52	Com. Oral
Eduardo Felten	47, 52, 79, 93	Com. Oral
Fábio Henrique de Carvalho Bertonha	52	Com. Oral
Maria Eugênia dos Reis Carvalho Granzotto	79	Com. Oral
Michele Eduarda Brasil de Sá	81	Com. Oral
Raphael Bessa Ferreira	87	Com. Oral

Lexicologia e Lexicografia 2

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Angélica Karim Garcia Simão	40	Com. Oral
Claudia Elizabeth Sanchez Tafu	44	Com. Oral
Gerardo Manuel Garcia Chinchay	44	Com. Oral
Giovanna Angela Mura	73	Com. Oral
Iago Gusmão Santiago	59	Com. Oral
Lucas Meireles Tcacenco	72	Com. Oral
Luciane Santos Soares	73	Com. Oral
Maria Angélica Deângeli	40	Com. Oral
Maria Cândida Figueiredo Moura da Silva	78	Com. Oral
Melissa Alves Baffi-Bonvino	40	Com. Oral
Patrício Nunes Barreiros	73	Com. Oral
Stephanne da Cruz Santiago	59	Com. Oral

TRADUÇÃO, TECNOLOGIAS E CORPORA

Tecnologias e Corpora

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Amanda Salimon	36	Com. Oral
Claudia Mejia	44	Com. Oral
Emiliana Fernandes Bonalumi	50	Com. Oral
Izabella Busolo de Assis	86	Com. Oral
João Gabriel Carvalho Marcelino	63	Com. Oral
Johwyson da Silva Rodrigues	64	Com. Oral
Leila Maria Gumushian	60, 66, 82	Com. Oral
Luana de Avelar Castro	86	Com. Oral
Paula Tavares Pinto	85, 86	Com. Oral
Rodolpho Camargo	37	Com. Oral

PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE TRADUÇÃO

Práticas profissionais

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Aline Cantarotti	67, 72	Com. Oral
Ana Igraíne Góis Barreto	72	Com. Oral
Eliane Mariano de O. de Albuquerque	48	Com. Oral
Giédre Berretin-Felix	82	Com. Oral
Leila Maria Gumushian Filipine	60, 66, 82	Com. Oral
Luciana Cabrini Simões Calvo	73	Com. Oral
Milena Szdovska Pigulovska	81	Com. Oral
Nayara Ribeiro da Silva	82	Com. Oral
Rebecca Atkinson	88	Com. Oral
Sonja Kitanovska-Kimovska	90	Com. Oral

TRADUÇÃO, INTERPRETAÇÃO E LÍNGUA DE SINAIS

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Jéssica Francine Cardoso	25	Painel

Libras 1

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Derly Rodrigues Ferreira	47	Com. Oral
Eduardo Felten	47, 52, 79, 93	Com. Oral
Elizabeth Martins dos Reis	49	Com. Oral
Erik Romão	52	Com. Oral
Flávia Medeiros Álvaro Machado	49, 62, 88	Com. Oral
Jéssica Santos Souza Martins	62	Com. Oral
Mairla Pereira Pires Costa	77, 83	Com. Oral
Neiva de Aquino Albres	83	Com. Oral
Thaisy Bentes de Souza	47	Com. Oral

Libras 2

NOME	PÁG.	MODALIDADE
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	84	Com. Oral
Carlos Henrique Rodrigues	93	Com. Oral
Cassio Pereira Oliveira	42	Com. Oral
Euluze Rodrigues da Costa Junior	42	Com. Oral
Flávia Medeiros Álvaro Machado	49, 62, 89	Com. Oral
Jaqueline Boldo	85	Com. Oral
Jéssica Camila Lima Xavier	61	Com. Oral
Leandro Alves Wanzeler	89	Com. Oral
Lucia Maria dos Santos	72	Com. Oral
Núbia Flávia Oliveira Mendes	85	Com. Oral
Rutileia Gusmão Pinheiro	89	Com. Oral
Taísa Aparecida Carvalho Sales	61	Com. Oral
Thaís Fleury Avelar	93	Com. Oral



SEMANA DO TRADUTOR

PLURALIDADE NA TRADUÇÃO:
— Aspectos Sociais e Profissionais —



III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE TRADUÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



IBILCE / UNESP - CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



SEMANADOTRADUTOR.COM.BR

